

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2025

NÚMERO 22.854 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Bruna Gaston/CB/D.A Press



UnB quer levar o Cerrado à COP30



Nesta semana, a Universidade de Brasília (UnB) promove uma programação de debates e atividades com a comunidade acadêmica, com o objetivo de elaborar propostas a serem levadas à conferência, em Belém, no Pará. Ao *CB.Poder*, a reitora Rozana Naves explicou que há compreensão de que os biomas devem ter “a própria projeção na discussão climática”. Ela destacou a importância do Cerrado para a manutenção do bioma amazônico. “Sabemos que a Amazônia não existe sem o Cerrado”.

PÁGINAS 12 E 14

Adriano Fontes/Flamengo



Alerta de jogão

Fla vence Botafogo por 3 x 0 com show de Arrascaeta e Pedro. Palmeiras mantém folga de três pontos no topo com virada de 5 x 1 assinada por Vitor Roque contra o Bragantino antes de visitar o Rubro-Negro neste domingo.

PÁGINAS 19 E 20

Gil Guzzo/Estadão conteúdo



Ed Alves/CB/D.A Press



Magia em Ceilândia

Estudantes conheceram astros dos Harlem Globetrotters, lendário time de basquete que excursiona pelo Brasil. PÁGINA 17

Para além da pandemia

A *Lista*, peça encenada pela atriz Lília Cabral, criada no início do bloqueio, ganha os palcos e estreia em Brasília amanhã. PÁGINA 21

Priscila Prade/Divulgação



CRIME DA 113 SUL

O novo mundo de Mairlon

Há 15 anos, quando foi levado à Papuda, Orkut e MSN dominavam a internet. Hoje, tudo é diferente para Francisco Mairlon, 37 anos, inocentado pelo STJ. Livre, o homem que foi condenado pelo triplo homicídio da 113 Sul tenta se readaptar. “Tive que ser muito resiliente”, disse. “Nenhum tipo de reparação vai compensar o sofrimento que passei.” Um dos crimes mais emblemáticos de Brasília segue como mistério.

Ed Alves/CB/D.A Press



PÁGINA 13

Trump avaliza ação da CIA na Venezuela

Em uma escalada sem precedentes na tensão entre Washington e Caracas, o presidente dos Estados Unidos confirmou que autorizou a Agência Central de Inteligência a atuar em solo venezuelano e que cogita ataques terrestres contra cartéis do narcotráfico. “Não aos golpes de Estado dados pela CIA”, reagiu Maduro. PÁGINA 9

Brasil e EUA

Tarifaço na mesa

Chanceler Mauro Vieira e secretário de Estado Marco Rubio discutem hoje comércio e encontro Lula-Trump.

PÁGINA 2

Professores

Nova identidade

Docentes de todos os níveis de ensino terão, a partir de hoje, um documento oficial com direito a vantagens.

PÁGINA 5

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Entre beleza e riscos

A exuberância dos flamboyants desperta a atenção de brasilienses como Andressa Montenegro (foto/D), moradora do Noroeste. São mais de 100 mil desta espécie no DF. E neste primeiros dias pós-estiagem, as árvores frondosas merecem mais atenção das autoridades. As chuvas derrubaram, ontem, uma árvore em cima de um carro, na Quadra 113 da Asa Norte.

PÁGINAS 15 E 18



Bruna Gaston/CB/D.A Press



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



BRASIL-EUA

Tarifas, enfim, na mesa de negociação

Mauro Vieira e secretário de Estado americano, Marco Rubio, reúnem-se hoje, em Washington, para discutir taxas impostas a produtos brasileiros. Lula mostra confiança em uma virada diplomática. Segundo ele, “pintou uma indústria petroquímica” com Trump

» VICTOR CORREIA

O chanceler Mauro Vieira e o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, reúnem-se hoje em Washington para negociar a aplicação de tarifas contra produtos brasileiros. A data foi confirmada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Vieira está na capital americana desde segunda-feira para o encontro, marcada na semana passada durante ligação de 15 minutos entre os dois ministros. A reunião é considerada preparatória para uma bilateral entre Lula e o presidente norte-americano, Donald Trump, prevista para o fim do mês, durante a Cúpula da Asean, na Malásia, e pode abrir caminho para uma redução das taxas impostas ao Brasil. A negociação entre Vieira e Rubio será o primeiro contato formal entre autoridades de ambos os países desde a conversa entre Lula e Trump. Um dia antes do encontro, porém, autoridades americanas voltaram a disparar críticas contra o Judiciário brasileiro.

“Ele (Trump) me ligou, e eu falei: ‘Presidente, eu queria estabelecer uma conversa sem liturgia. Estou fazendo 80 anos hoje. Você vai fazer 80 anos no dia 14 de julho — porque eu tinha pesquisado. Significa que eu sou oito meses mais velho do que você. Então, vamos nos tratar de você, sem liturgia’. E aí eu comecei a falar o que eu achava que deveria ter falado. Não pintou uma química, pintou uma indústria petroquímica. Amanhã (hoje) vamos ter a conversa de negociação”, discursou Lula, durante solenidade para a abertura do sistema de solicitação da Carteira Nacional Docente do Brasil (CNDDB), no Rio de Janeiro (**leia reportagem na página 5**).

O chefe do Executivo fez referência ao breve encontro com Trump durante a Assembleia das Nações Unidas, em setembro. Foi a primeira vez que os dois se falaram. Logo depois, o republicano disse que teve uma “excelente química” com Lula, e anunciou o

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



GRAEME JENNINGS



A reunião entre Vieira e Rubio é considerada preparatória para uma bilateral entre os presidentes dos dois países, prevista para o fim do mês

início das negociações entre EUA e Brasil. Alguns dias depois, os dois líderes conversaram por telefone e combinaram um encontro presencial, ainda não confirmado.

O contato marcou uma virada nas relações diplomáticas, que só se deterioraram após Trump assumir o cargo, no início deste ano. Desde que os Estados Unidos impuseram sobretaxa de 50% sobre produtos brasileiros e sanções contra integrantes do Executivo e do Judiciário, como o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), praticamente não houve contato entre autoridades dos dois países.

Após a conversa entre Lula e Trump, os ânimos esfriaram, e os dois lados pararam de fazer ataques públicos. Até ontem. Em coletiva de imprensa, o representante dos Estados Unidos para Comércio,

Jamieson Greer, afirmou que a sobretaxa imposta “está relacionada com preocupações extremas sobre o Estado de Direito, censura e direitos humanos no Brasil, onde um juiz brasileiro decidiu, por si só, ordenar que empresas dos Estados Unidos se autocensurem, dar a elas ordens secretas, controlar o fluxo de informações; o Estado de Direito em relação aos adversários políticos no Brasil”, frisou Greer. Ao seu lado, o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, acrescentou: “E a detenção ilegal de cidadãos americanos no Brasil”.

Pressão

O objetivo do governo brasileiro é remover as tarifas, ou ao menos aumentar a lista de exceções, que conta com mais de 700 itens. Produtos como o café e a carne

aumentaram consideravelmente de preço no mercado americano após as tarifas, provocando pressão de empresários dos EUA sobre o governo Trump. Já o lado americano pode buscar acordos para a exploração de terras raras e a redução de taxas sobre o etanol dos EUA, por exemplo.

Há expectativa, porém, de que o governo americano pressione o Brasil também em assuntos políticos. Durante reunião na Casa Branca com o presidente da Argentina, Javier Milei, Trump voltou a fazer disparos contra o Brics, bloco que chamou de “um ataque ao dólar”. Nessa linha, os Estados Unidos devem cobrar que o governo brasileiro deixe de lado os planos para a criação de um sistema de comércio independente da moeda norte-americana. O Brasil também descartou qualquer tipo de negociação

que envolva interferências estrangeiras no sistema Judiciário ou em outras instituições, e quer manter as conversas no âmbito comercial.

Rubio foi apontado por Trump como o principal negociador do lado americano. Ele ocupa um cargo equivalente ao de ministro das Relações Exteriores. Já no Brasil, as conversas são lideradas pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, por Mauro Vieira e pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Por sinal, Haddad planejava estar em Washington na semana que vem, onde também tentaria avançar nas negociações. Porém, o titular cancelou a viagem após a derrota do governo com a Medida Provisória (MP) 1.303, alternativa ao aumento do IOF para garantir arrecadação. Havia uma conversa esperada entre o ministro da Fazenda e o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent.



Quando fui falar com Trump, não conhecia ele, a gente estava de mal. Tinha gerado uma química na ONU, 29 segundos. Então, ele me ligou, e eu disse que queria estabelecer uma conversa sem liturgia. Não pintou química, pintou uma indústria petroquímica"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

» PGR em defesa de Moraes

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para rejeitar o prosseguimento, no Brasil, da ação judicial movida nos EUA pela rede social Rumble e pela Trump Media contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF. O STJ havia recebido, em agosto, uma notificação da Justiça Federal da Flórida para que Moraes seja intimado a responder à ação. A ação acusa o ministro de violar preceitos da liberdade de expressão nos EUA ao enviar ordens para retirar conteúdo publicado no Rumble e pede que suas decisões sejam consideradas ilegais no país.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Lula está mais próximo do STF, porém estressa relação com Congresso

“Eu sou muito contra as pessoas falarem mal dos outros pela frente. Eu acho que é uma falta de educação muito grande. Não é? Falar, falar mal pela frente constrange quem ouve, constrange quem fala. Não custa nada a gente esperar um pouco as pessoas darem as costas”, dizia o escritor, filósofo e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, com ironia, numa palestra antológica, cujo vídeo viralizou nas redes sociais. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no mínimo, foi muito deslegante com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ao criticar o “baixo nível” do Congresso.

Lula fez a afirmação durante cerimônia, no Rio de Janeiro, de comemoração ao Dia do Professor, celebrado ontem. Ao fazer o comentário sobre o Congresso, com críticas a parlamentares de direita, virou-se para o presidente da Câmara, que estava entre as autoridades presentes no evento, e disparou: “O Hugo (Motta) é presidente desse Congresso, ele sabe que esse Congresso nunca teve a qualidade de baixo nível como tem agora. Aquela

extrema-direita que se elegeu na eleição passada é o que existe de pior”, disse Lula.

Antes das críticas de Lula ao Congresso, o presidente da Câmara discursou no evento, foi vaiado pela plateia e ouviu gritos contra a proposta de anistia a condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro. Lula se posicionou ao lado do deputado paraibano, em demonstração de apoio a Motta, mas, logo depois, ao falar, fez ataques a políticos de direita. Um deles foi o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está nos Estados Unidos e, na avaliação de Lula, atua contra os interesses do Brasil. O chefe do Executivo conclamou as pessoas que não estão contentes com a atual classe política a ingressarem na vida pública e tentarem mudar o futuro do país.

Ao mesmo tempo em que estressa sua relação com o Congresso, onde o eixo da oposição se deslocou do PL para o Centrão, sobretudo as bancadas do União Brasil e do Progressistas, Lula busca maior aproximação com o Supremo Tribunal Federal (STF). Na véspera, no Palácio da Alvorada, num jantar fora da agenda, que não

era para ter vazado antes de ocorrer, conversou com os ministros Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin sobre a indicação do substituto do ministro Luís Roberto Barroso, também presente ao encontro, que anunciou a aposentadoria.

A vaga para ministro da Corte tem dois nomes favoritos: o advogado-geral da União, Jorge Messias, e o senador e ex-presidente do Congresso Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Correndo por fora, estão a ministra do Planejamento, Simone Tebet; e a presidente do Tribunal Superior Militar (STM), ministra Elizabeth Rocha.

Há também nove juristas negras indicadas pelo Movimento Mulheres Negras Decidem (MND) que disputam essa vaga: Adriana Cruz, juíza titular da 5ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro; Edilene Lobo, ministra do Tribunal Superior Eleitoral; Flávia Martins Carvalho, juíza auxiliar no STF; Karen Luise, juíza do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e integrante do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP); Livia Casseres, defensora pública e coordenadora-geral de Justiça

Étnico-Racial do Senado; Livia Sant’Ana Vaz, promotora de Justiça do Ministério Público da Bahia; Sheila de Carvalho, advogada e secretária nacional de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça; Soraia Mendes, jurista, advogada e professora; Vera Lúcia Santana Araújo, ministra substituta do TSE e fundadora da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD).

Estratégia perigosa

O desafio de Lula é escolher um nome por quem sinta confiança dentro do STF — uma vez que a Corte tem sido cada vez mais decisiva na vida nacional — e, ao mesmo tempo, não desagrade ao Congresso e ao mundo jurídico. Avalia também que não pode queimar pontes e ver seu indicado ser rejeitado no Senado. A Constituição só manda que o escolhido tenha “notável saber jurídico” e reputação ilibada, além de ter mais de 35 anos e menos de 70.

Um passeio pela história serve para reflexão sobre Lula e a maioria conservadora

do Legislativo. É um equívoco imaginar uma aliança entre o Executivo e STF para domar o Congresso. Na década de 1960, as reformas de base eram um conjunto de mudanças de caráter liberal-social, faziam sentido diante das necessidades de modernização do país. Consistiam nas reformas agrária, administrativa, eleitoral, bancária, tributária e constitucional, para viabilizar as demais. João Goulart havia assumido o poder após a renúncia de Jânio e um acordo no qual governaria sob um regime parlamentarista. Em 6 de janeiro de 1963, por meio de um plebiscito, o regime presidencialista foi restabelecido.

Logo a seguir, sentindo-se fortalecido, Goulart enviou ao Congresso os projetos de reforma agrária e bancária. A reforma agrária, proposta pelo PTB, foi rejeitada pelo Legislativo, que também rechaçou a lei de remessas de lucros proposta por Jango. A maioria no Congresso não aceitava as reformas de base. Jango tentou fazê-las por decreto. Em vez de recuar em ordem, com apoio popular, apostou na radicalização. Foi deposto por um golpe militar em 31 de março de 1964.

PODER

Derrubada de MP trava LDO

Votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias é adiada, enquanto governo busca opções à queda do texto que aumentava a arrecadação

» DANANDRA ROCHA
» RAPHAEL PATI
» ALICIA BERNARDES

Em meio ao impasse entre o governo e o Congresso, a Comissão Mista de Orçamento (CMO) adiou para a próxima terça-feira a votação do relatório da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026. Há divergências entre os parlamentares e o Executivo em torno de pontos centrais do texto, especialmente relacionados ao pagamento de emendas parlamentares e às medidas para o equilíbrio fiscal.

O anúncio foi feito pelo líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), após reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), na Residência Oficial do Senado.

“O presidente (Alcolumbre) anunciou, na semana passada, a sessão do Congresso. Em prol de uma ‘concertação’ orçamentária com as contas da União, conseguimos pelo menos adiar o tema relativo à LDO. O segundo tema, que são os vetos à Lei Geral de Licenciamento Ambiental, é o que está pautado para a sessão de quinta-feira”, disse o parlamentar.

Ele explicou que o adiamento da votação da LDO é motivado pela derrubada da Medida Provisória (MP) 1.303/2025, que previa uma arrecadação extra de R\$ 17 bilhões e perdeu validade na última quarta-feira. “O governo está à disposição para perseguir o texto da LDO como ele está. Só que o centro da meta previsto não bate com a rejeição da medida provisória. Por isso, neste momento, não temos as contas fechadas. Quando o ministro Fernando

Jefferson Rudy/Agência Senado



Randolfe (C): “Temos uma conta que não fecha, algo entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões”

Haddad fala, por exemplo, em corte de emendas, ele não está fazendo ameaça. É um diagnóstico da realidade: não teremos recursos para várias atividades. Entre elas, as emendas parlamentares”, acrescentou.

O texto da LDO deveria ter sido votado na terça-feira, mas o governo decidiu adiar a deliberação após a constatação de que ainda há desequilíbrio nas contas. A rejeição da MP 1.303 deixou um rombo estimado entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões, segundo Rodrigues.

“O orçamento público tem contas a serem feitas. E nós temos uma conta que não fecha, algo entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões. A medida provisória que caducou na semana passada representava mais

de dois terços da solução para esse desequilíbrio, com cortes de gastos e ajustes nas despesas. A parte tributária — taxação de bilionários, apostas e bancos — não era a maior parte da MP”, ressaltou.

O senador destacou que o adiamento foi acertado para permitir uma análise mais realista das metas fiscais. Ele agradeceu o gesto de Alcolumbre e do presidente da CMO, senador Efraim Filho (União Brasil-PB). “Ainda bem que foi adiada. Temos uma LDO que estabelece o centro da meta em 0,25% e uma decisão do Tribunal de Contas que diz que essa meta seja perseguida. (...) Mas, com a rejeição da MP, essas contas não batem. É uma equação que precisa

ser refeita”, declarou.

A reunião entre Haddad e Alcolumbre teve como objetivo buscar alternativas para ajustar as contas públicas e destravar a votação da LDO. Também participaram do encontro o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, e assessores técnicos das duas Casas. A expectativa é de que o grupo apresente, nos próximos dias, uma proposta de consenso para garantir a votação do texto ainda em outubro.

Haddad frisou, após o encontro, que o presidente do Senado deu “várias sinalizações e encaminhamentos”, mas que o próximo passo dependerá do andamento das negociações no Congresso.



Neste momento, não temos as contas fechadas. Quando o ministro Fernando Haddad fala, por exemplo, em corte de emendas, ele não está fazendo ameaça. É um diagnóstico da realidade: não teremos recursos para várias atividades. Entre elas, as emendas parlamentares”

Randolfe Rodrigues (PT-AP), senador

“Eu não vou antecipar. Se ele propôs um encaminhamento, obviamente que ele sabe que precisa também de uma cooperação da Câmara para que o Congresso, como um todo, tome uma decisão. Então, o que nós precisamos é saber qual é a decisão que o Congresso vai tomar, mas garantir a consistência da decisão que envolve várias leis. Não adianta aprovar uma lei em uma direção e outra lei em outra direção”, afirmou o ministro.

Na reunião, Haddad apresentou alternativas para recompor parte da arrecadação perdida e disse que havia diversos pontos da MP nos quais havia acordo entre governo e Congresso. “Toda a parte de controle de cadastro, estava todo

mundo de acordo; a questão de disciplinamento de compensação, estava todo mundo de acordo, nem tinha emenda sobre isso”, afirmou.

O titular da Fazenda ainda ressaltou que a equipe econômica trabalha para garantir consistência entre as decisões legislativas e as metas fiscais do governo.

Em paralelo, a oposição se articula para impor novos limites aos gastos do governo Lula em 2026, ano eleitoral. O movimento inclui a apresentação de um destaque ao Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), que obrigaria a equipe econômica a perseguir o centro da meta fiscal — e não o piso, como tem ocorrido atualmente.

A proposta retoma uma emenda apresentada pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF), rejeitada anteriormente pela CMO. Deve ser reapresentada na próxima reunião do colegiado, conforme disse a parlamentar. O grupo oposicionista pretende ainda usar como argumento as recentes cobranças do TCU, que classificou como irregular a prática de mirar o piso da meta fiscal, alertando que a manobra pode acarretar sanções ao governo.

“O governo quer passar no tapetão uma LDO que seja permissiva com o descumprimento da meta fiscal. É como se buscasse o aval do Legislativo para praticar suas pedaladas. Mas queremos trazer o Orçamento da União de volta para o centro da meta. E sequer estamos inovando isso. Desde o ano passado, o TCU tem reiterado seus posicionamentos sobre a necessidade de controle das contas. Só queremos que o governo siga esse entendimento”, disse a senadora ao **Correio**.

LEI AMBIENTAL

Congresso decide sobre vetos

» ISRAEL MEDEIROS

Sem a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), hoje, deputados e senadores devem analisar a série de vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à nova Lei do Licenciamento Ambiental. O texto, apelidado por ambientalistas e por parlamentares governistas de “PL da Devastação”, foi aprovado na Câmara em julho, sob forte resistência do Ministério do Meio Ambiente, comandado pela ministra Marina Silva, e enviado à sanção presidencial.

Ao chegar à mesa de Lula, o petista vetou 63 trechos da lei, dentre eles a licença simplificada — Licença por Adesão e Compromisso (LAC) — para empreendimentos de médio potencial poluidor; e a adoção de um procedimento monofásico na concessão da Licença Ambiental Especial (LAE). Outros pontos polêmicos também sofreram vetos totais ou parciais, todos com a “consultoria” do Ministério do Meio Ambiente e de outras pastas.

A tendência é que maioria dos vetos, no entanto, seja derrubada pelo Congresso, segundo parlamentares envolvidos nas negociações e ouvidos pelo **Correio**. Desde a aprovação do texto, pouco mudou em termos de força política do governo no Legislativo: o Planalto segue com dificuldades para consolidar uma base de apoio e o Novo Licenciamento Ambiental atende aos interesses de diversos setores econômicos com forte lobby no Congresso. Além disso, o Planalto tem colocado em prática, nos últimos dias, uma onda de exonerações nos cargos indicados por partidos do Centrão que não corresponderam às expectativas de votos em matérias importantes para o Executivo. A demissão em massa atinge principalmente legendas como PSD, PP e União Brasil.

A avaliação de deputados que atuaram para aprovar a nova lei é de que apenas alguns vetos com menor resistência serão mantidos pelos parlamentares. Cientes do cenário desfavorável, líderes governistas nas duas Casas tentaram negociar com o presidente do Senado

Marcello Nicolato/Divulgação



Ambientalistas alertam para retrocessos se vetos forem derrubados

» Sob pressão

O presidente Lula vetou 63 dos 400 dispositivos do novo marco legal do licenciamento, além de apresentar um projeto de lei alternativo e uma medida provisória relacionada ao tema. Mesmo assim, a Coalizão das Frentes Parlamentares Produtivas defende a derrubada de todos os vetos presidenciais ao Projeto de Lei do Licenciamento Ambiental (PL 15.190/25) e pela incorporação de parte dos temas tratados nos vetos ao projeto de lei alternativo ou na MP.

e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), o adiamento da sessão do Congresso para ganhar tempo. Um líder da Câmara disse à reportagem que o foco era “sensibilizar” Alcolumbre.

Foi o que tentou fazer também o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), em uma reunião com Alcolumbre ontem na Residência Oficial do Senado. “A posição do governo é pela manutenção dos vetos. O presidente da República, ao pôr os vetos em relação ao Licenciamento Ambiental, compreendeu o que deveria ser sancionado e o que deveria ser vetado”, disse Randolfe a jornalistas.

O senador mencionou, ainda, que a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, também conversou com Alcolumbre, na segunda-feira, para pedir o adiamento da sessão. Um dos argumentos citados por ela foi

a proximidade com a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP) 30, a ser realizada em novembro em Belém (PA).

“O primeiro argumento apresentado por ela é que não seria confortável o Brasil ser sede de uma conferência do clima e nós termos nas vésperas a apreciação de vetos que comprometessem a legislação ambiental”, afirmou Randolfe.

O governo vê o evento como uma oportunidade de trazer protagonismo ao Brasil nas negociações contra as mudanças climáticas. No início da semana, representantes do governo — incluindo a ministra Marina Silva e o vice-presidente Geraldo Alckmin — participaram da Pré-COP em Brasília, ao lado de líderes internacionais, e deram ênfase aos desafios climáticos enfrentados por nações de todo o planeta.

MANHATTAN SHOPPING

É CHIQUE.
É CHARME.
É SEU.

PRESENTES & SERVIÇOS

Inauguração
1º de novembro | 10 horas

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Para bom entendedor

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), diagnosticou a posição desfavorável do governo no debate orçamentário. E mencionou as possibilidades. “Neste momento, não temos as contas fechadas. Quando o ministro Fernando Haddad fala, por exemplo, em corte de emendas, ele não está fazendo ameaça. É um diagnóstico da realidade: não teremos recursos para várias atividades. Entre elas, as emendas parlamentares”, disse.

Conta complicada

Na complicada relação entre o Planalto e a Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA), está em jogo o futuro da Lei Geral de Licenciamento Ambiental. Enquanto o governo tenta garantir ao menos a manutenção de 15 vetos, representantes da FPA avaliam se pretendem derrubar uma parte significativa ou todas as alterações feitas pelo Executivo.

PSD insatisfeito

Não é apenas o MDB que está insatisfeito com a leva de exonerações estabelecida pelo governo. A ala governista do PSD também. Parlamentares contam que os pleitos desse grupo não têm sido atendidos pelo governo. Entre os partidos com relação instável com o Planalto, como o União Progressista e o MDB, o PSD tem tido a maior proporção de parlamentares votando a favor da situação.

Nem aí

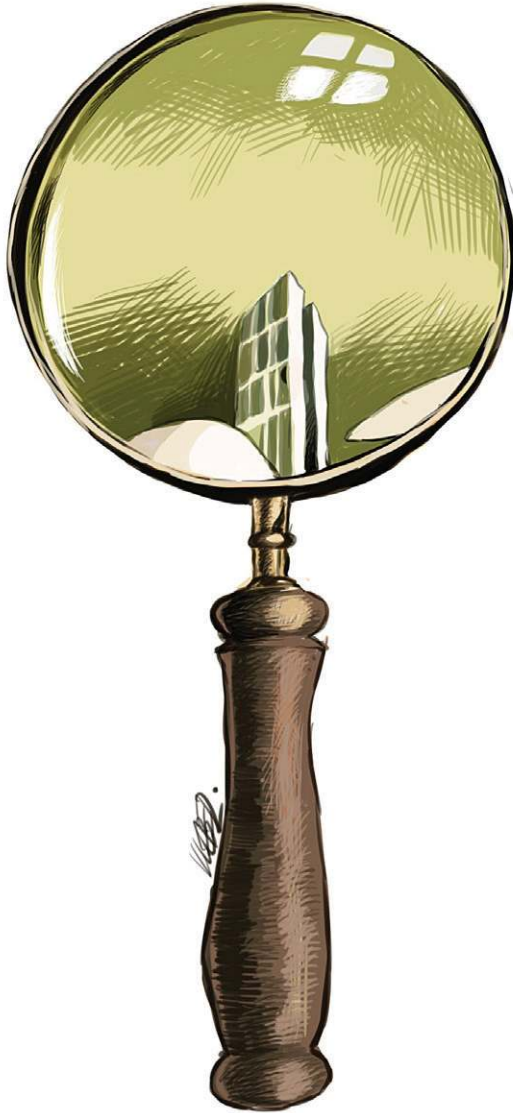
A bancada oposicionista do PSD, por sua vez, minimizou as exonerações promovidas pelo governo. Na avaliação desses parlamentares, cargos listados são irrelevantes ou não tinham orçamento. Nem dariam portfólio político para 2026.

Novo teste para os aliados do Planalto

A sessão conjunta do Congresso desta quinta-feira ocorre pouco mais de uma semana depois de o governo sofrer uma derrota categórica com a derrubada da MP 1.303. Será a oportunidade de avaliar se as exonerações ocorridas nos últimos dias mudaram a relação com os partidos que votam com o governo a depender das circunstâncias.

Ocorre que o tema que entrará em debate — a Lei Geral do Licenciamento Ambiental — não é o melhor termômetro para definir a fidelidade ao Planalto. Desde o início da tramitação, o governo não tem uma posição consensual sobre a lei de licenciamento ambiental — basta recordar os momentos vexatórios por que passou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, com os parlamentares. Havendo a apreciação dos vetos ao projeto aprovado no Congresso, não é certo se as ressalvas governistas mais importantes serão consideradas – isso a menos de um mês da COP30.

O teste de fidelidade será mais definitivo na terça-feira, data prevista para a votação do Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A queda de braço entre a ala resistente à alta de impostos e as propostas defendidas pelo ministro Fernando Haddad vai esclarecer se o Planalto ganhou musculatura em plenário, ou, como se viu nas últimas votações sobre a alta do IOF, a articulação governista mostrou-se insuficiente.



Telefone sem fio

Parlamentares do centro voltaram a comentar a dificuldade da articulação dos líderes da base aliada. Segundo eles, ninguém do governo ligou para pedir voto a favor da medida provisória da compensação do IOF. Já quem não queria aprová-la ligou primeiro e assegurou o voto dos deputados.

Melhor se preparar

A oposição no Senado está alerta com o favoritismo do Advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF). Ainda está na memória quando Messias excluiu o Sindnapi, entidade sindical do irmão de Lula, do bloqueio de bens por ocasião do escândalo do INSS. Para a oposição, o episódio põe em xeque a imparcialidade do possível ministro do STF.

E o Orçamento?

O presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO), senador Efraim Filho (União-PB), disse já ter alertado o governo sobre os prazos para aprovar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Parlamentares temem que a LOA não vá a plenário este ano, prejudicando o empenho de emendas em ano eleitoral.

Setor elétrico na fila

O próximo projeto que deve ganhar espaço no Congresso Nacional é a medida provisória da tarifa social para conta de energia elétrica. O relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), deve apresentar o parecer já na semana que vem. A base do governo acredita que vota e aprova sem maiores complicações. Para os governistas, esta MP não enfrenta os problemas que a proposta da compensação do IOF sofreu.

Taxação global

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu a taxaço global dos super-ricos como instrumento para financiar o combate à crise climática e reduzir a desigualdade social. A mensagem do ministro foi apresentada em carta na reunião anual de 2025 do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em Washington.

JUDICIÁRIO

Filha de Edson Fachin, presidente do STF, defende a indicação de mulher para suceder Barroso. Juristas femininas aumentam a pressão

Ministra tem apoio de peso

» WAL LIMA
» LUANA PATRIOLINO
» FERNANDA STRICKLAND
» FABIO GRECCHI

A campanha para que uma jurista ocupe a cadeira no Supremo Tribunal Federal a ser deixada, até amanhã, pelo ministro Luís Roberto Barroso, ganhou, ontem, uma apoiadora de peso: Melina Fachin, filha do presidente da Corte, ministro Edson Fachin. Ela compartilhou publicações nas redes sociais que pressionam o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a aumentar a presença feminina na Corte, hoje restrita à ministra Cármen Lúcia. As postagens pedem “uma mulher no STF”, afirmam que “agora tem que ser ela” e destacam que “o Brasil é feito por mulheres — o STF também precisa ser”.

Professora, advogada e diretora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Melina reforça a campanha de juristas mulheres — e mesmo de celebridades como a cantora Anitta e as influenciadoras digitais Juliette e Deolane Bezerra, manifestadas nas redes sociais — de que a vez, agora, é delas. A pressão sobre Lula avançou mais um pouco ontem com a carta a ele dirigida, na qual juízas de todo o país afirmam que há a “necessidade inadiável” de uma segunda ministra. Frisam, inclusive, que “as mulheres são mais da metade da população do país, mas são sub-representadas na Suprema Corte”, o que elas consideram “uma

fratura na própria ideia de democracia representativa.”

As magistradas argumentam que a escolha de uma mulher trará um “olhar mais amplo” sobre a Justiça e a realidade brasileira. “Em um país com maioria de mulheres, de mulheres negras, é mais que desejável para o pleno funcionamento da Justiça que ali, na Suprema Corte brasileira, existam representantes de toda essa amplitude do Brasil”, diz o documento. “Mais mulheres na Justiça é um olhar mais amplo, mais objetivo e também subjetivo, o que é fundamental num país com as nossas desigualdades históricas. Desigualdades essas que, inclusive, levam a vida de muitas pessoas hoje. E de muitas mulheres, principalmente”, salientam as juízas.

Atualmente a única ministra do STF, Cármen Lúcia defendeu, em diversas ocasiões, a presença feminina em espaços de poder. “É importante garantir a paridade de gênero nos concursos públicos para os cargos da Justiça Eleitoral, também a composição por mulheres e homens nas bancas, para que os cargos em comissão sejam com paridade de gênero, para que isso seja indicado em todos os tribunais regionais eleitorais”, disse a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em evento do Dia Internacional da Mulher deste ano.

Esse documento se soma ao remeido pelo Movimento Mulheres Negras, remetido a Lula na terça-feira, que cobra do presidente que a sucessora de Barroso seja uma jurista negra.

Reprodução/Instagram



Melina Fachin compartilhou publicações que pressionam Lula a aumentar a presença feminina na Corte

Aliás, o próprio Barroso — cuja aposentadoria foi publicada ontem, em edição extra do *Diário Oficial da União (DOU)* — defendeu a maior participação das mulheres na cúpula do Judiciário. Tanto que, na presidência também do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), conseguiu que a entidade baixasse uma resolução que determina que, nas promoções por merecimento nos tribunais de segundo grau, se um homem for promovido, a vaga seguinte deve ser de uma juíza, até que se atinja uma meta de 40% de participação feminina na composição dessas cortes.

Candidatas

Duas candidatas à cadeira que será deixada vaga por Barroso são consideradas as mais fortes. Uma é a ministra Daniela Teixeira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), considerada garantista e até integrou o Grupo Prerrogativas, que reúne advogados que apoiam Lula. Outra é a ministra Maria Elizabeth Rocha, presidente do Superior Tribunal Militar (STM), que tem bom

trânsito no mundo político e jurídico.

Mas Lula não é pressionado apenas a indicar uma mulher para a Corte. Nas últimas horas, cresceram as possibilidades de o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) disputar uma vaga que, antes, parecia ter o advogado-geral da União Jorge Messias como candidato mais forte. A gestão em favor do parlamentar mineiro vêm sendo costuradas pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que tem sido um aliado confiável ao barrar pautas repudiadas pelo Palácio do Planalto — como a PEC da Blindagem e a anistia aos golpistas condenados pelo STF.

Inclusive, foi a Alcolumbre que o ministro Fernando Haddad (Fazenda) recorreu, a fim de ressuscitar pontos que constavam na Medida Provisória 1.303 — que aumentava o Imposto sobre Movimentação Financeira — considerados consensuais pelos congressistas, como taxaço de bets e de fintechs, para tentar diminuir o rombo no Orçamento da União de 2026. Por meio do apoio a Pacheco, o senador almeja alcançar o status

conquistado na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo colega Ciro Nogueira (PP-PI), responsável pela indicação do ministro Kássio Nunes Marques ao STF.

Lula, porém, aguarda apenas que Barroso deixe o Supremo para fazer a indicação, o que deve acontecer na próxima semana. Na noite de terça-feira, ele recebeu para um jantar os ministros da Corte Gilmar Mendes, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Alexandre de Moraes. Estava acompanhado dos ministros Rui Costa (Casa Civil) e Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública, e integrante aposentado do STF). De acordo com fontes do Planalto, nenhum nome de possível candidato à 11ª cadeira foi citado, mas os magistrados advertiram que a Corte não pode ficar “enfraquecida”, pois os ataques dos bolsonaristas — sobretudo porque a Primeira Turma ainda julga os núcleos golpistas — não arrefeceram.

Rapidez

A expectativa é de que Lula escolha Messias, tido como alguém



Em um país com maioria de mulheres, de mulheres negras, é mais que desejável que na Suprema Corte existam representantes de toda essa amplitude do Brasil (...). Mais mulheres na Justiça é um olhar mais amplo, mais objetivo e também subjetivo, o que é fundamental num país com as nossas desigualdades históricas”

Trecho da carta das juízas para o presidente Lula

de sua estreita confiança. Fontes do governo afirmam que a ideia é evitar surpresas com um nome “que não trairá a causa” — o presidente se decepcionou com o ministro Dias Toffoli e com o ministro aposentado Joaquim Barbosa, que conduziu o processo do mensalão. “Ele quer colocar alguém de confiança e que ficará muito tempo”, disse um interlocutor de Lula.

Nem mesmo a possibilidade de Messias ser bombardeado pelos bolsonaristas — que, para desgastá-lo, prometem fazer circular o áudio, de 16 de março de 2016, da ex-presidente Dilma Rousseff para Lula, dizendo que o “Bessias” levaria a ele o documento que o permitira assumir, à época, a Casa Civil — diminui a simpatia do presidente pelo advogado da União. No Palácio, há a certeza de que será aprovado facilmente na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, presidida pelo governista Otto Alencar (PSD-BA), e que não deve haver dificuldades no Plenário.



EDUCAÇÃO

Professor, finalmente, terá carteirinha oficial

A partir de hoje, docente poderá requerer identificação de classe, que permitirá acesso a vantagens e será válido em todo o país

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, no Rio de Janeiro, a abertura do sistema de solicitação da Carteira Nacional Docente do Brasil (CNDDB), novo documento oficial que reconhece a profissão docente no país. O lançamento foi na cerimônia em comemoração ao Dia dos Professores, no Ginásio Educacional Olímpico (GEO) Isabel Salgado, com a presença do ministro da Educação, Camilo Santana, e cerca de 3 mil educadores das redes pública e privada.

A carteira terá validade de 10 anos, será aceita no território nacional e é destinado a professores de todos os níveis e etapas da educação — das redes municipais, estaduais, federal e privada. O sistema de solicitação será aberto hoje, por meio da página Mais Professores, com acesso via conta *gov.br*. Para requerer o documento, o docente deve ter CPF válido e vínculo ativo em instituição de ensino. Depois do cadastro, a versão digital da CNDDB poderá ser baixada imediatamente, garantindo acesso automático aos benefícios. A carteira dá acesso ao programa *#TôComProf*, que reúne empresas parceiras dos setores de cultura, alimentação, moradia e transporte (veja no infográfico ao lado).

Ao assinar o decreto que cria a CNDDB, Lula destacou a educação

Um documento que dá dignidade

Professores de todo o país, da rede pública e privada, poderão solicitar, a partir de hoje, a carteira oficial de identificação, que será reconhecida em todo o território nacional

COMO SOLICITAR?

- Ao acessar o sistema Mais Professores, o docente verá seus dados pessoais e vínculos com instituições de ensino.
- Ele deve verificar e confirmar as informações apresentadas. Caso haja erro, será preciso entrar em contato com a instituição empregadora para correção.
- Em seguida, deve informar endereço completo e contatos (e-mail e telefone).
- Depois, deve fazer o upload de uma foto dentro dos parâmetros exigidos.
- O sistema exibirá uma prévia da CNDDB com foto e dados completos.
- Se tudo estiver correto, o professor deve confirmar a emissão.
- Será disponibilizada a versão digital da carteira, que pode ser baixada imediatamente e já dá acesso aos benefícios do programa.

Fonte: MEC



QUAIS AS VANTAGENS?

- Desconto na entrada de eventos culturais, como cinema, teatro e shows.
- Acesso a cartão de crédito pela Caixa Econômica Federal ou Banco do Brasil sem cobrança de anuidade.
- Direito a 15% de desconto em diárias de hotéis, devido à parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH Nacional).
- Outras vantagens serão anunciadas oficialmente em outubro, segundo o MEC.

QUEM PODE TER O DOCUMENTO?

- Todos os professores das redes pública e privada, sejam federais, estaduais ou municipais, têm direito à carteira. Cabe aos estados e municípios manterem as informações atualizadas para garantir a emissão.
- A carteira deve atender os 2,7 milhões de professores do país.



Às vezes, o professor é pai, é mãe, é psicólogo, é enfermeiro, é irmão, é aquele que cuida e tem um amor grande pelos alunos desse país. Quero convocar todos os parceiros para criar um grande movimento de reconhecimento ao papel do professor"

Ministro Camilo Santana, da Educação

como base do desenvolvimento e reafirmou o compromisso do governo com a valorização dos profissionais da área. "A educação é aquele caminho que a gente aponta e vê uma luz no fim do túnel. Do nosso governo não faltará atitude para tentar melhorar a educação neste país. Temos que exportar inteligência, conhecimento, tecnologia", afirmou o presidente.

Novas gerações

Lula também destacou a importância de investir na formação das novas gerações. "Quero provar ao mundo que a gente pode consertar o país. A gente sonha que o filho da gente tenha uma boa educação, uma boa formação profissional, para viver independente a vida inteira. Soberania significa qualidade

de vida do nosso povo", frisou.

Além da abertura dos pedidos da CNDDB, o governo lançou uma premiação nacional para 100 mil professores e apresentou a nova versão do Portal de Formação Mais Professores, ampliando as ações do programa criado em janeiro deste ano pelo Ministério da Educação (MEC). Daí porque Camilo Santana lembrou os múltiplos papéis dos

docentes. "Às vezes, o professor é pai, é mãe, é psicólogo, é enfermeiro, é irmão, é aquele que cuida e tem um amor grande pelos alunos desse país. Quero convocar todos os parceiros para criar um grande movimento de reconhecimento ao papel do professor", disse.

O ministro também destacou iniciativas do governo, como o programa Pé-de-Meia, o

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o Programa Escola de Tempo Integral, o Pacto pela Retomada de Obras da Educação, a criação de 100 novos institutos federais e o Programa Escola Conectada. "Em 2023, tínhamos 42% das escolas públicas conectadas com fins pedagógicos. Agora, são 65,9% das escolas conectadas em todo o Brasil", lembrou.

DIVERSÃO ELETRÔNICA

Governo proíbe jogos, séries e filmes a crianças até 6 anos

» LETÍCIA CORRÊA*

O governo criou uma nova classificação indicativa que não permitirá que menores de seis anos tenham acesso a alguns tipos de jogos, séries e filmes. A nova portaria se soma à restrição que já existe voltadas para crianças e adolescentes de 10, 12, 14, 16 e 18 anos.

A nova norma faz parte de um pacote de prevenção à violência contra menores. As novas medidas incluem o lançamento de um programa para fortalecer os laços de famílias que têm usuários de álcool ou drogas e a atualização do Pacto Nacional pela Escuta Protegida — que protege crianças e adolescentes que tenham sido vítimas ou testemunhas de episódios de violência.

"A infância e a adolescência são fases decisivas do desenvolvimento da pessoa humana. Mas,

10 ANOS

era anteriormente a faixa mínima da classificação indicativa

infelizmente, ainda estão marcadas pela violência, seja física, psicológica, sexual ou mesmo o bullying virtual. A violência contra crianças e adolescentes não pode ser normalizada, tolerada ou ignorada. Deve ser enfrentada com políticas públicas robustas, cooperação entre instituições e um pacto coletivo em prol da infância", afirmou o ministro

da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que ao lado da ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, assinou o pacote de proteção.

A nova norma indicativa de acesso por idade estabelece, ainda, o uso da identificação de riscos devido à possibilidade de contato e interação dos menores com adultos desconhecidos em chats de jogos, por exemplo. Antes dessa medida, apenas sexo, nudez, drogas e violência eram levadas em consideração na análise do método de classificação indicativa.

"Nosso objetivo é criar mecanismos que contribuam para a construção de um ambiente midiático e digital mais seguro, educativo e respeitoso para as crianças", ressaltou o ministro, acrescentando que, entre 2023 e 2024, houve aumento de 4,2% nas

mortes violentas e intencionais contra jovens, principalmente na faixa dos 12 aos 17 anos.

Em relação às crianças e adolescentes que têm entre 10 a 14 anos cujos lares convivem com usuários de álcool ou drogas, o Programa Famílias Fortes será desenvolvido para atuar na prevenção do uso dessas substâncias por meio de encontros semanais. "Esse programa é relevante não só para a proteção de crianças e adolescentes, e a prevenção do consumo de álcool e outras drogas. Mas, especialmente, para construir lares onde a convivência familiar seja saudável. Sabemos que famílias em que há usuários de álcool e outras drogas são núcleos cujas crianças estão expostas a muitos tipos de violência", destacou a ministra.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

ABRINDO



Norma adverte sobre possibilidade de contatos com adultos em chats



Marianne Peretti
RESIDENCIAL

LUXO E EXCLUSIVIDADE
NO *Noroeste*

CONVITE
INAUGURAÇÃO RESIDENCIAL
MARIANNE PERETTI
Venha celebrar os 50 anos da
PauloOOctavio, neste sábado, 18/10, às 10h.
304 NOROESTE



50
PauloOOctavio
1975 | 2025



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,65% São Paulo	141.708	R\$ 5,462 (- 0,14 %)	9/outubro 5,375 10/outubro 5,503 13/outubro 5,462 14/outubro 5,470	R\$ 1.518	R\$ 6,362	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11
0,04% Nova York	142.603						

DEPOIS DO APAGÃO

Eletrobras pode ser responsabilizada

Relatório do ONS deve ser concluído em até 30 dias. Na Câmara, ministro defende maior utilização de energia nuclear

» RAFAELA GONÇALVES

Penalidades poderão ser aplicadas caso seja constatada falha por negligência de agentes do setor elétrico no apagão que atingiu todas as regiões do país na madrugada de terça-feira. A afirmação foi feita pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) investiga se o incêndio em um reator da Eletrobras na subestação de Bateias, no Paraná, decorreu de falha operacional.

Se for comprovada, a empresa poderá ser responsabilizada. “Foi numa subestação da Eletrobras que houve o erro. Mas quem faz essa apuração é o ONS, que naturalmente conduzirá de forma técnica e adequada”, disse Silveira a jornalistas, após audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados.

O ministro atendeu à convocação do colegiado para discutir a política energética brasileira, as relações bilaterais no setor e a segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN). Ele destacou que o episódio não deve ser classificado como apagão, mas como uma interrupção pontual no fornecimento de energia, com rápida atuação do ONS.

Silveira afirmou que não há motivo para “causar pânico no povo brasileiro”. “Houve uma interrupção pontual, o sistema funcionou rapidamente, fez um corte automatizado e controlado de 8% a 12% em cada estado”, argumentou.

O apagão que atingiu várias regiões do país foi provocado por um incêndio em um reator na subestação de Bateias, às 0h32, desligou a linha de transmissão de 500 kV e desconectou a interligação entre as regiões Sul e Sudeste/Centro-Oeste.

O ONS deve concluir em até 30 dias o Relatório de Análise de Perturbação (RAP), que vai apurar as causas, os impactos e as responsabilidades pelo incidente. Caso seja comprovado que o incêndio na subestação da Eletrobras ocorreu por falha de manutenção ou negligência, a empresa poderá ser responsabilizada. O documento também indicará medidas corretivas para evitar a repetição do problema.

Reprodução/Corpo de Bombeiros PR



Corpo de Bombeiros tenta controlar incêndio em subestação da Eletrobras no Paraná: investigação apontará se houve negligência no caso

Grupo J&F

Na berlinda por causa do apagão que afetou todo o país, a Eletrobras anunciou ontem a venda de toda a sua participação na Eletronuclear para a Âmbar Energia, do Grupo J&F, controlado pelos irmãos Joesley e Wesley Batista. Segundo o fato relevante divulgado no mercado, a Âmbar pagará R\$ 535 milhões à estatal e assumirá dívidas da empresa, incluindo R\$ 2,4 bilhões em debêntures e garantias de R\$ 6 bilhões.

A operação ocorre após a Eletronuclear enfrentar riscos financeiros significativos, com dívidas de curto prazo junto a bancos como ABC e BTG Pactual, que colocavam a companhia sob risco de insolvência e tornavam necessário um aporte de capital imediato.

A empresa de economia mista que opera a geração de energia nuclear no Brasil administra o Complexo de Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro, onde estão as usinas Angra 1 e Angra 2. O governo detém 64,7% do capital votante e 32% do capital total da empresa. Silveira afirmou ter tomado conhecimento da operação entre a Eletrobras e a Âmbar durante a audiência na Câmara e ressaltou que a venda

Matriz energética brasileira

Distribuição aproximada por fontes renováveis e não renováveis

FONTES RENOVÁVEIS

- Hidrelétrica: Principal fonte de eletricidade, representando mais de 60% da geração.
- Eólica: 14,8%.
- Biomassa: 8,4%.
- Solar: Representa 22,2% da capacidade instalada da matriz elétrica.

FONTES NÃO RENOVÁVEIS

- Gás Natural: 9%.
- Petróleo: 4%.
- Carvão Mineral: 1,75%.
- Energia Nuclear: Cerca de 2% a 3% da geração de eletricidade.

*Os dados variam dependendo da fonte consultada e do ano de referência

Fontes: Aneel e Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).



não influencia a decisão sobre a retomada das obras de Angra 3, que está parada há quatro décadas.

“Todos sabem da minha posição muito clara sobre o setor nuclear desde que tomei posse como ministro. É um setor estratégico para a geração de energia, para a medicina nuclear, que precisa de reestruturação, e estamos avançando”, ressaltou.

O ministro chegou a defender que a energia nuclear deveria ter seu papel revisto na Constituição, com foco na defesa nacional. “A Constituição vedou e a gente respeitou, mas só será respeitado no mundo aquele que tiver soberania nuclear”, disse. “Então, vai chegar um momento em que a nossa Constituição, eu acredito, vai ter que ser revista, porque nós temos a cadeia nuclear completa e vamos ter que considerar, inclusive, a nuclear para possibilidade de defesa”, completou.

No Brasil, a energia nuclear responde por cerca de 2% a 3% da geração total de eletricidade. O país é considerado de grande potencial nesse setor, pois possui a oitava maior reserva de urânio do mundo e está entre os poucos países com tecnologia própria para o enriquecimento de urânio, combustível essencial para as usinas.



Todos sabem da minha posição muito clara sobre o setor nuclear. É um setor estratégico para a geração de energia, para a medicina nuclear, que precisa de reestruturação, e estamos avançando”

Alexandre Silveira,
ministro de Minas e Energia

Minerais críticos

Outro ponto de interesse do país são os minerais críticos — essenciais para setores estratégicos como tecnologia, defesa e transição energética — que enfrentam riscos de fornecimento devido à concentração geográfica, restrições geopolíticas e dificuldades de extração. Silveira afirmou ter sido convidado para se reunir com o secretário de Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, para tratar sobre o tema.

O ministro de Minas e Energia defendeu que uma eventual parceria com os Estados Unidos deve priorizar a soberania nacional e o aproveitamento estratégico das reservas brasileiras. “O Brasil tem papel fundamental nesse tabuleiro global e não abrirá mão de agregar valor à sua produção.”

O governo deve realizar nas próximas semanas a cerimônia de instalação do Conselho Nacional de Minerais Estratégicos (CNPME), que terá a missão de coordenar políticas públicas voltadas ao aproveitamento sustentável e estratégico de minerais considerados de alto valor tecnológico.

GOVERNO

Correios buscam R\$ 20 bilhões para evitar colapso financeiro

» RAFAELA BOMFIM*

Com um rombo de R\$ 4,37 bilhões no primeiro semestre de 2025 e dificuldades crescentes para manter a operação em funcionamento, os Correios anunciaram ontem um plano emergencial de reestruturação financeira. A principal estratégia é negociar um empréstimo de R\$ 20 bilhões junto a bancos públicos e privados, com aval do Tesouro Nacional.

Segundo o presidente da estatal, Emmanoel Rondon, o crédito será utilizado para cobrir passivos com fornecedores, financiar um novo

programa de demissão voluntária, vender ativos considerados improdutivos e garantir o funcionamento da empresa até 2026. “Essa operação é uma ponte para garantir tempo. Não é a solução final, mas um fôlego necessário para viabilizar as transformações que vão levar os Correios ao equilíbrio em 2027”, disse, em entrevista a jornalistas.

A proposta foi apresentada ao conselho de administração ontem e deve ser analisada até o dia 24. Com a garantia da União, os bancos ficam expostos a menos riscos, de modo a permitir condições mais favoráveis de financiamento.

“Estamos discutindo com os credores as condições e os termos da operação. O compromisso é com um plano consistente de recuperação, com metas claras de corte de custos e ganho de eficiência”, explicou Rondon.

Demissão voluntária

Entre as medidas previstas, está um novo Programa de Desligamento Voluntário (PDV), que será direcionado a setores com baixa produtividade, sem comprometer a operação. O último PDV, que resultou no desligamento de 3.500

funcionários, gerou economia de R\$ 750 milhões por ano. A nova edição ainda está sendo calibrada, mas será implementada com o mesmo objetivo: enxugar a folha e ajustar a estrutura à realidade financeira da empresa.

O plano inclui ainda a venda de imóveis considerados ociosos, renegociação de contratos com fornecedores e expansão do portfólio de produtos e serviços, na tentativa de gerar novas fontes de receita. Parte do empréstimo também será usada para quitar um crédito anterior de R\$ 1,8 bilhão, contratado no primeiro semestre, cujas

parcelas começam a vencer em janeiro de 2026.

A situação atual é crítica. De acordo com Rondon, o caixa da estatal está negativo há meses, e isso tem provocado atrasos em pagamentos e comprometido diretamente a qualidade dos serviços prestados à população. “A instabilidade financeira afeta tudo: logística, prazos, capacidade de atendimento. Precisamos retomar a normalidade para oferecer o que a sociedade espera de uma empresa pública”, afirmou.

Na avaliação do presidente dos Correios, a estatal brasileira

demorou a reagir às mudanças do mercado, especialmente no período pós-pandemia, e perdeu espaço para a concorrência privada. “O ambiente de negócios mudou drasticamente. Houve uma aceleração no comércio eletrônico, exigência por entregas mais rápidas e tecnologias que os Correios não incorporaram com a mesma velocidade. Perdemos mercado, receita e, com isso, capacidade de investimento”, analisou.

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

4º BRASÍLIA SUMMIT

L I D E – CORREIO BRAZILIENSE

11 DE NOVEMBRO – 8h-12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE

BRASÍLIA – DF

“MULHERES LÍDERES”



CÁRMEN LÚCIA
—
MINISTRA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF
PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL - TSE



DANIELA TEIXEIRA
—
MINISTRA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ



CELINA LEÃO
—
VICE-GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL



SORAYA THRONICKE
—
SENADORA (PODEMOS-MS)
AUTORA DE PROJETOS SOBRE A ASCENSÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO NO CONGRESSO NACIONAL



ELIZIANE GAMA
—
SENADORA (PSD-MA)
TITULAR DAS COMISSÕES DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



ILANA TROMBKA
—
DIRETORA-GERAL DO SENADO FEDERAL



MAYARA ROCHA
—
PRIMEIRA DAMA DO DISTRITO FEDERAL



ANA AMÉLIA LEMOS
—
SENADORA (2011-2019)
PROFESSORA, CONSULTA E JORNALISTA



GISELLE FERREIRA
—
SECRETÁRIA DE ESTADO DA MULHER DO DISTRITO FEDERAL



CARLA DE FREITAS
—
PRESIDENTE DA ABV - AGROPECUÁRIA BELA VISTA



ANA CLAUDIA COTAÍT
—
PRESIDENTE DO CMEC - CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPREENDEDORA E DA CULTURA



LÍDIA ABDALLA
—
CEO DO GRUPO SABIN



ROSE RAINHA
—
SUPERINTENDENTE DO SEBRAE NO DISTRITO FEDERAL



KÁTIA PEIXOTO
—
CONSELHEIRA DO BANCO BRB



ROSÂNGELA GRAVIA
—
DIRETORA DA GRAVIA INDÚSTRIA DE PERFILADOS DE AÇO



KARLA FELMANAS
—
VICE-PRESIDENTE DO GRUPO CIMED



SYLVIA COUTINHO
—
HEAD DO LIDE MULHER
PRESIDENTE DA UBS AMÉRICA LATINA (2013-2024)



PATRICIA LEIVA
—
EMPRESÁRIA E PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS



DENISE ROTHENBURG
—
COLUNISTA NO CORREIO BRAZILIENSE



PAULO OCTÁVIO
—
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



PAULO HENRIQUE COSTA
—
PRESIDENTE DO BANCO BRB

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS

TV L I D E

CORREIO BRAZILIENSE



cb.dooh
MÍDIA DIGITAL



REVISTA
L I D E

FORNECEDORES OFICIAIS

ambipar®

Naturae
one



INICIATIVA

L I D E

CORREIO BRAZILIENSE

L I D E
BRASÍLIA

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS

NEGÓCIOS

Oportunidade em meio à crise

Especialista na obtenção de vistos para empresários interessados em atuar nos EUA desmistifica o processo migratório

» CAETANO YAMAMOTO*

A imigração para território dos Estados Unidos tornou-se um tema delicado diante dos conflitos econômicos e políticos entre o país norte-americano e o Brasil. As operações de deportação de imigrantes ilegais, comandadas presidente Donald Trump, contribuem no receio e desentendimento do processo migratório. Nesse contexto, surgem muitas dúvidas sobre as possibilidades de estudar ou trabalhar nos EUA.

O professor, mestre em agronegócio, empresário e especialista em internacionalização de negócios e famílias, Evandro Lepletier, é especialista no processo para obtenção do “green card”, além de consultor para planejamento de holdings e a internacionalização de marcas e produtos brasileiros.

Em entrevista às jornalistas Mariana Niederauer e Rafaela Gonçalves, no Podcast do **Correio**, Lepletier frisa que a maior parte das pessoas que querem migrar para os Estados Unidos não sabem que podem fazer todo o processo dentro do seu próprio estado. Segundo ele, não é necessário nenhuma “fórmula mirabolante”.

“O Green Card pode estar acessível a qualquer pessoa que se enquadre dentro das ofertas de vistos existentes. E são muitas: são 187 tipos diferentes de vistos”, destaca.

O especialista explica que os vistos empresariais temporários não podem ser considerados green cards, embora possam ajudar a conquistá-lo. “Com uma renovação de L1, por exemplo, o peticionário pode entrar com o visto EB1C, que é um visto específico para empresários. E esse sim conduz ao green card”, completa.

Reprodução/YouTube



Evandro Lepletier: existe uma grande variedade de vistos para quem pretende ampliar negócios ou concorrer a uma vaga qualificada nos EUA

De acordo com o consultor, os vistos temporários, como o L1, são uma espécie de “test drive”, para ver se o empresário e a família se adaptam ao novo país. “Tem pessoas que não se adaptam, embora seja minoria. A maioria realmente se adapta e não quer mais voltar”, esclarece.

Mão de obra

Lepletier reconhece que o governo Trump tornou mais severa a política de imigração, mas acredita que a entrada para os Estados Unidos ficou mais organizada. “Não

está como antes. Eu vou usar uma expressão: passa boi, passa boiada. Não é mais assim. Agora você tem que ter um currículo muito bem alinhado ao código de ocupação que vai ser pleiteado. As cartas de referência precisam estar conversando muito bem com a história dessa pessoa e com tudo que ela pretende fazer nos Estados Unidos”, ressalta o especialista.

O professor afirma, ainda, que este momento é uma “janela de oportunidade”. Com a retirada dos imigrantes não documentados, haverá maior necessidade de mão de

obra, da mais qualificada até aqueles com remuneração menor. “Todo problema também tem uma oportunidade. Agora é a hora da oportunidade”, acredita Lepletier.

O especialista aposta no crescimento das holdings — empresa cuja atividade principal é deter participações acionárias ou bens de outras empresas. Segundo ele, muitos empresários gostariam de levar holdings brasileiras para o Estados Unidos, mas não sabem como fazer.

Ele lembra que há protocolos diferentes para quem é residente e quem não é. “Existem limitações.

Para um residente permanente fazer a sucessão do patrimônio dele, ele está coberto em um valor muito alto, sem pagar nenhum imposto. Mas para quem não é residente permanente, até US\$ 60 mil, é muito pouco. Você tem que pensar muito bem qual tipo de holding você vai fazer e se realmente você tem intenção de migrar até lá, que pode ser que não seja vantajoso”, pondera.

Internacionalização

Sobre a internacionalização dos produtos e marcas brasileiras,



Para assistir à entrevista, aponte o celular para esse QR Code

Lepletier afirma ser crucial um planejamento de negócio. Ele acredita que empresas de pequeno, médio e grande porte têm chance, em razão do tamanho do mercado norte-americano. Como exemplo bem-sucedido ele citou a patente de um açaí brasileiro, chamado Amazon Berry.

Além do açaí, outros produtos brasileiros atraentes são cosméticos, roupas fitness e biquínis (principalmente na Europa). Os setores da construção civil, imobiliário, financeiro e tecnológico também podem significar oportunidades.

O empresário alerta, entretanto, para um erro frequente: reproduzir na América do Norte um negócio criado no Brasil. “É um erro achar que a mesma receita que deu certo no Brasil vai dar certo nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar. Não é assim. Existe toda uma cultura por trás disso. E essa cultura precisa ser pesquisada, estudada para ver quais são os gostos, as manias daquele público que ele pretende alcançar. A segmentação tem que ser muito bem estudada”, pondera.

***Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Informe Publicitário



Brasília
ANO IV nº 735

Dia 15 de outubro é comemorado o Dia dos Professores e o CIEE promove homenagem aos educadores

Eunice Prudente e Antonio Palma são premiados com os Prêmios Professor Emérito e Guerreiro da Educação

O Dia dos Professores é celebrado no dia 15 de outubro, data que homenageia a importância dos educadores que contribuem para a trajetória profissional de milhares de estudantes em período de formação. O **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE** promove homenagem aos educadores com os Prêmios Professor Emérito e Guerreiro da Educação desde 1997, iniciativa que reconhece os profissionais que se destacam na missão de educar.

Neste ano, agraciam **Eunice Prudente** e **Antonio Jacinto Palmas**, respectivamente. **Eunice** é advogada e primeira mulher negra a lecionar Direito na USP, além de ser referência na defesa dos direitos humanos e raciais. Autora dos livros: Preconceito Racial e Igualdade Jurídica no Brasil e, Gênero, Etnia e Sexualidade. **Antonio**, por sua vez, atuou como docente na Fundação Getulio Vargas (FGV/SP), tem formação em Direito e Administração, é presidente emérito do CIEE, ocupou o cargo de presidente do Conselho de Administração, além de ser autor do livro Manual de Direito Empresarial para Administradores de Empresas.

O CIEE tem diversas ações para evidenciar a importância das instituições de ensino no Brasil. Para conhecer, é necessário acessar o link:

<https://portal.ciee.org.br/instituicoes-de-ensino/> ou através do QR CODE.



» <https://portal.ciee.org.br/instituicoes-de-ensino/>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

CONJUNTURA

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Supermercados foram um dos setores que tiveram alta nas vendas em agosto, segundo números do IBGE

Comércio registra alta de 0,2%

» RAFAELA GONÇALVES

As vendas no comércio cresceram 0,2% na passagem de julho para agosto, interrompendo quatro meses seguidos de queda. Segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação ao mesmo período do ano passado, houve alta de 0,4%.

No ano, o varejo acumula crescimento de 1,6%, enquanto o resultado nos últimos 12 meses chega a 2,2%. Entre as oito categorias pesquisadas, cinco registraram taxas positivas, indicando expansão em boa parte do setor.

Os principais destaques entre as altas foram equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; tecidos, vestuário e calçados; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria. As duas outras taxas positivas foram em móveis e eletrodomésticos; e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

O gerente da pesquisa, Cristiano

Santos, explica que o comércio mantém um cenário de sustentação sobre uma base ainda alta, já que março representa o pico da série com ajuste sazonal. Segundo ele, nos últimos cinco meses, as variações têm sido muito pequenas, próximas de zero, tanto para cima quanto para baixo.

“Até então, a sequência de quatro variações pequenas, mas com viés de baixa, vinha reduzindo gradualmente o patamar do pico de março. Com a entrada de agosto, porém, observamos que essa diferença deixa de aumentar, sinalizando uma estabilização do volume de vendas”, comenta Santos. Já as taxas negativas ficaram por conta de livros, jornais, revistas e papelaria; combustíveis e lubrificantes; e outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Varejo ampliado

No comércio varejista ampliado — que inclui veículos, motos, partes e peças; material de construção; atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo — o volume

de vendas cresceu 0,9% em agosto na comparação com julho.

O economista do PicPay, Igor Cadilhac, aponta mudanças no comportamento do comércio. “Embora os segmentos mais ligados à renda continuem demonstrando certa resiliência, o grande destaque dos últimos dois meses tem sido o impulso dos setores mais dependentes do crédito, especialmente os de bens duráveis”, comentou. Segundo ele, esse movimento pode ter sido favorecido pela isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros zero quilômetro.

Olhando para frente, no entanto, a expectativa é de desaceleração no ritmo de expansão do comércio, “refletindo a retirada dos estímulos de crédito, além dos efeitos ainda presentes da inflação e dos juros elevados”. Apesar desse cenário mais desafiador, a perda de dinamismo deve ser relativamente moderada, já que fatores como o mercado de trabalho aquecido e a massa salarial ainda robusta continuam sustentando o consumo das famílias”, acrescentou.



TENSÃO NAS AMÉRICAS

Trump autoriza ações da CIA na Venezuela

Depois de o *New York Times* divulgar que a Agência Central de Inteligência recebeu sinal verde para atuar dentro do país e até executar operações "letais", presidente dos EUA confirma notícia e revela que analisa "ataques por terra" contra cartéis

» RODRIGO CRAVEIRO

O governo do presidente Donald Trump autorizou, de forma secreta, ações clandestinas da Agência Central de Inteligência (CIA) dentro da Venezuela. A informação, divulgada pelo jornal *The New York Times*, foi confirmada pelo titular da Casa Branca e sinaliza a intensificação de pressão sobre o regime de Nicolás Maduro, depois de bombardeios de supostas embarcações do narcotráfico. A diretiva permitiria à CIA realizar operações letais no território sul-americano.

Em resposta à pergunta de um jornalista, no Salão Oval da Casa Branca, Trump admitiu que considera atacar, em terra, cartéis da Venezuela. "Certamente estamos pensando agora na terra, porque já temos bem sob controle o mar", declarou. Ao ser indagado se autorizou a CIA a "remover Maduro", o republicano ficou visivelmente contrariado. "É ridículo me fazer essa pergunta. Na verdade, não é uma pergunta ridícula, mas não seria ridículo se eu a respondesse?", reagiu. Depois, ao ser confrontado sobre o envolvimento da CIA, ele admitiu que deu o aval à agência para as operações em solo venezuelano.

"Eu autorizei por dois motivos, realmente. Número um: eles (Venezuela) esvaziaram suas prisões nos Estados Unidos. E as outras coisas são as drogas. Temos um monte de drogas entrando da Venezuela. Muitas das drogas venezuelanas chegam pelo mar, (...) mas vamos impedi-las por terra também", disse o republicano.

Maduro reagiu e convocou o país a rejeitar uma possível tentativa da CIA de forçar uma mudança de poder na Venezuela. "Não aos golpes de Estado dados pela CIA, que tanto nos lembram os 30 mil desaparecidos pela CIA nos golpes contra a Argentina (...) Até quando golpes de Estado da CIA?

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



A América Latina não os quer, não os necessita e os repudia", avisou o líder chavista, durante um evento na capital venezuelana.

As declarações de Trump repercutiram na imprensa mundial um dia após bombardeiros Stratofortress B-52H, da Força Aérea dos EUA, serem localizados sobrevoando o Mar do Sul do Caribe, em uma demonstração de poderio militar. Ontem, Maduro ordenou exercícios militares nas maiores comunidades venezuelanas,

em retaliação ao envio de destróieres dos EUA ao Mar do Sul do Caribe. Ele desqualificou as acusações de comandar o Cartel de Los Soles como uma desculpa para uma incursão na Venezuela. Também ressaltou que o seu país enfrenta a "ameaça militar mais letal e extravagante da história".

Guaiacipuro Lamedá, general de brigada do Exército da Venezuela, explicou ao **Correio** que, ao usar as palavras "estamos pensando", Trump coloca uma opção

de possível execução. "Isso costuma ser utilizado como mecanismo de pressão para dissuadir o adversário e buscar sua rendição. O clã que usurpa o poder na Venezuela, até agora manifesta que não tem vontade de se render", acrescentou Lamedá, que vive na Califórnia desde 2021.

Perigo ao país

De acordo com Jose Vicente Carrasquero Aumaitre, professor

de ciência política da Universidad Simón Bolívar (em Caracas), é preciso levar em consideração que o governo dos Estados Unidos não reconhece Maduro como presidente. "Trump vê Maduro como chefe do Cartel de Los Soles, um narcotraficante e terrorista. Isso, evidentemente, muda o tratamento que os EUA podem dispensar a isso, pois veem o regime como um problema para a doutrina 'America First' ('América em primeiro



Certamente
estamos pensando
agora na terra,
porque já temos
bem sob controle
o mar"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, ao admitir ataques por terra na Venezuela

27

Total de mortos em cinco bombardeios dos Estados Unidos a supostas embarcações de cartéis da Venezuela, no Mar do Sul do Caribe, desde 2 de setembro

lugar'). Tal doutrina permite a adoção de ações para a defesa dos Estados Unidos. Washington considera que o Cartel de Los Soles e Maduro representam uma ameaça e tem escalado, de forma gradual, em sua pressão", disse ao **Correio**.

Aumaitre não descarta o engajamento da CIA em operações secretas de assassinato seletivo dentro da Venezuela. "A justificativa de Trump é a de que, por ser uma ameaça ao povo dos EUA, Maduro corre o risco de ser extraído do poder ou eliminado", advertiu o cientista político. Para ele, a Casa Branca coloca sobre a mesa as opções de derrubar o regime de Maduro ou liquidar o ditador venezuelano.

ORIENTE MÉDIO

Israel ameaça retomar bombardeios em Gaza

O clima de entusiasmo e de esperança, após a assinatura do acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza e a troca de todos os 20 reféns vivos por 1.968 presos palestinos, na segunda-feira, deu lugar à preocupação. Israel Katz, ministro da Defesa israelense, afirmou que suas forças retomarão os combates se o movimento islâmico palestino Hamas não respeitar o pacto. "Se o Hamas recusar respeitar o acordo, Israel, em coordenação com os Estados Unidos, retomará os combates e atuará para uma derrota total do Hamas", afirmou uma nota do Ministério da Defesa.

Assessores do governo de Donald Trump se apressaram a suavizar a declaração de Katz e garantiram que o Hamas tem a intenção de honrar a parte das tratativas que dizem respeito à devolução dos corpos dos 28 sequestrados — até a noite desta quarta-feira, sete cadáveres tinham sido entregues pelo movimento. Outro corpo, examinado pelo Instituto Médico Legal, em Tel Aviv, seria de um morador da Faixa de Gaza. "Seguimos ouvindo deles que pretendem honrar o acordo. Querem ver o acordo

Eyad Baba/AFP



Palestinos caminham diante de prédio destruído, em mercado improvisado, no campo de refugiados de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza

concluído nesse aspecto", disse um assessor da Casa Branca, sob a condição de anonimato.

As Brigadas Ezzedine Al-Qasam, braço armado do Hamas,

garantiram que entregaram todos os restos mortais dos reféns que puderam localizar e que necessitarão de equipamento especializado para retirar os demais

dos escombros. A fragilidade do acordo de cessar-fogo também ficou clara na dificuldade em estabilizar a segurança em Gaza e em desmilitarizar o Hamas. O grupo

promoveu execuções sumárias e em massa nas ruas de Gaza e tem travado confrontos com facções supostamente ligadas a Israel.

Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores da França condenou "energicamente" as execuções e afirmou que "os incidentes armados dos últimos dias são particularmente preocupantes". O almirante Brad Cooper, chefe do Comando Central do Exército dos EUA (Centcom) e principal autoridade militar de Washington no Oriente Médio, instou "firmemente" o Hamas a "suspender imediatamente a violência e os disparos contra palestinos inocentes.

"Estado de caos"

Morador da Cidade de Gaza, o fotógrafo Ahmed Hassan Youssef Al-Saifi, 24 anos, admitiu ao **Correio** que há um "estado de caos" no enclave. "Isso ocorre por conta da presença de gangues afiliadas ao Exército de ocupação israelense. Membros da resistência palestina estão trabalhando para recuperar a ordem e confrontar essas facções para prevenir que o caos se espalhe novamente", disse, ao

associar o termo "resistência palestina" ao Hamas.

Alon Ben-Meir, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York, vê uma chance para que Israel e Hamas avancem no processo de paz. "A dúvida é se Netanyahu dará um passo nessa direção. O Hamas ainda não se desarmou e, por isso, não está certo se deve ou não participar do processo de paz", afirmou ao **Correio**. "Se o Hamas for autorizado a se juntar ao processo de paz, será muito mais fácil o desarmamento. Nesse sentido, a organização reivindicará a vitória, por ter alcançado o que desejava, caminhando rumo a uma solução de dois Estados."

Na terça-feira, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou utilizar a violência para desarmar o Hamas, caso o movimento não tome essa iniciativa. Professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), Habib C. Malik disse à reportagem ver o ultimato da Casa Branca com preocupação. "Isso poderia ser facilmente traduzido em Washington dando sinal verde para Israel entrar e finalizar com o Hamas." (**Rodrigo Craveiro**)

VISÃO DO CORREIO

Abordagem policial deve respeitar os direitos humanos

No próximo dia 29, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) lançará um canal exclusivo para receber denúncias de violência policial. De acordo com a nota divulgada pelo Ministério Público do DF, tortura, lesão corporal, importunação sexual, abuso de autoridade, invasão de domicílio, injúrias real e racial, racismo religioso, injúria homofóbica, furto, concussão e constrangimento ilegal estarão no foco do novo canal, cujo objetivo é conter as agressões policiais.

Em Minas Gerais, os dados indicam queda na criminalidade. Mas apontam que o comportamento dos agentes de segurança nas abordagens de suspeitos é agressivo. Os cidadão reclamam a necessidade de uma reeducação dos policiais, para que a violência desproporcional não seja uma marca das corporações responsáveis pela segurança pública.

A iniciativa do MPDFT objetiva conter a violência nas abordagens dos policiais a grupos e pessoas suspeitos ou autores de alguma infração penal. Na maioria das vezes, durante uma operação, os policiais exacerbam as funções do cargo e ignoram que estão lidando com seres humanos, sejam eles criminosos ou não. Possíveis ações intimidatórias das forças de segurança pública, medo de represália e descrença no sistema explicam o fato de 90% das pessoas atendidas pela Defensoria Pública do DF terem desistido de levar adiante as investigações sobre o comportamento dos policiais.

O infrator, por mais grave que seja o crime cometido, tem direitos que não podem ser ignorados. Tanto no DF quanto em outras unidades da Federação, a regra não é cumprida como deveria. Se fosse diferente, cidadãos sentiriam-se seguros para apontar falhas

no atendimento dos agentes de segurança, o que ajudaria o poder público a elevar a qualidade do serviço prestado à comunidade.

Segundo o Anuário da Segurança Pública 2025, os dados do ano passado, revelam que na última década (2014-2024), 60.394 pessoas foram vítimas da violência policial no país, em legítima defesa ou em embates com grupos criminosos. No ano passado, 6.243 foram mortos por uso desproporcional da força policial no país. Apesar do motivo causar revolta tanto aos familiares das vítimas quanto aos cidadãos de modo geral, há de se considerar o estado de saúde mental dos policiais, algumas vezes, extremamente desequilibrado.

Para os especialistas, trata-se de questão que precisa estar entre as prioridades dos gestores das políticas de segurança pública. A instabilidade emocional é um dos fatores que afetam o comportamento das pessoas, principalmente quando o seu trabalho implica riscos à vida. Em 2024, ocorreu um aumento de 14% nas mortes de agentes de segurança, por motivos intencionais (169) e por suicídios (126). Se descontrole pode ser um dos motivos do abuso de autoridade, ele precisa ser contido para evitar que os direitos humanos dos cidadãos, em quaisquer situações, sejam desprezados e consolide o descrédito da sociedade nos serviços de responsabilidade exclusiva do Estado.

Inegável a importância de um canal para reclamações dos cidadãos que se sentiram ofendidos nas abordagens policiais. Mas, igualmente, é essencial que a saúde emocional dos agentes receba cuidado para que a relação com os cidadãos seja respeitosa, como determinam às regras estabelecidas pelos órgãos de segurança pública e a legislação vigente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bebidas adulteradas

Ao acompanhar as notícias sobre a falsificação de bebidas, percebe-se que o descarte inadequado de garrafas vazias é uma de suas principais fontes. Nas chamadas “baladas”, a venda de cervejas em garrafas long-neck é unânime, com preços significativamente superiores aos cobrados pelas garrafas de 600ml. Se o descarte de garrafas de destilados já é um fator preponderante para a falsificação, o que se pode esperar da gigantesca quantidade de garrafas long-neck descartadas diariamente? A resposta é simples: a falsificação.

» **Marcus A. de Carvalho**
Santos (SP)

Sucessão 1

Mais uma vez, prevalece o estatuto do Clube do Bolinha, onde mulher não tem vez. Homens velhos e políticos profissionais reuniram-se para discutir quem ocupará a vaga aberta, no Supremo Tribunal Federal, pelo ministro Luis Roberto Barroso, que antecipou sua aposentadoria. A discussão ficou em torno de dois nomes masculinos: atual procurador-geral da República e o então presidente do Congresso, que, até pouco tempo atrás, pretendia disputar o governo de Minas Gerais. Em nenhum momento foi cogitada a possibilidade de uma mulher, com relevante saber jurídico, ser indicada para a Alta Corte. Interessante que, diante das telas de tevê, nas redes sociais, nas entrevistas às emissoras de rádio e nos palanques pré-eleitorais os integrantes das cúpulas dos Poderes da República fazem um longo (e falso) discurso em defesa da equidade de gênero. É em um momento como a atual que constatamos a falsidade das palavras e das promessas, apagadas ou sufocadas pelo arcaico imperador conhecido como Machismo.

» **Walquíria Santos Cruz**
Jardim Botânico

Sucessão 2

Abre-se uma vaga no Supremo Tribunal Federal e os critérios, que estão orientando a escolha do novo ministro, segundo divulga a imprensa, são a conveniência política, as relações de amizade, a fidelidade, a raça ou o sexo em vez da competência, da seriedade, da retidão, da isenção e da respeitabilidade. Isso ocorre, porque a Constituição de 1988 criou um

conluio inescapável: os ministros do Supremo Tribunal Federal são escolhidos pelo Executivo e aprovados pelo Legislativo, no caso o Senado. Como são humanos é impossível que o nomeado não se sinta agradecido a quem o indicou e obrigado a atender conveniências de quem o aprovou. Isso cria uma verdadeira irmandade entre os três Poderes, o que vem sendo chamado Sistema, no qual todos se entendem entre si e um protege o outro. Para total independência dos ministros, o acesso à Suprema Corte deveria ser feito por meio de concurso de títulos entre magistrados com pelo menos dez anos de exercício, sem filiação partidária nem militância política, de conduta ilibada, que só falem nos autos e por um período de dez anos. Essas condições lhes dariam independência por terem conquistado a nobre função por méritos próprios, o que lhes garantiria liberdade para julgar conforme a lei, a razão e o equilíbrio, afastando gratidões e retribuições ou idiossincrasias, próprias da natureza humana.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Novo PNE

Ao utilizar como paradigma os resultados de outras nações, torna-se evidente que o único caminho verdadeiramente transformador é o foco na educação. Há um motivo legítimo para certo otimismo com o parecer do Projeto de Lei 2.614/2024 (novo Plano Nacional de Educação - PNE). Espera-se que o Congresso Nacional atue com celeridade e responsabilidade. Temos muito a evoluir nesse tema, especialmente ao considerar as peculiaridades de cada município deste país continental. O ponto a ser comemorado está centrado em uma palavra-chave que, se tratada com a devida seriedade, pode fazer toda a diferença: refiro-me à clara ênfase na equidade. A pauta da educação não deve ser conduzida como política de governo — voltada a resultados eleitorais de curto prazo —, mas sim como uma política de Estado, com metas de médio e longo prazo (10 a 20 anos). Precisamos romper com o círculo vicioso das “bolhas” do “nós” contra “eles” e debater, com resiliência, o que realmente importa: educação aliada à cultura, ao esporte e à inovação. Aproveito a oportunidade para parabenizar todos(as) os(as) que se dedicam a educar para transformar.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Crime da 113 Sul: os únicos sem direito a nenhum tipo de recurso são as vítimas.

Abraão F. do Nascimento
Águas Claras

Um jovem inocente ficou encarcerado por 15 anos. Quem vai indenizá-lo pelo tempo de vida perdido entre as grades?

Ricardo Silva — Asa Norte

Os deputados são uma comédia. Para quem cumpre a lei ou exige que ela seja cumprida, eles propõem impeachment. Mas para os bandidos, lutam por anistia. É uma vergonha!

Arthur Miranda — Sobradinho

Incompreensível. Tudo que favorece à sociedade, principalmente os pobres, irrita os deputados e senadores. Que Congresso é esse?

Eduardo Souza — Águas Claras

Trump autoriza ataques terrestres contra a Venezuela.

Percebe-se que o objetivo é destruir o poder de Maduro. Acabou a guerra em Gaza, como viver sem uma matança, não é?

José Pedro Oliveira — Cruzeiro



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Empenho contra a fome

Dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU), o de número 2 visa acabar com a fome e a desnutrição até 2030, garantindo que as pessoas, especialmente crianças, tenham alimentos suficientes durante todo o ano. O Brasil é signatário dos ODS, assim como outros 192 países.

A meta é ambiciosa — alguns diriam até utópica —, mas, aqui no Brasil, retomamos o caminho de combate à fome e estamos avançando contra esse flagelo. Em 2024, 2,2 milhões de lares saíram da insegurança alimentar, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo IBGE na semana passada. Um recuo de 27,6% para 24,2% entre 2023 e 2024.

De acordo com o levantamento, os três níveis de insegurança alimentar caíram no país nesse período: a leve foi reduzida de 18,2% para 16,4%; a moderada, de 5,3% para 4,5%; e a grave, de 4,1% para 3,2%. O IBGE classifica a insegurança alimentar leve como a preocupação ou a incerteza quanto ao acesso a alimentos e a redução da qualidade deles para não afetar a quantidade; a moderada, como a falta de qualidade e a redução na quantidade de alimentos entre adultos; e a grave, como a falta de qualidade e a redução na quantidade de alimentos, atingindo, inclusive, crianças e adolescentes.

Os dados do IBGE foram divulgados menos de três meses após a FAO/ONU anunciar que o Brasil saiu novamente do Mapa da Fome — reflexo de medidas como Bolsa Família, Programa de Aquisição de Alimentos e melhora no mercado de trabalho. O país já tinha deixado essa lista sombria em 2014, mas retornou em 2021, “após a mudança nas prioridades das políticas públicas e pelos impactos da pandemia da covid-19”, como destacou Jorge Meza, representante da FAO no Brasil, em artigo no jornal *O Estado de S. Paulo*, em agosto passado.

Mesmo com o enfrentamento à fome como uma das prioridades do atual governo, ainda havia 6,48 milhões de pessoas, em 2024, atingidas por essa calamidade. O número — embora signifique o menor nível de brasileiros nessa situação desde 2004 — é absurdamente alto. E torna-se inaceitável em se tratando de um país que figura entre os principais produtores de alimentos do mundo.

Mas estamos vendo progressos, sim, porque há vontade política e ações coordenadas; um empenho, de fato, para mudar esse panorama, o que não havia no passado recente. Isso nos dá esperança de, enfim, alcançarmos a segurança alimentar no nosso país. Se não até 2030, ao menos o mais próximo possível disso.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Entre a utopia da tarifa zero e a realidade dos ônibus lotados



» MIGUEL ÂNGELO PRICINOTE
Mestre em Transporte (UnB),
coordenador do Mova-se Fórum
de Mobilidade, subsecretário
de Políticas para Cidades e
Transportes na Secretaria Geral
de Governo do Estado de Goiás

O transporte coletivo no Entorno do Distrito Federal é um daqueles problemas que todos conhecem, muitos sofrem e poucos parecem dispostos a resolver. Milhares de trabalhadores que vivem em cidades como Valparaíso, Luziânia e Águas Lindas acordam de madrugada, enfrentam longas filas, ônibus superlotados, veículos sem ar-condicionado e tarifas cada vez mais altas para conseguir chegar ao trabalho em Brasília. É um roteiro previsível e repetido diariamente, quase como se a precariedade fosse parte do serviço. A responsabilidade legal por esse sistema não é um mistério: está nas mãos do governo federal, por meio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a quem cabe regular o transporte semiurbano interestadual. É, portanto, a União — e não estados ou municípios — quem tem a caneta e a obrigação de transformar essa realidade. Curiosamente, no entanto, ela parece preferir usá-la para assinar discursos do que para firmar compromissos concretos. Um exemplo eloquente dessa escolha é a decisão do Governo Federal de não integrar o Consórcio Interfederativo proposto pelos governos de Goiás e do Distrito Federal. A iniciativa buscava justamente compartilhar a gestão do sistema,

viabilizar subsídios e impedir novos aumentos tarifários. O objetivo era claro: corrigir distorções históricas e criar as bases de um modelo mais justo e eficiente. Mas a resposta de Brasília foi um sonoro “não”. Ou melhor, um silêncio prolongado seguido de uma negativa burocrática, disfarçada de tecnicismo. A União preferiu não participar do consórcio — talvez por receio de assumir responsabilidades concretas ou, quem sabe, por não querer abrir precedentes de subsídio federal. Afinal, intervir de forma prática custa caro e envolve escolhas difíceis. Muito mais fácil é manter tudo como está e deixar a conta no bolso de quem precisa pagar dois ônibus por dia para trabalhar. Ao mesmo tempo, e aqui o roteiro beira a comédia política, o mesmo Governo Federal passou a defender com entusiasmo a criação de uma Tarifa Zero nacional. A proposta, anunciada com pompa e projeções otimistas — algumas sugerindo até um ganho anual de mais de R\$ 2 mil por trabalhador —, promete revolucionar a mobilidade urbana no Brasil. É uma ideia bonita, quase poética: transporte gratuito, mais renda no bolso e inclusão social. O problema é que, enquanto se fala em gratuidade para todo o país, a União não consegue sequer impedir aumentos tarifários no único sistema que está diretamente sob sua responsabilidade. Entre 2023 e 2025, a ANTT autorizou reajustes de 12%, 15% e, mais recentemente, 2,9%, sem oferecer qualquer contrapartida de subsídio ou melhoria estrutural. A conta, mais uma vez, recaiu sobre o trabalhador — justamente aquele que, nos discursos, seria o principal beneficiário da política de tarifa zero.

Essa contradição não é apenas retórica. Ela expõe uma incoerência profunda entre o que o Governo Federal diz e o que efetivamente faz. De um lado, recusa-se a participar de uma solução concreta e imediata para um problema real e urgente. De outro, vende um projeto grandioso e abstrato que, sem resolver o que está diante dos olhos, corre o risco de não sair do papel. É como propor um programa espacial enquanto não há sequer ônibus funcionando direito para levar as pessoas ao trabalho. Se o objetivo for provar que a Tarifa Zero é viável, coerente e socialmente transformadora, o caminho mais lógico — e honesto — seria começar por onde a responsabilidade da União é direta e incontestável: o transporte semiurbano do Entorno do Distrito Federal. Ali estão reunidos todos os desafios que a política pretende enfrentar: baixa renda, dependência do transporte coletivo, alta demanda e falta crônica de subsídio. Transformar o Entorno no projeto-piloto da tarifa zero nacional não seria apenas um gesto simbólico de coerência política, seria uma demonstração concreta de que o discurso pode virar prática. Mais do que isso, seria um sinal de que o Governo Federal está disposto a enfrentar a complexidade da mobilidade urbana brasileira não com slogans e promessas, mas com ação real e responsabilidade institucional. Afinal, se a União realmente acredita que o transporte gratuito é o futuro do país, não há lugar melhor para começar do que no presente caótico do Entorno do DF. É ali, no calor dos ônibus lotados e no peso da passagem no bolso do trabalhador, que a política pública deixa de ser teoria — e se torna transformação.



Caio Gomez / CB/D.A Press

Entre a coragem e a conveniência



» SERGIO BALABAN
Administrador de empresas e
assessor parlamentar no
Senado Federal

A escolha de María Corina Machado para o Nobel da Paz causa desconforto e revela as ambiguidades do nosso tempo. De um lado, o reconhecimento de uma mulher que enfrenta um regime autoritário e denuncia a destruição das instituições venezuelanas. De outro, a sensação de que o comitê cedeu à política travestida de moral, premiando não a coragem em si, mas o cálculo diplomático. É justo reconhecer o mérito de quem se opõe a uma ditadura. Nesse sentido, a decisão do comitê acerta ao cobrar, ainda que de forma indireta, o restabelecimento da democracia na Venezuela. Um dos erros da esquerda latino-americana tem sido a ambiguidade diante do autoritarismo de Nicolás Maduro. A defesa da democracia não pode ser seletiva. Não é coerente condenar o

autoritarismo da direita e silenciar diante das violações de um regime dito “progressista”. A liberdade, como a paz, não tem lado. Mas coragem não é um salvo-conduto moral. O que causa incômodo é o tipo de alianças que Corina tem cultivado, esse flerte perigoso com a extrema-direita internacional, numa lógica conhecida do “inimigo do meu inimigo é meu amigo”. Esse tipo de pragmatismo destrói qualquer causa legítima, porque substitui princípios por conveniências. O comitê do Nobel, ao que tudo indica, fez uma escolha política disfarçada de neutralidade. Donald Trump passou meses tentando se vender como candidato ao prêmio — o mesmo homem que armou o governo israelense que hoje promove massacres em Gaza e depois quis posar de artífice da paz. Diante desse absurdo, o comitê não teve coragem de enfrentá-lo. Não quis premiar o facinora — mas também não quis irritá-lo. Eis então a solução de compromisso: premiar Corina, uma aliada ideológica de conveniência, com trânsito entre a direita americana e setores que orbitam o trumpismo. Um jeito de dar o prêmio contra Trump sem parecer contra ele. Uma fuga política — covarde, mas calculada. Talvez o gesto mais emblemático do que se tornou o nosso

tempo: a tentativa de conciliar o inconciliável, de agradar a todos, mesmo às custas da verdade. Se o comitê quisesse ser realmente corajoso, teria dado o Nobel ao Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, que vem denunciando com firmeza as violações em Gaza e pedindo investigações independentes sobre os ataques a civis. Essa seria uma escolha incontestável, humanitária de verdade — o reconhecimento de quem enfrenta o horror de frente, sem calcular o custo político. O que se vê hoje é uma tragédia moral. A extrema-direita israelense faz com os palestinos o que os nazistas fizeram com o povo judeu: nega-lhes a humanidade. Trata-se de uma inversão dolorosa, que fere a memória histórica de um povo que conheceu a perseguição e a intolerância. Dizer isso não é negar a história, é honrar sua memória. A dor não nos autoriza a reproduzir a violência. O comitê preferiu o caminho mais confortável — uma escolha lateral, simbólica, quase protocolar. Um gesto covarde travestido de diplomacia. Quando o tempo pede coragem, o Nobel escolheu a fuga. E, ao fazê-lo, deixou escapar a chance de reafirmar que a paz exige, antes de tudo, lucidez moral — a mesma que o mundo parece ter perdido.

Visto, lido e
ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) //
circecunha.df@dabr.com.br



Polarização faz mal para a saúde

Não é de agora que a esquerda, no Brasil, tem recorrido costumeiramente à retórica da luta de classes, colocando pobres contra ricos e efetivando, na prática, o “nós contra eles”. Essa estratégia, vista historicamente, é uma forma de desunião da população, favorecendo quem detém o poder para manter o controle, mas, atualmente, também para denunciar desigualdades econômicas e sociais profundas, ainda que provoque polarização. Notícias indicam que essa incitação pode levar o país a um caminho difícil, como o da Venezuela, marcada pela crise econômica e social severa. A retórica da luta de classes e a polarização no Brasil podem ser também um mito providencial. A imprensa mostra que a polarização política atual é uma expressão direta da luta de classes, em que existe um antagonismo explícito entre interesses das classes trabalhadoras e das elites econômicas.

Ocorre que, nos discursos das autoridades, as palavras parecem ser levadas pelo vento, desprovidas de compromisso com a realidade que pretendem transformar. O que se observa, de fato, é que, embora cultivem o discurso da luta entre ricos e pobres, tais autoridades acabam por estimular a população a voltar-se contra elas próprias, pois são justamente essas figuras públicas que se apresentam como símbolo maior da desigualdade que dizem combater. Desfilam em trajes de alto custo, exibem relógios inacessíveis à imensa maioria dos cidadãos, hospedam-se em hotéis de luxo e promovem viagens dispendiosas, muitas vezes, destinadas a companheiros de conveniência, e não a técnicos ou especialistas. Essa ostentação reiterada consolida, no imaginário coletivo, a percepção de que os verdadeiros detentores da riqueza no país são os próprios políticos — indivíduos que, em sua maioria, atuam movidos por interesses particulares ou partidários, relegando aos contribuintes o papel de sustentar, com seus impostos, o peso de uma máquina pública inchada e entregue aos excessos da própria ganstância.

Obviamente, existe consequência dessa retórica para a paz social. Fatos como estes levam necessariamente a comparações com a vizinha Venezuela. O caso daquele país irmão serve como laboratório para esse tipo de experimentação, trazendo também um sério alerta para nosso futuro. Lá, a luta extrema-direita entre classes e o enfrentamento ideológico resultaram em uma crise econômica e social gravíssima, com hiperinflação, escassez de alimentos, desemprego e um estado de colapso social. Há dados concretos que mostram o impacto da polarização política na violência e nos conflitos sociais no Brasil. Segundo estudo do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), entre janeiro de 2019 e maio de 2024, ocorreram 133 casos de violência política envolvendo parlamentares federais, incluindo agressões físicas e ameaças, revelando o aumento da disputa política acirrada em contexto de polarização. A pesquisa da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), realizada em 2022, mostrou que 3,2% dos entrevistados, cerca de 5,3 milhões de brasileiros, relataram ter sofrido ameaças por suas posições políticas. Além disso, 67,5% disseram ter medo de agressões físicas por conta de suas escolhas políticas, o que reflete o clima de intolerância e medo causado pela polarização. Uma reportagem do *Terra* destaca que, só em 2024, foram registrados mais de 450 casos de violência política, incluindo 94 casos de violência física e 15 mortes relacionadas a conflitos políticos. Maria De'Carli, especialista, destaca que a radicalização e a polarização aumentam a intolerância e a agressividade entre eleitores, especialmente com o fortalecimento do chamado “eleitor digital” nas redes sociais. Dados da Edelman Trust Barometer apontam que 78% dos brasileiros percebem um aumento da divisão ideológica, e 80% notam um crescimento da falta de respeito mútuo. O mesmo levantamento revela que apenas 29% estariam dispostos a ajudar alguém com opiniões políticas diferentes, indicando um tecido social fragilizado pelo clima de polarização. Esses dados apontam que a polarização política no Brasil tem um impacto direto no aumento da violência política, ameaças, agressões físicas, clima de medo e intolerância social, refletindo uma sociedade cada vez mais dividida e conflituosa.

A frase que foi pronunciada:

“Em política, meu caro, sabe tão bem quanto eu, não existem homens, mas ideias; não existem sentimentos, mas interesses; em política, ninguém mata um homem: suprime-se um obstáculo. Ponto final.”

O Conde de Monte Cristo

História de Brasília

Na Quadra 7, do SCR, as calçadas não estão completas. Onde há casa comercial, a calçada é feita. Onde há passagem para a W-2, é todo esburacado o piso. (Publicada em 10/5/1962)

Mais um recorde QUEBRADO

A menos de um mês da COP30, em Belém (PA), Organização Meteorológica Mundial relata que a concentração de CO₂ na atmosfera sofreu um aumento histórico em 2024. Atividades humanas, como queima de combustível fóssil, estão por trás do fenômeno



» ISABELLA ALMEIDA

Devido às atividades humanas, a concentração de dióxido de carbono na atmosfera registrada em 2024 teve um aumento sem precedentes e bateu um novo recorde. O anúncio foi feito ontem pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), que pede ações urgentes para reduzir a liberação de gases do efeito estufa.

A menos de 30 dias para a COP30, a conferência da ONU sobre o clima, em Belém (PA), a OMM destacou que esse é o maior aumento nas emissões desde 1957. A agência especificou que os novos registros se dão em razão de três gases de efeito estufa: o CO₂, o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O). No relatório anual, as Nações Unidas apontam a liberação contínua de dióxido de carbono em decorrência das atividades humanas e o volume de incêndios florestais como principais responsáveis por essa elevação.

A OMM também citou a redução da absorção de CO₂ por parte dos sumidouros, como os ecossistemas terrestres e os oceanos, o que ameaça se tornar um “círculo vicioso” climático. O ano passado também foi o mais quente já registrado, superando o recorde de 2023.

Destuição

Conforme Marco Moraes, divulgador científico e autor do livro *Planeta Hostil*, há duas conclusões principais com base no relatório. A primeira é que a sociedade não está conseguindo reduzir as emissões de gases de efeito estufa. “Continuamos queimando combustíveis fósseis, utilizando os mesmos processos industriais e destruindo ambientes que absorvem carbono”, assinalou.

Moraes também ressaltou que os problemas gerados pelo efeito

FRED DUFOUR



Densa fumaça sai de uma usina elétrica, num dia poluído, em Cangzhou, a cerca de 180km de Pequim: ONU pede ações urgentes

Palavra de especialista

Luta pela vida

“O último boletim de gases de efeito estufa, da OMM, chega em boa hora, apesar de ser alarmante e entristecedor, dadas as elevadas taxas de crescimento três vezes maior — em comparação a meados do século passado. A

pouco mais de 20 dias do início da COP30 o recado é claro: reduzir as emissões é essencial não apenas para o nosso clima, mas também para nossa segurança econômica e o bem-estar das pessoas e das comunidades. Com esse

cenário, a ambição climática vira tema central para a COP30, que se torna a COP da luta pela vida.”

Alexandre Prado, líder de mudanças climáticas do WWF-Brasil.

Guilherme Kardel/Miracena



cientista da OMM e coordenadora desta edição do boletim. O índice de aumento do CO₂ triplicou desde a década de 1960, passando de uma elevação de 0,8ppm (partes por milhão) por ano para 2,4ppm por ano entre 2011 e 2020.

Segundo Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, o cenário atual é assustador em vários sentidos. “Primeiro, as mudanças climáticas estão avançando mais rápido do que o previsto. Segundo, o planeta está perdendo a capacidade de resposta e, em terceiro, os países e as negociações climáticas estão longe de oferecer qualquer tipo de solução à altura do que é necessário.”

De 2023 a 2024, a concentração média mundial de CO₂ aumentou em 3,5ppm, o que representa uma elevação de 152% em relação aos níveis pré-industriais. Quanto ao metano, proveniente de pântanos, da pecuária e da exploração de combustíveis fósseis, houve uma elevação de 266% em relação à era pré-industrial.

Estatísticas

O terceiro gás de efeito estufa, o óxido nitroso — gerado por fontes naturais e por atividades humanas, como a queima de biomassa, o uso de fertilizantes e em processos industriais — alcançou uma concentração média mundial de 338ppm em 2024, o que representa um aumento de 125% em relação aos valores do século 19. “É importante compreender que não se trata apenas de estatísticas”, insistiu Tarasova, em uma entrevista coletiva em Genebra, na Suíça.

Conforme Tarasova, os responsáveis políticos devem estar conscientes de que os sistemas naturais também são afetados. “Por outro lado, nossas ações devem ter como objetivo reduzir as emissões o mais rápido possível.”

Para Carlos Rittl, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (REC�) e diretor global de políticas públicas para florestas e mudanças climáticas da Wildlife Conservation Society, a melhor resposta que a COP30 pode dar ao alerta crítico do relatório da OMM é reconhecer que conservar e restaurar florestas é tão urgente quanto eliminar o uso de combustíveis fósseis. “A COP da Amazônia representa uma oportunidade histórica para estabelecer um caminho concreto para o desmatamento zero e a restauração florestal em larga escala em todo o planeta.”

América em chamas

A ação antropogênica tornou os incêndios florestais em partes da América do Sul e do sul da Califórnia, nos Estados Unidos, muito maiores e mais desastrosos, de acordo com uma avaliação anual de especialistas internacionais. É o que aponta uma pesquisa divulgada, ontem, na revista *Earth System Science Data*, liderada por instituições europeias e norte-americanas.

Segundo modelos climáticos, os incêndios florestais de janeiro em Los Angeles foram 25 vezes maiores, em termos de área queimada, no clima atual do que teriam sido em um mundo sem aquecimento global causado pelo homem. Também aumentaram em 35 vezes a quantidade de queimadas na região do Pantanal-Chiquitano, localizado na América do Sul,

sobretudo na Colômbia, e o fogo que atingiu a Amazônia e o Congo bateu recordes.

O relatório foi liderado pelo Centro de Ecologia e Hidrologia do Reino Unido (UKCEH), o Met Office do Reino Unido, a Universidade de East Anglia, nos Estados Unidos, e o Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF). Os cientistas utilizaram imagens de satélite e modelos tecnológicos para identificar e investigar as causas dos incêndios florestais entre março de 2024 e fevereiro de 2025, e o papel que as mudanças climáticas e no uso do solo desempenharam.

Evidências

Douglas Kelley, um dos líderes do trabalho e cientista do ECMWF,

afirmou que os relatórios estão construindo evidências sólidas de como as mudanças climáticas estão aumentando a frequência e a gravidade de incêndios florestais extremos. Sem o aquecimento causado pelo homem, muitas dessas ocorrências, no Pantanal e no sul da Califórnia, por exemplo, não teriam atingido proporções tão extremas.

Entre março de 2024 e fevereiro deste ano, um total de 3,7 milhões de km² — área maior que a Índia — foi queimada em todo o mundo. Cem milhões de pessoas e US\$ 215 bilhões (em torno de R\$ 1,17 trilhão) em casas e infraestrutura foram expostas a incêndios florestais. As emissões de gases atingiram mais de oito bilhões de toneladas de CO₂ — cerca de 10% acima da média desde 2003.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



No Pantanal brasileiro, a maior área úmida do mundo, e nas florestas vizinhas de Chiquitano, na Bolívia, os incêndios foram três vezes

maiores do que o normal e as emissões de CO₂ atingiram seis vezes a média. As concentrações de material particulado PM 2,5 chegaram

Tuiuiú protege o ninho em uma parte do pantanal brasileiro devastado pelo fogo

até 60 vezes acima dos padrões de qualidade do ar da Organização Mundial da Saúde, e o setor agropecuário do Pantanal perdeu mais de US\$ 200 milhões (aproximadamente R\$ 1 trilhão).

Os autores do relatório alertaram ainda que, na região do Pantanal-Chiquitano, temporadas extremas de incêndios, como a última, que antes ocorriam apenas uma ou duas vezes, poderão acontecer a cada 15-20 anos até o final do século, se a liberação de gases de efeito estufa continuarem nesse padrão. No entanto, uma forte ação climática, com a obtenção de emissões líquidas zeradas por volta de 2070, tornaria esses eventos muito mais raros.

CRIME DA 113 SUL

“TIVE QUE SER MUITO RESILIENTE”

Após ser solto por decisão do STJ, Francisco Mairlon narrou momentos difíceis vividos na Papuda e ressaltou a importância do apoio da família. Ele estava preso desde 2010, condenado como um dos executores do casal Villela

» MILA FERREIRA

Solto na madrugada desta quarta-feira, depois de 15 anos preso, condenado como um dos executores do Crime da 113 Sul, Francisco Mairlon Barros Aguiar, 37 anos, falou sobre os primeiros momentos em liberdade e sobre as dificuldades vividas na prisão. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou a condenação de Francisco e determinou o trancamento da ação penal contra ele, que foi sentenciado a 47 anos de prisão por homicídio e furto qualificados no caso conhecido como Crime da 113 Sul.

Durante os 15 anos em que esteve na Papuda, Francisco não deixou o presídio nem nos saídas concedidos pela Justiça a alguns detentos. “Estou saboreando a liberdade, estou saboreando cada momento. É muita emoção”, disse ele durante entrevista coletiva, concedida na tarde de ontem, na casa dos pais dele, onde cresceu, no Novo Gama (GO). No primeiro dia de liberdade, Francisco recebeu a imprensa com bolo, refrigerante e um sorriso no rosto.

Acompanhado dos irmãos, José Victor e Naiara Barros, e dos advogados, Pedro Costa e Luiza Ferreira, ele tinha o semblante aliviado. Apesar disso, as mãos e a voz estavam visivelmente trêmulas, reflexo da readaptação ao mundo fora do Complexo Penitenciário da Papuda.

Francisco enfatizou a importância do apoio da família durante o tempo em que esteve preso. “Tive que ser muito resiliente. A situação é muito pesada dentro do sistema penitenciário. Se eu não tivesse uma estrutura familiar, poderiam ter acontecido coisas ruins comigo”, afirmou. “Nenhum tipo de reparação, nem dinheiro nem nenhuma palavra que a Justiça possa falar, vai compensar o sofrimento que passei. É uma dor insuportável que passei lá dentro (da cadeia)”, ressaltou.

Liberdade

“É uma felicidade imensa rever a minha família e os amigos. Está sendo um sonho. Estou sentindo muito acolhimento e energias boas”, desabafou. Francisco disse que trabalhou a mente para não se abalar com as situações vividas no sistema penitenciário. “Foi sofrido, passei várias adversidades lá dentro, não é fácil um cidadão comum cair no sistema penitenciário, no contexto em que fui julgado”, relatou.

“Durante todo esse tempo, pensei muito no meu filho, que eu ainda não tinha visto”, lembrou ele, que foi preso enquanto a então mulher estava grávida de seu único filho, hoje com 15 anos. “Estou ansioso demais para ver meu filho, que está morando no Ceará”, acrescentou. Francisco contou que o filho mora com a mãe e o padrasto, mas que os avós paternos sempre o visitam e têm contato com o jovem.

Enquanto estava preso, ele só se encontrou pessoalmente com o filho uma vez. Fora isso, só via o garoto por fotos que os irmãos levavam para mostrar. “Estava fazendo vários planos com meu filho quando aconteceu essa fatalidade do meu nome ser envolvido nesse caso”, lamentou.

Francisco estranhou as novas tecnologias e disse que ainda está se fa-

miliarizando com elas. “Na minha época, o que tinha era Orkut e MSN”, recordou-se. “Enquanto estava preso, assistia a muita novela. Eu me lembro do personagem Cadinho, que falava que tudo de ruim na vida da gente era para depois melhorar”, compartilhou.

Mais velho de três irmãos, Francisco disse que ficou muito preocupado com a família quando foi preso. “Meus irmãos eram menores de idade e eu trabalhava ajudando o meu pai no comércio dele (uma distribuidora de gás)”, comentou. “Meus irmãos se formaram em direito e um deles tem um escritório. Tenho uma família linda e eles são a base de tudo”, completou.

Anulação

Para o relator do processo no STJ, ministro Sebastião Reis Júnior, a análise da decisão revelou que Francisco foi submetido a julgamento pelo tribunal do júri apenas com base na confissão apresentada pela polícia e no relato dos corréus, sem que o juízo tenha aliado a esses elementos qualquer outro decorrente da ampla investigação instaurada para apurar os crimes.

Segundo o ministro, havia depoimentos extrajudiciais que incriminavam Mairlon, mas também depoimentos em juízo dos próprios corréus que o inocentavam e esses elementos deveriam ter sido confrontados com as demais provas antes de submeter o acusado ao tribunal do júri.

“É inadmissível que, no Estado Democrático de Direito, um acusado seja pronunciado e condenado apenas com base em elementos de informação da fase extrajudicial, dissonantes da prova produzida em juízo e sob o crivo do contraditório”, declarou.

Advogada criminalista do Innocence Project Brasil, Organização Não Governamental (ONG) que ajudou na defesa de Francisco, Luiza Ferreira disse que o projeto tem premissas inegociáveis e que, ao analisarem as 16 mil páginas do processo, resolveram pegar o caso. “A gente só trabalha com inocente. Não busca a inocência judicializando o pedido se ainda há alguma dúvida. A gente só entra no caso se tem certeza absoluta da inocência e se consegue comprovar essa inocência com elementos, seja demonstrando provas novas ou uma nulidade”, afirmou.

MP defende júri

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) disse que “adotará as medidas jurídicas cabíveis para restabelecer a soberania da decisão proferida pelo Tribunal do Júri”. Em nota, o órgão alegou que “a confissão extrajudicial do acusado Francisco Mairlon foi integralmente registrada em áudio e vídeo, com acompanhamento de profissional regularmente inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), garantindo o pleno exercício do direito à ampla defesa, e que não foi constatada qualquer violação à integridade física ou psicológica do investigado pelos agentes públicos responsáveis pela condução do procedimento”.

“A decisão do Superior Tribunal de Justiça não trata do mérito da

Ed Alves CB/DA Press



“Estou saboreando a liberdade, estou saboreando cada momento. É muita emoção”, comemora Francisco

Ed Alves CB/DA Press



“A gente só entra no caso se tem certeza absoluta da inocência”, diz a advogada Luiza Ferreira

Max Rocha/STJ



Para o ministro Sebastião Reis, é inadmissível condenar apenas com base em elementos da fase extrajudicial

Júri de Adriana Villela anulado

O júri que condenou a arquiteta Adriana Villela a 61 anos e três meses de prisão pelo assassinato dos pais e da empregada da família foi anulado por três votos a dois, em julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ), no dia 2 de setembro.

Uma das alegações da defesa para o pedido de anulação do júri é que só tiveram acesso a importantes mídias referentes ao caso no sétimo dia do julgamento. Votaram a favor do recurso da defesa os ministros Sebastião Reis, Antônio Saldanha e Otávio Toledo. Os ministros Og Fernandes e Rogério Schietti votaram contra a defesa da arquiteta.

Relembre o caso

Em 28 de agosto de 2009, o advogado e ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) José Villela; a esposa dele, Maria Carvalho; e a empregada da família, Francisca da Silva, foram encontrados mortos com 73 facadas, ao todo, no apartamento onde moravam, na Asa Sul. Adriana Villela, filha do casal, foi considerada a mandante dos crimes. Ela teria contratado Leonardo Campos Alves, ex-porteiro do prédio do casal, para cometer os homicídios, oferecendo dinheiro e joias como pagamento. Segundo a acusação, Leonardo, por sua vez, teria combinado a execução com o sobrinho, Paulo Cardoso Santana, e com Francisco Mairlon Barros Aguiar, que também seriam recompensados.

O MPDFT sustentou que se tratava de homicídios triplamente qualificados e não de latrocínio, conforme sustentava a defesa. Segundo a acusação, os assassinatos de José e Maria foram motivados por razão torpe, devido a desentendimentos financeiros entre os pais e a filha, que dependia deles economicamente. A morte de Francisca teria ocorrido para garantir a impunidade, porque ela poderia reconhecer os autores.

Leonardo Alves e Francisco Mairlon Aguiar foram condenados em dezembro de 2013, a penas de 60 anos e 55 anos, respectivamente. Francisco teve a pena reduzida para 47 anos em segunda instância.

acusação. A análise meritória, de fato, ocorreu em um julgamento solene em que acusação e defesa tiveram igualdade de oportunidades para apresentar suas razões. Ao fim desse rito legal, e após aprofundada análise das provas, a decisão soberana dos jurados, em todas as oportunidades, foi pela condenação dos réus, em plena conformidade com a Constituição Federal”, disse a nota. “O Ministério Público reafirma seu compromisso com a defesa do Tribunal do Júri e de sua soberania, reconhecendo-o como uma instituição essencial para a promoção de uma Justiça igualitária, garantindo o direito de todos ao devido processo legal”, concluiu o documento.

»Entrevista | ROZANA NAVES | REITORA DA UnB

A Universidade de Brasília promove nesta semana uma programação com palestras, atividades com estudantes sobre a crise climática e uma programação cultural intensa para debater propostas que serão envidas à conferência, em Belém

Bruna Gaston CB/DA Press



Como a Universidade de Brasília está se preparando para a COP30?

Faz parte do nosso programa de gestão a discussão sobre justiça socioambiental e a contribuição em rede nacional e internacional para mitigação dos efeitos da crise climática. Começamos convidando os pesquisadores e estudantes da UnB que se interessassem pelo tema. Tivemos uma adesão enorme, que surpreendeu pela relevância de todas as áreas do conhecimento. Desde então, estamos organizando uma programação interna da universidade, que conta com palestras, atividades com os estudantes e uma programação cultural muito intensa. Por exemplo, contamos com a participação do Comitê de Cultura, com várias oficinas. Ontem (terça-feira), o Seu Estrelo e a Orquestra Alada fizeram uma linda apresentação sobre os mitos, a cultura do Cerrado e a nossa população local. Estamos mobilizando a comunidade acadêmica para engajar nos eventos. Também temos o projeto Planetário da UnB Planaltina, que está no campus Darcy Ribeiro, no prédio da reitoria. Então organizamos uma programação essa semana que coincide com a programação da pré-COP do governo federal, com o qual fizemos uma parceria, por meio da Secretaria Nacional de Participação Social. Quinta (hoje) e sexta vão acontecer na UnB, o Fórum Intersetorial dos Conselhos e o Fórum Social da Amazônia. É uma programação bem recheada para esta semana, mas que também terá continuidade de outubro a dezembro.

Como a academia vai participar do processo dentro da COP30 em Belém?

Estamos preparando uma carta de Brasília, a partir das atividades que estão sendo desenvolvidas na universidade, mas também apontando todos os desafios que nós, como pesquisadores, reconhecemos. Além de trazer esse aspecto da arte e cultura como uma voz política na formação de cidadãos que sejam críticos e possam atuar e interagir com as pautas do meio ambiente por meio dessas diferentes linguagens. A UnB também deve entregar ao presidente Lula a carta da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa (Realp), é uma rede que participamos e tivemos um encontro recente em Évora, Portugal, em que fomos representados e incumbidos pelo grupo de realizar essa carta. Nos fóruns que estão sendo realizados pela presidência devem sair documentos que os membros dos conselhos devem encaminhar à COP30.

É importante que a universidade esteja presente para levar a pauta de preservação do Cerrado?

Alguns dos nossos pesquisadores estarão presentes no evento,

muitos deles participam dessas redes internacionais que têm sido propositivas nas ações de mitigação da crise climática e preservação do meio ambiente. Então estaremos representados na COP30. A UnB sedia o comitê do Instituto Nacional do Cerrado; ao longo do ano, temos compreendido que os biomas devem ter a própria projeção na discussão climática. Então há um grupo grande trabalhando, mais de 24 instituições, para constituição efetiva desse órgão de pesquisa junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Desde então, fizemos várias agendas políticas junto ao governo e parlamentares para viabilizar essa criação. E sabemos que a Amazônia não existe sem o Cerrado, que é berço das águas, fonte de energia renovável e possui muitas áreas em contexto de preservação ambiental. Ele é importante para a manutenção do bioma amazônico. A defesa do Cerrado se faz imprescindível na discussão da COP.

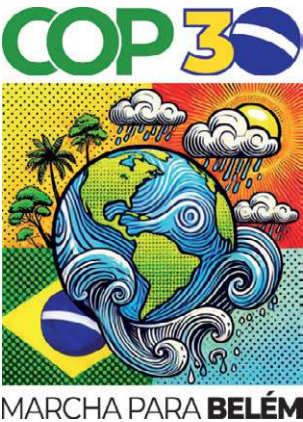
Como estão os preparativos da Semana Universitária?

Nosso próximo grande evento é a Semana Universitária. Estamos com mais de mil propostas de atividades oriundas das unidades acadêmicas, com todas as áreas participando. E vamos ter a abertura em 3 de novembro, depois as atividades direcionadas aos campus. Essa é uma novidade deste ano. Teremos na terça, quarta e quinta-feira atividades concentradas nos campos da Universidade, Ceilândia, Gama e Planaltina, nessa ordem. Depois fechamos a Semana Universitária com a corrida, que é um evento tradicional, e que também alcançou o número máximo de inscrições. Estamos estudando reabrir (as inscrições), porque houve muito interesse.

O futuro do Cerrado na COP30

» WALKYRIA LAGACI*

A Universidade de Brasília (UnB) intensifica as ações preparatórias para a COP30, um grande encontro com líderes mundiais, cientistas e representantes da sociedade civil para debater ações contra as mudanças climáticas, que será realizada no próximo mês, em Belém. Em entrevista ao programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — a reitora da UnB, Rozana Naves, detalhou as iniciativas da instituição voltadas à sustentabilidade, à educação antirracista e ao avanço da pesquisa em inteligência artificial.



A Amazônia não existe sem o Cerrado, que é berço das águas, fonte de energia renovável e possui muitas áreas em contexto de preservação ambiental. Ele é importante para a manutenção do bioma amazônico. A defesa do Cerrado se faz imprescindível na discussão da COP"



e Tecnológico. Com a nossa infraestrutura já instalada, estamos com uma potência muito grande para o desenvolvimento de pesquisas utilizando inteligência artificial. Abrimos um edital no dia do lançamento, 17 de setembro, para a proposição de pesquisas de uso compartilhado. O modelo que adotamos de início foi a disponibilização dessa infraestrutura por 60 dias para que os pesquisadores rodem os dados de suas pesquisas, permitindo atender ao maior número possível de projetos. É um modelo que ainda estamos estudando, mas também atuamos em outras frentes na área de inteligência artificial.

Tem algum outro projeto previsto na área de inteligência artificial?

O principal deles é a criação do curso de graduação em inteligência artificial, que está bem avançado. Devemos levar a discussão no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ainda este ano, quem sabe para abrir alguma turma no primeiro semestre de 2026. O laboratório não é algo restrito à UnB, e o curso seria mais uma forma de nos aproximarmos da sociedade e de trazê-la para dentro da academia. Além disso, é uma oportunidade de compartilharmos a infraestrutura com outras universidades, por meio das redes de pesquisa nacionais e internacionais das quais participamos, e também com órgãos de governo. Sabemos do esforço que vem sendo feito pelo governo federal na linha da nossa soberania digital, e a Universidade de Brasília também está preparando o seu projeto para o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. São, portanto, pelo menos três frentes que estão bem avançadas e com as quais devemos obter bons resultados em breve.

Qual o papel da UnB em ajudar na construção de políticas públicas que combatam o racismo?

Assinamos, na semana passada, um acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Essa parceria representa uma importante interlocução da universidade com o ensino médio e fundamental. O propósito da pesquisa, conduzida por um grupo da Faculdade de Educação, é consolidar dados sobre a implementação da lei de educação étnico-racial nas escolas de educação básica em todo o país. Trata-se de um projeto de abrangência nacional, que busca reunir informações e avaliar essa política pública num momento em que é essencial avançar nas discussões sobre o enfrentamento das práticas racistas e a promoção de uma educação antirracista — elementos fundamentais para a construção de uma cultura de equidade na sociedade. Quando conversamos sobre o tema, a sensação é de que a lei ainda não está sendo aplicada de forma adequada, mas o estudo permitirá também dispor de dados quantitativos que confirmem essa percepção.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Sindicato consegue suspender cobrança de contribuição previdenciária retroativa

Por decisão judicial, o Iprev (Instituto de Previdência do DF) está impedido de cobrar valores relativos à contribuição previdenciária dos meses de novembro e dezembro de 2020 dos inativos e pensionistas representados pelo Sindireta. O sindicato entrou na Justiça contra a decisão anunciada pelo instituto, de que faria o recolhimento da diferença decorrente do aumento da alíquota de contribuição previdenciária de 11% para 14%. Por uma falha do governo, a cobrança só foi aplicada aos servidores ativos, deixando os aposentados e pensionistas de fora nesses dois meses. A cobrança, com juros, daria, em média, R\$ 2.287,30 por pessoa. Um total de R\$ 139,9 milhões. A decisão abrange 10 mil aposentados representados pelo Sindireta.

De forma definitiva

O Sindicato dos Auditores de Atividades Urbanas do DF (Sindafis) também conseguiu barrar na Justiça a cobrança anunciada pelo Iprev-DF. “Ingressamos com a ação para resguardar o direito dos nossos aposentados e pensionistas e conseguimos uma decisão liminar favorável. Acredito que a Justiça seguirá este entendimento de forma definitiva”, avaliou a presidente do Sindafis, Christiane Pignataro.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



GOMEN

Projeto veda cobrança

Além disso, o vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), apresentou um projeto de lei que veda a cobrança. O GDF deu uma alternativa de fazer o desconto em 60 vezes, mas o distrital insiste na aprovação da matéria. O projeto deve ser discutido na próxima semana.

Cidadão de Brasília

O ministro Antônio Carlos Ferreira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foi homenageado, ontem, com o título de cidadão honorário de Brasília, em solenidade na Câmara Legislativa. A honraria é uma iniciativa do deputado Chico Vigilante (PT), em conjunto com os ex-deputados Arlete Sampaio e Agaciel Maia, que exerciam o mandato em 2022. O ministro nasceu em São Paulo, em 1957. Durante 32 anos, atuou na Caixa Econômica Federal, sendo mais de 27 anos como advogado da instituição. Em 2011, Antônio Carlos foi nomeado para o STJ pela presidente Dilma Rousseff, para ocupar vaga do quinto constitucional da advocacia.

Divulgação



Divulgação



Ministro Cláudio Brandão lança nova obra

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) sediou, ontem, o prestigiado evento de lançamento do livro *Reclamação Constitucional no Processo do Trabalho*, de autoria do ministro Cláudio Brandão. Na foto, o autor ladeado pela esposa, Esther Brandão, e pelos advogados Raul Sabóia, Marcelo Feitosa Campelo e Felipe Brandão.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Justiça determina remoção de postagem de Cappelli

A Justiça do DF determinou que o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, remova uma publicação de suas redes sociais, na qual critica a atuação da Coopercam — Cooperativa dos Caminhoneiros Autônomos e Passageiros em Geral Ltda —, associando a entidade à vice-governadora Celina Leão (PP). Na ação por danos morais, ajuizada pela Coopercam, há um pedido de tutela antecipada para que a postagem seja retirada do ar. O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível, acatou o pedido e determinou a suspensão do conteúdo, sob pena de multa diária de R\$ 500, limitada a R\$ 10 mil.

Gustavo Moreno/STF



Escolas podem abordar questões de gênero

Recado para parlamentares de direita: leis contra a abordagem de questões de gênero nas escolas não passam no Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte invalidou, ontem, leis dos municípios de Tubarão (SC), Petrolina e Garanhuns (PE) que proibiam esses temas. Por unanimidade, o plenário entendeu que as leis municipais violaram a competência privativa da União para estabelecer normas gerais sobre educação, além de veicularem conteúdo discriminatório. A proibição do tema, para o Tribunal, viola os valores constitucionais da educação e da liberdade de ensinar e aprender. “Não há verdadeira educação quando o medo substitui a reflexão. Não há emancipação pela educação quando a liberdade de ensinar dos professores e professoras não é assegurada”, afirmou o presidente do STF, Edson Fachin.

Combate ao crime organizado pelo esgotamento financeiro

A Justiça bloqueou mais de R\$ 410 milhões de bens e recursos relacionados a organizações criminosas neste ano, em decorrência de operações realizadas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), por meio do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor). O montante inclui imóveis, veículos, dinheiro em espécie e ativos bloqueados em contas bancárias, resultado de operações integradas de combate à corrupção, à lavagem de dinheiro e à atuação de facções no Distrito Federal. No mesmo período de 2024, o bloqueio foi de quase R\$ 184 milhões. O resultado reflete o trabalho de inteligência financeira e articulação interinstitucional desenvolvido pelo Decor, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF), Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Receita Federal e outros órgãos de controle e fiscalização.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

FISCALIZAÇÃO/ Com aumento de 65% nas ocorrências envolvendo estabelecimentos de estética no DF, Vigilância Sanitária e outros órgãos de fiscalização identificaram falhas no cumprimento das normas de segurança e qualidade

Clínicas e remédios na mira

» ANA CAROLINA ALVES

O número de denúncias a clínicas de estéticas do Distrito Federal disparou em 2025: foram 134 queixas, um aumento de 65% em relação às 81 denúncias em 2024, segundo a Vigilância Sanitária do Distrito Federal. Por isso, a pasta intensificou a fiscalização nos estabelecimentos e, em menos de 24 horas desta semana, dois empreendimentos do setor de beleza e estética foram interditados por irregularidades sanitárias e suspeita de colocar em risco a saúde dos consumidores. As ações, conduzidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pela Diretoria de Vigilância Sanitária (Divisa) e pela Polícia Civil do DF (PCDF), identificaram falhas graves no cumprimento das normas de segurança e qualidade.

No início da semana, uma fábrica de cosméticos naturais teve as atividades suspensas após inspeção que apontou “falhas críticas” e ausência de procedimentos exigidos pelas normas sanitárias vigentes. A medida determinou o recolhimento de todos os produtos fabricados pela marca e a interdição do local. No dia seguinte, uma clínica de emagrecimento, localizada no Plano Piloto, foi fechada após denúncia de que aplicava medicamentos corrompidos em clientes. No estabelecimento, os fiscais apreenderam substân-

Sandro Araújo/Agência Saúde DF



Vigilância Sanitária intensifica fiscalização em clínicas de estética

cias como tizarpatida, semaglutida e testosterona — usadas em tratamentos de emagrecimento e reposição hormonal — sem comprovação de origem e armazenadas de forma inadequada. O responsável não apresentou licenças sanitárias nem documentos que comprovassem a regularidade dos produtos, o que levou à interdição imediata.

As ocorrências acendem um alerta sobre a proliferação de estabelecimentos que atuam na área da estética sem seguir normas básicas de segurança. De acordo com a esteticista Amanda Capurro, sócia da Clínica Nilo Estética Avançada, os principais

riscos à saúde em estabelecimentos irregulares estão ligados à falta de higiene, ao uso de produtos de procedência duvidosa e à atuação de profissionais sem qualificação. “Os riscos mais comuns incluem infecções pelo uso de materiais não esterilizados, reações alérgicas a produtos inadequados, lesões por equipamentos mal calibrados, cicatrizes permanentes e até complicações vasculares graves”, explica.

“Cremes ou cosméticos sem registro podem conter ácidos, corticoides ou metais pesados em concentração inadequada, provocando dermatite, queimaduras qui-

micas e erupções na pele. Sinais de alerta incluem ardor, prurido, vermelhidão, placas ou manchas, e alterações na textura da pele. Ao identificar qualquer reação, o uso deve ser interrompido imediatamente e é fundamental buscar avaliação médica”, orienta a dermatologista Vivian Amaral.

Segundo dados da Anvisa, de 2018 a 2023, os serviços de estética e embelezamento foram os mais denunciados à agência, representando 61,3% das queixas registradas. A especialista em harmonização facial Fernanda Camarte reforça que os problemas podem ser evitados com medidas simples, mas essenciais. “É fundamental buscar profissionais qualificados e registrados, verificar a procedência dos produtos utilizados, exigir protocolos de esterilização rigorosos e certificar-se de que o estabelecimento possui alvará sanitário atualizado e equipamentos devidamente certificados pela Anvisa”, orienta. “Em uma clínica segura, a biossegurança deve ser prioridade, incluindo a esterilização adequada dos materiais, higienização de superfícies entre os atendimentos, descarte correto de resíduos e uso exclusivo de produtos registrados e originais”, conclui.

A população pode colaborar denunciando clínicas suspeitas por meio da ouvidoria da Secretaria de Saúde, pelos canais on-line, telefone 162 ou atendimento presencial.

Árvore cai sobre veículos

CBMDF



Uma árvore de grande porte caiu, ontem à tarde, sobre quatro carros estacionados em frente ao Centro de Saúde da 115 Norte. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) nenhum pedestre ou passageiro estava próximo ao local no momento do acidente, e não houve vítimas. A corporação recomenda que os motoristas evitem estacionar veículos próximos a árvores durante períodos de chuvas e ventos fortes. A partir de hoje, os brasilienses devem ter uma pausa nas chuvas, que se estenderá até o fim de semana. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a temperatura nesta quinta-feira deve variar 19°C a 29°C, com poucas nuvens e ventos fracos e moderados. A umidade deve ficar entre 75% a 35%. Amanhã, o clima deve se manter com mais nuvens, mas sem expectativa de chuva. A partir de sábado, a capital deve observar chuvas isoladas, e, no domingo, um dia de muitas nuvens, pancadas de chuvas e trovoadas isoladas.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cbnet.com.br



“A neve e as tempestades matam as flores,
mas nada podem contra as sementes”
Khalil Gibran



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Loft aposta no Centro-Oeste para crescer

O último Censo apontou que mais de 30% dos imóveis do DF são ocupados por meio de aluguel, a maior taxa em todo o país. Isso pode estar relacionado ao fluxo de servidores públicos e profissionais de outros estados que se mudam para a capital federal para temporadas de trabalho. A Loft, empresa de tecnologia e serviços financeiros para imobiliárias, aposta no Centro-Oeste para crescer e especialmente em Brasília. A companhia, que já é líder em fiança locatícia (aluguel sem fiador) na região, com 43% de market share, vai focar agora na distribuição dos seus serviços de originação de crédito imobiliário (financiamento e crédito com garantia de imóvel) e gestão para imobiliárias da região, com foco em venda cruzada.

Parceria com imobiliárias

Hoje, 23% das imobiliárias parceiras da Loft em Brasília e 41% em Goiânia já operam com mais de um produto ou serviço da empresa. Nas duas praças, a expectativa para os próximos dois anos é mais que dobrar a participação de mercado nos dois segmentos — crédito imobiliária — hoje por volta de 15%.



Germano Liders/Divulgação

Uso de títulos públicos como caução

“O potencial de crescimento é claro, pois, antes mesmo de intensificarmos a nossa atuação na região, Brasília se tornou a praça com o maior número de contratos de aluguel garantidos pelo Garantia Investe. São quase R\$ 4 milhões investidos, explica Ricardo Kauffman, Diretor de Comunicação Institucional da Loft. Lançado em novembro de 2024, o modelo permite o uso de títulos do Tesouro Direto como caução em aluguéis. Além de mais flexível, por não ter um valor máximo para investimento, o produto é certificado pelo Banco Central.

Ganhadores do Prêmio Nobel de Economia apoiam inovação brasileira

Para um público seleto de empresários do comércio, serviços e turismo, o Global Voices 2025, promovido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), reuniu dois dos maiores nomes da economia mundial — ambos ganhadores do Prêmio Nobel de Economia: o norte-americano Paul Romer e o britânico James Robinson. Ao longo de um dia de debates, especialistas brasileiros e estrangeiros discutiram competitividade, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento humano.



José Aparecido Freire, Paul Romer, José Roberto Tadros, James Robinson e Matheus Lacerda

Combate ao monopólio digital

O Nobel de 2018, Paul Michael Romer, afirmou que o Brasil tem condições para se tornar uma potência em inovação aberta, ciência e regulação tecnológica, desde que fortaleça suas instituições e combata os monopólios digitais.

Microsoft e Standard Oil

Já o Nobel de 2024, James Robinson, enfatizou que o subdesenvolvimento persistente da América Latina decorre de instituições frágeis e pouco inclusivas, incapazes de sustentar a inovação. Ele defendeu políticas antimonopólio e citou exemplos históricos dos Estados Unidos, como os casos Microsoft e Standard Oil, para ilustrar como a regulação pode impedir a concentração de poder econômico e incentivar a concorrência. “O ponto-chave é alinhar os incentivos dos indivíduos aos da sociedade”, sintetizou.

“O Brasil ainda pode manter o controle sobre o seu futuro digital. Vocês têm talento, diversidade e uma tradição científica que podem inspirar o mundo. Mas precisam de um governo capaz de dizer ‘não’ quando os riscos são altos”

Paul Michael Romer

Participação do Distrito Federal

A comitiva do Distrito Federal foi liderada pelo presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, que convidou sete representantes de empresas brasileiras que são importantes contribuintes do Sistema Sesc Senac da capital, e juntas empregam mais de 25 mil pessoas no DF e em outros estados. Participaram Matheus Falcão Lacerda (G4F Soluções Corporativas Ltda), Janete Vaz (Laboratório Sabin de Análises Clínicas S.A.), Bruno de Carvalho Araújo (Fóton Informática S.A.), Fábio de Carvalho (Brasil 5G Comércio, Serviços e Intermediação Ltda) e Sérgio Luiz Pompeu S. (Jomaga Participações Ltda).

Fórum de tecnologia para a construção civil

Estão abertas as inscrições para o 3º BIMTech Fórum Centro-Oeste – Edição 2025, um dos maiores encontros regionais de tecnologia no setor e que será realizado, no dia 28 de outubro (terça-feira), das 8h às 18h30, em Brasília. O evento será no auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), realizador do fórum. As vagas são limitadas. O tema principal é BIM como motor da industrialização da construção civil. O Building Information Modelling (BIM), em português, Modelagem da Informação da Construção, é uma tecnologia que vem sendo adotada cada vez mais na construção civil.

Redução de erros e mais qualidade nas obras

“O BIM proporciona às empresas uma redução significativa nos erros de compatibilidades e uma maior confiabilidade nos projetos, com avanço nas entregas de qualidade. A metodologia garante maior previsibilidade orçamentária, de planejamento e de execução de obra”, explica a Diretora de Materiais, Tecnologia e Produtividade (Dimat) do Sinduscon-DF, a arquiteta Cândida de Almeida Maciel



Nina Quintana/Divulgação

Doação de alimentos

A inscrição custa R\$ 60 para o público em geral e R\$ 30 para profissionais de empresas associadas ao Sinduscon-DF. Para essas duas categorias, há também opção de entrada livre com doação de 1kg de alimento não perecível. A entrada é gratuita para universitários, mediante apresentação de carteira de estudante ou comprovante de matrícula do semestre vigente. O evento oferece certificado com carga horária de participação.

SAMAMBAIA 36 ANOS

36 ANOS DE HISTÓRIAS PARA CONTAR!

No próximo dia 25, Samambaia comemora 36 anos de vida e de lutas!

E para celebrar essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo, com reportagens sobre a cidade, sua gente e suas conquistas.

Sua empresa pode fazer parte dessa história!

É a oportunidade perfeita para valorizar sua marca, apoiar o povo de Samambaia e se conectar com milhares de leitores, ouvintes e telespectadores!

Junte-se a nós nesta homenagem a Samambaia!

Faça parte deste projeto com a sua empresa.

Entre em contato com a nossa equipe comercial:



Apoio: **Tecar**

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands

Clube 105.5 FM

cb.dooh

TV BRASÍLIA



Crônica da Cidade

BIANCA LUCCA | biancalucca.cb@gmail.com

Brasília em ponto morto

O trânsito de Brasília às 18h é quase um cidadão da cidade, roubando grande parte dos dias dos trabalhadores. A situação é pior ainda para quem utiliza transportes coletivos — e 32% dos passageiros do DF levam mais de meia hora para chegar ao seus destinos, segundo o IBGE. Isso sem contar com atrasos, acidentes e pessoas inconvenientes que marcam os nossos dias.

Foi em um dia atarantado que, saindo um pouco mais tarde do trabalho, cheguei até a parada para embarcar no 0.169, rumo à UnB. Embora tivesse me atrasado para esperá-lo, as mesmas pessoas que sempre o pegavam comigo estavam lá, sentadas, à espera do transporte que nunca vinha.

Deparei-me com o paradoxo do ônibus: quanto mais eu espero, menos eu espero. Mesmo que a chegada seja incerta, dado ao horário e as feições semelhantes de preocupação de todos os meus colegas de transporte, não há outra opção em uma cidade construída para motoristas.

Por minutos que pareceram horas, nos olhávamos vez ou outra para ter certeza de que o ônibus não tinha passado

de supetão. Quando eu já estava devaneando sobre a espera do coletivo como uma metáfora para a vida, vejo-o virando a esquina.

Ao levantarmos todos, apressados, para sinalizar a urgência da parada, não pude deixar de rir da situação: pessoas que vejo todos os dias, compartilham da mesma angústia de locomoção que eu, mas cujos nomes nem sei. Não sei nada sobre, e as vejo mais do que a minha própria família.

O motor rangeu, e o ônibus se moveu como um animal cansado, arrastando os corpos sonolentos que tentavam se equilibrar dentro dele. No começo da W3 Norte, o movimento cessou. O silêncio que se seguiu era quase sólido, uma pausa entre

a pressa e o cansaço. Olhei pela janela e vi a fileira interminável de luzes vermelhas, pulsando como uma veia congestionada. Pensei que Brasília respirava mal.

As pessoas, imóveis, pareciam flutuar em pensamentos que nunca se cruzavam. Cada uma trancada dentro de si, como se o trânsito fosse uma extensão das próprias prisões. Mas havia uma espécie de comunhão invisível ali, uma rendição coletiva ao tempo que não andava.

Percebi que ninguém olhava para ninguém, mas todos se viam através do reflexo do vidro. Eu também me via: cansada, ansiosa por chegar, mas sem saber bem onde. Talvez ninguém estivesse realmente indo. Talvez o destino fosse apenas o

pretexto para suportar o percurso.

O trânsito, teimoso, não cedia. Por um instante, senti que o ônibus todo respirava junto, uma respiração lenta, mas quase bonita. Pensei em como passamos a vida tentando avançar, mas há algo de profundamente humano em ser obrigado a parar.

Quando o fluxo enfim se moveu, senti uma pontada de descontentamento. Como se o movimento me arrancasse de um pensamento que ainda não terminei. Talvez seja isso o que o trânsito faz conosco: não apenas rouba tempo, mas nos devolve a nós mesmos por alguns instantes. E depois, como tudo em Brasília, acelera de novo, como se nada tivesse acontecido.

MOBILIDADE URBANA / Cobrança para estacionar em vagas públicas na região central visa reduzir o uso de carros particulares, diz a Semob. Especialistas e usuários, porém, questionam a medida diante da precariedade do transporte coletivo

Zona Verde gera insatisfação

» VITÓRIA TORRES

A concessão dos estacionamentos próximos à Rodoviária, ao Conic e ao Conjunto Nacional causou insatisfação entre brasilienses. A medida, parte do projeto Zona Verde, do Governo do Distrito Federal (GDF), pretende desestimular o uso de automóveis e incentivar o transporte público, mas tem provocado críticas sobre a qualidade e os impactos da iniciativa. Motoristas e especialistas concordam em um ponto: sem melhorias estruturais no transporte coletivo, qualquer política de restrição ao uso de carros particulares tende a enfrentar resistência.

A medida deverá ser ampliada para ainda mais estacionamentos do DF. Em nota ao **Correio**, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) esclareceu que o projeto “abrange a concessão, não a privatização, de 115 mil vagas de estacionamento da Asa Sul, Asa Norte, Sudoeste, Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), setores Bancário, Comercial e de Autarquias (Sul e Norte), Esplanada, Eixo Monumental e bolsões nas estações de metrô e BRT”. A pasta destacou ainda que a cobrança “visa desestimular o transporte individual e incentivar modos ativos de locomoção, como caminhada e bicicleta”. Uma das propostas é que os motoristas que estacionarem seus veículos nos bolsões e embarcarem no metrô ou no BRT não paguem a tarifa da Zona Verde.

O secretário Zeno Gonçalves reforçou que a medida faz parte de um planejamento mais amplo de mobilidade. “Nós estamos em plena revisão do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU), consolidando propostas que incluem zonas 30, malha cicloviária, ruas completas, novos terminais de integração, soluções em BRT e VLT. Também pretendemos ampliar as políticas de gratuidade no transporte público e concluir o projeto da concessão do metrô dentro do prazo”, afirmou.

Críticas ao momento

A urbanista e professora da Unieuro Hiatiane Cunha de Lacerda pondera que o modelo adotado em Brasília se inspira em práticas europeias, mas destaca as diferenças de contexto. “Na Europa, estacionar em áreas centrais custa caro para desestimular o uso do carro, mas lá o transporte público é eficiente. No Brasil, essa política é difícil de aplicar de forma justa, porque ainda falta qualidade no transporte coletivo”, explicou.

Para ela, a concessão dos estacionamentos acontece no momento errado. “O correto seria haver, primeiro, um alto investimento em transporte público. Privatizar estacionamentos públicos não deveria ser prioridade. No atual contexto, fica evidente a falta de planejamento da gestão. Com um plano decente de mobilidade urbana, a privatização não estaria ocorrendo agora”, completou.

O especialista em trânsito Wes-

Ed Alves CB/DA Press



Na região da Rodoviária, a cobrança é de R\$ 7 a hora; atrás do Conjunto Nacional, a tarifa é de R\$ 12/h

Vitória Torres/CB



Edson Mahana mudou endereço devido à cobrança

Vitória Torres/CB



Débora Evelyn: susto com valor de R\$ 22 por 1h30

ley Ferro defende a ideia de cobrar pelos estacionamentos, mas critica a forma como o projeto vem sendo

conduzido. “O estacionamento é um instrumento para desestimular o uso do automóvel e gerar recur-

sos para o transporte público e modos ativos. Quando o GDF propôs o Zona Verde, defendemos o projeto,

Ceilândia recebe Globetrotters

Entre arremessos mirabolantes e acrobacias com a bola, a magia do basquete tomou conta do ginásio esportivo da Escola Parque Anísio Teixeira, em Ceilândia, ontem, quando os Harlem Globetrotters se apresentaram para uma plateia em êxtase. O evento, aberto à comunidade, fez parte da turnê nacional do lendário time de basquete norte-americano no Brasil e antecede a apresentação oficial do grupo que será realizada amanhã, às 20h, na Arena BRB Nilson Nelson. Cerca de 400 alunos da rede pública de ensino e integrantes do Projeto Social Filadélfia de Basquete tiveram a chance de dividir a quadra com os ídolos. Entre as estrelas do time estava Sweet Lou II, que herdou o número 41 do pai, jogador dos Globetrotters nos anos 1950. O evento contou com a presença de autoridades do Governo do Distrito Federal: a governadora em exercício, Celinia Leão, e os secretários da Casa Civil, Gustavo Rocha; de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani; de Esporte e Lazer, Renato Junqueira; e de Educação, Hêlvia Paranaçu.

Ed Alves/CB/DA Press



Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 15/10/2025

» Campo da Esperança

Geraldina Alves Montenegro, 90 anos
Ingrid Martins Dias, 44 anos
Jacira Sales da Costa, 89 anos
José Carlos Moura Leitão, 76 anos
Josefa Izabel de Lima, 100 anos
Livia Maria de Melo, 80 anos
Manoel Chaves de Medeiros, 74 anos
Manoel Francisco da Silva, 77 anos
Maria Pereira da Silva, 100 anos
Paulo Roberto Santos de Almeida, 66 anos
Walter Borges dos Santos

Filho, 64 anos

Welton Prata de Almeida, 71 anos
Zilda Vieira de Souza Pfeilsticker, 73 anos

» Taguatinga

Hugo Rodrigues de Sousa, 34 anos
Joaquim Cavalcante Ribeiro, 89 anos
José Luiz dos Santos, 70 anos
José Viana do Nascimento, 67 anos
Karime de Sousa Rocha, 35 anos
Manoel Valcy Ferreira, 81 anos
Maria Gonçalves dos Santos, 59 anos
Nainalyra Guerra Carvalho Santos, 65 anos

Nilza de Andrade Teixeira

Rocha, 83 anos
Rosemary Barros Ribeiro, 84 anos
Sandra Maria de Freitas Ribeiro, 60 anos
Starley Soares de Castro, 35 anos
Ursulina Rodrigues Neto, 105 anos

» Gama

Cleonice Alves Ferreira, 87 anos
Edmar Veras de Oliveira, 66 anos
José Ocelio Sousa Mendes, 57 anos
Milton Rodrigues de Souza, 66 anos

» Planaltina

Maria Emília Maciel Chaves, 95 anos

» Brazlândia

Alexandre de Souza Vilanova, 39 anos
Francisca Maria Gonçalves, 88 anos
Sebastião Silva, 73 anos

» Sobradinho

Edite Maria Tavares, 96 anos
Iracema Maria de Jesus, 100 anos
Ivo Barbosa, 86 anos
Tereza Galvoni Guimarães, 65 anos

» Jardim Metropolitano

Luiz Recena Grassi, 73 anos (cremação)
Lana Lourenço Marques de Castil, 81 anos (cremação)

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DA 11ª REGIÃO MILITAR

MINISTÉRIO DA
DEFESA

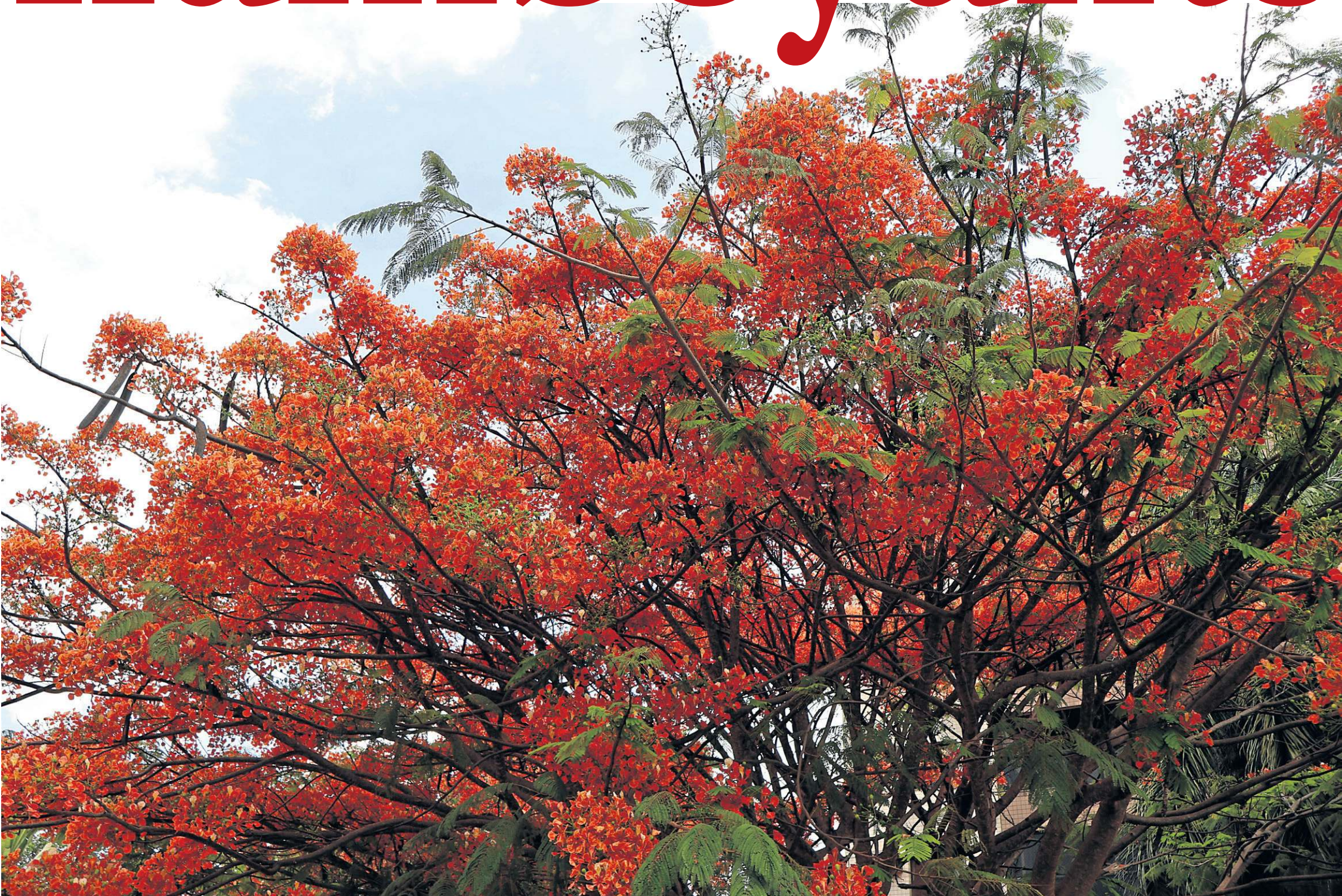
GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
ELETRÔNICA (COM PRAZO)

Pregão Eletrônico nº 90003/2025 - UASG 160065

Nº Processo: 64456.004098/2025-65. Comunicamos a abertura de prazo para envio das propostas do PE 90003/2025. Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios do Quantitativo de Subsistência (QS). Total de Itens Licitados: 64. Edital e Entrega das Propostas: 16/10/2025 às 08h00: www.gov.br/compras. Abertura da sessão pública: 29/10/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.
ROSSINE PINTO DE AGUIAR JUNIOR - Ordenador de Despesas

A EXUBERÂNCIA DOS flamboyants



Fotos: Bruno Gaston/CEB/DA Press

Conhecida por suas cores intensas e copas repletas de flores, espécie que veio de Madagascar se destaca pela floração

» ARTUR MALDANER*

Com a floração dos flamboyants, os moradores do Distrito Federal podem observar paisagens mais belas e coloridas. As árvores, nativas de Madagascar e que podem chegar a 12 metros de altura, se adaptaram perfeitamente ao clima do Cerrado, tornando-se as estrelas durante o período de floração e trazendo benefícios para toda a fauna. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) estima que o DF possui cerca de 100 mil plantas dessa espécie, que aparecem em paisagens do Plano Piloto, UnB, Noroeste, Sudoeste e até no Zoológico de Brasília.

No Noroeste, vários prédios possuem flamboyants de estimação. Danielle Santos é síndica profissional de um condomínio na SQNW 108 e conta que o local possui várias árvores da espécie, plantadas logo que ele foi construído.

“Uma síndica antes de mim plantou as árvores junto com os moradores. Ela adorava e quis plantar vários no jardim do prédio. Hoje em dia, até para podar e fazer manutenção, todos ficam desconfiados e perguntam ‘o que vocês estão fazendo com as flamboyants? São muito apegados’”, comenta Danielle.

Andressa Montenegro é moradora do condomínio desde 2017, época de sua inauguração, e viu todo o processo de plantação dos flamboyants. A empresária diz que valoriza a espécie: “Eu os vi crescendo, defendo muito”, diz ela, que é dona de um bazar no Noroeste.

Estratégia

Conhecida por suas cores intensas e copas repletas de flores, a árvore costuma “sacrificar” suas folhas e retira todos os nutrientes de que precisa, ficando com as flores ainda mais evidentes. Além de embelezar a vista, a perda das folhas também se torna uma vantagem em relação às outras árvores, se tornando mais atrativa para os insetos e animais e aumentando sua polinização. “Ela se torna uma árvore bem chamativa. Isso é uma estratégia que a espécie adotou para atrair seus polinizadores”, explica o engenheiro florestal Tiago Araujo, gerente de contratos da Novacap.

Essas plantas têm um papel ecológico muito importante para a fauna. Mesmo não sendo nativa do bioma, o flamboyant se adaptou muito bem e passou a ajudar na alimentação de diversos animais e insetos, como beija-flores e espécies de abelhas nativas. “É uma planta que fornece uma grande quantidade de pólen e néctar. Essa árvore cumpre esse papel de trazer alegria para a fauna, ela se inseriu nesse bioma e serve de alimento para nossas espécies de aves e insetos polinizadores”.

O vermelho é a cor mais comum e chamativa da espécie, que possui variações em amarelo e laranja, que, na paisagem, apontam para o início da temporada de chuvas no Distrito Federal, com períodos de



Moradora do Noroeste, Andressa Montenegro relata o apego à árvore

floração determinados geneticamente, entre setembro e outubro. Na 208 Sul, as árvores que enfeitam os canteiros entre o Eixão e o Eixo L cumprem sua função de demarcação climática da comunidade.

A empregada doméstica Daiana Alves de Souza, 43 anos, mora em Planaltina, mas passa diariamente em frente aos canteiros na Asa Sul. Para ela, as árvores não só apontam a chegada do período da chuva, mas também preveem uma época do ano mais colorida na capital: “Eu acho a natureza do DF muito bonita, tanto no Plano quanto em Planaltina, principalmente nesta época do ano, quando a chuva começa”, diz.

Também de Planaltina, Amanda Pereira, 27 anos, trabalha perto do prédio da SQNW 108, no Noroeste, e, ao passar em frente aos flamboyants, lembra da sua infância na área rural. “Tinham várias árvores como

essa no quintal da chácara onde eu morava. Quando eu era pequena, brincava com meus irmãos”, conta.

“Hoje, eu só as vejo em lugares urbanizados, aqui próximo de onde trabalho. Moro no Recanto das Emas, e lá não tem esse tipo de planta”, diz a bartender.

Mudanças climáticas

O engenheiro florestal Tiago Araujo explica que, apesar da espécie já ter período de florescimento preestabelecido, o clima pode agir de forma indireta nesse processo. “As vezes, pode acontecer de cair uma chuva e acelerar o processo de floração ou, até mesmo, não chover e acabar atrasando um pouco o processo. A planta usa o clima para se nortear e saber qual o melhor período para florescer e gerar frutos,



O florescer de um flamboyant no Sudoeste: espécie pode ter até 12 metros

porque é uma espécie que precisa da água da chuva, por ter uma grande floração que gasta muita energia”, esclarece.

Mesmo no cenário atual de mudanças climáticas, os flamboyants continuam florescendo e enfeitando a capital sem alterações — pelo menos, por enquanto. “No início do ano, alguns flamboyants floresceram, o que não é muito comum. Como é uma espécie que consegue se adaptar facilmente a alterações climáticas, ainda não notamos nenhuma diferença significativa, mas isso pode mudar no futuro, caso isso continue acontecendo”, diz o especialista.

Colaborou Laíza Ribeiro*
*** Estagiários sob a supervisão de Tharsila Prates**

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO No jogo 300 pelo Flamengo, Pedro contribui com gol e assistência na vitória consistente por 3 x 0 contra o Botafogo. Com duelo decisivo contra o Palmeiras pela frente, atacante vislumbra sequência como titular da posição

Na conta do nove

DANILO QUEIROZ

Uma noite inspirada e especial do centro-avante do time manteve o Flamengo vivo na luta pela liderança da Série A do Campeonato Brasileiro. Disputando a partida de número 300 com as cores do rubro-negra, Pedro desequilibrou o clássico contra o Botafogo. Ontem, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro, o camisa nove marcou um gol, contribuiu diretamente com assistência no outro e ajudou a construir o 3 x 0 responsável por manter o clube carioca a três pontos atrás do líder Palmeiras na classificação da elite nacional. Plata foi o autor do terceiro tento.

O resultado expressivo após 10 dias sem jogos provocado pela pausa da Data Fifa vale além dos três pontos para o rubro-negro: serve para aprimorar a confiança em momento importante da temporada, com definições no Brasileiro e na Libertadores. Em falta nos tropeços da série responsável por tirar a liderança da elite nacional das mãos do Flamengo, o moral elevado vira trunfo para o duelo direto contra o alviverde, no próximo domingo. Oscilando entre a reserva e a titularidade, Pedro entregou uma atuação capaz de proporcionar uma sequência.

A vitória segura do Flamengo, no entanto, não entregou atuação positiva linear durante todos os 90 minutos de bola rolando. Durante quase todo o primeiro tempo, o rubro-negro e o alvinegro entregaram um clássico morno e sem grandes chances criadas. Repetindo a estratégia de boa parte da temporada, os flamenguistas tinham a bola no pé, mas enfrentavam dificuldades para romper as últimas linhas de marcação botafoguense. Isso durou até uma jogada entre Arrascaeta e Pedro encaixar. O camisa 10 avançou, deu passe preciso em profundidade e contou com

Adriano Fontes/Flamengo



Pedro "lustra" chuteiras de Arrascaeta após marcar o primeiro do Flamengo. No segundo, camisa nove recebeu o mesmo afago de Luiz Araújo

finalização precisa do dono da nove para colocar o time do técnico Filipe Luís em vantagem antes do intervalo.

O 1 x 0 deu tranquilidade para o Flamengo entregar uma apresentação mais segura no segundo tempo. Embora o Botafogo entregasse mais volume de jogo em busca da igualdade no Nilton Santos, o

rubro-negro ostentou postura segura na marcação e ampliou com novo brilho de Pedro. O artilheiro virou garçom e esbanjou qualidade para dar passe para Luiz Araújo ampliar. O camisa nove deixou o campo pouco depois e viu o substituto anotar o terceiro. Carrascal brigou pela bola, executou cruzamento preciso e Plata se

desvencilhou dos zagueiros adversários para decretar o placar final do clássico: 3 x 0.

Com a segurança de ter conquistado um resultado consistente em um duelo regional, o Flamengo puxa fôlego para uma decisão antecipada da Série A do Campeonato Brasileiro. No domingo, o rubro-negro recebe o Palmeiras, às 16h,

no Maracanã, em duelo de tudo ou nada. Se ganhar, iguala o adversário em pontos — mas seguirá em segundo devido ao número de vitórias. Em caso de derrota, verá o alviverde disparar na liderança. Um cenário ideal para Pedro lutar pela manutenção não apenas da boa apresentação de ontem, mas por uma sequência como titular.

Vitória x Bahia: rivais opostos



Letícia Martins/EC Bahia

Ceni tentará colocar em prática treinos da pausa da Data Fifa

Vitória e Bahia se enfrentam em mais um clássico Ba-Vi, hoje, no Barradão, pela 28ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Os dois rivais se encontram em situações bem diferentes na tabela de classificação. Mesmo com a presença apenas do mandante, a expectativa é de casa cheia. Até a noite de ontem, 25 mil ingressos foram vendidos.

O clima no Barradão foi de apoio total na véspera do clássico. A torcida do Vitória marcou presença no treino aberto de ontem e transformou o estádio em um ambiente de incentivo aos jogadores.

O técnico Jair Ventura deve repetir a base da equipe das últimas rodadas. A grande dúvida é se ele vai manter a escalação com três zagueiros mesmo dentro de casa. Existe a possibilidade dele começar jogando com Edu, ausente dos últimos jogos, enquanto Neris corre por fora.

Mas o técnico não pode contar com o suspenso Lucas Halter. Titular absoluto, o capitão foi expulso na derrota por 4 x 3 diante do Vasco, em São Januário, e terá de cumprir suspensão. Existe, também, a expectativa pela escalação do meia Matheuszinho, além do volante Dudu. Ele pode compor o meio de campo ao lado de Ronald e Baralhas.

“A gente fala sobre dar 120%, 200%. Se fala muito nisso, de cada dia fazer nosso melhor para as coisas começarem a dar certo, e a gente sair dessa situação”, disse Baralhas, em entrevista coletiva.

O Bahia chega ao clássico após um período de 10 dias de preparação, aproveitando a pausa da Data Fifa. O técnico Rogério Ceni comandou, ontem, o último treino antes do duelo, com foco em trabalhos técnicos de posse de bola em campo reduzido e ajustes táticos de posicionamento.

O principal ausente é o meia Éverton Ribeiro, afastado após ser submetido a uma cirurgia na tireoide. O tricolor volta a contar com quatro jogadores antes suspensos: Gabriel Xavier, Santiago Arias, Rodrigo Nestor e Mateo Sanabria. A tendência é de todos retomarem o lugar entre os titulares.

Por outro lado, o time ainda tem uma lista extensa de desfalques. Willian José e Gilberto cumprem suspensão, enquanto Caio Alexandre, Luciano Juba, Erick Pulga e João Paulo seguem em recuperação de problemas físicos.

Erick e Ruan Pablo treinaram com o grupo e podem ser relacionados, começando no banco de reservas. O jovem Ramos Mingo também participou do treino com bola e é outra possibilidade.

“Essa semana foi muito intensa. Tivemos um tempo importante para recuperar as energias e trabalhar forte. Clássico é um campeonato à parte, e estamos focados em fazer um grande jogo”, disse o goleiro Ronaldo, revelado pelas categorias de base do Vitória.

Fluminense encara o Juventude de olho no G-6

Em busca de recuperação no Campeonato Brasileiro e com o sonho de retornar à Libertadores, o Fluminense recebe o Juventude, hoje, às 21h30, no Maracanã, pela 28ª rodada. Enquanto o time carioca tenta se manter vivo na disputa pelo G-6, o gaúcho entra em campo pressionado para escapar da zona de rebaixamento.

Após a derrota por 2 x 1 para o Mirassol, o Fluminense volta a atuar diante da torcida buscando reabilitação imediata. Com 38 pontos, ocupa a sétima colocação, cinco atrás do Bahia.

O técnico Luis Zubeldía tem dúvidas importantes na escalação. O atacante Keno está fora após sofrer uma pancada no tornozelo na últi-

ma rodada. Já o meia Lucho Acosta, peça-chave do time, realiza trabalhos de controle físico e será reavaliado. Assim, Lima pode aparecer como substituto.

Serna atuou por cerca de 30 minutos pela seleção da Colômbia contra os Estados Unidos e também será observado. Caso esteja em boas condições, deve ser titular. Soteldo e Santi Moreno aparecem como alternativas. Na frente, há disputa entre Germán Cano e John Kennedy pela vaga de centroavante, formando o ataque com Canobbio.

Do outro lado, o Juventude vive situação delicada. Sem vencer há cinco rodadas e vindo de derrotas consecutivas para Fortaleza e Palmeiras, o time gaúcho ocupa o 19º

lugar, com 23 pontos, e precisa pontuar no Rio de Janeiro para seguir com chances de permanência.

A equipe terá o retorno do volante Luis Mandaca após suspensão. Ele deve compor o meio-campo ao lado de Jadson e Caique, com o experiente Nenê completando o setor no lugar de Lucas Fernandes, vetado por desconforto muscular.

Na defesa, Rodrigo Sam está suspenso. O treinador Thiago Carpinini pode escalar Cipriano ou improvisar Daniel Peixoto, repetindo o esquema usado no empate sem gols com o Atlético-MG. Os defensores Luan Freitas e Wilker Ángel estão em fase de transição e devem retornar na próxima rodada. Já Natã segue no departamento médico.

Marina Garcia/Fluminense



Tricolor aposta no duelo contra time do Z-6 para se manter em alta

Tricolores paulista e gaúcho medem força no Sul

O São Paulo visita o Grêmio, em Porto Alegre, pela 28ª rodada do Campeonato Brasileiro, nesta quinta-feira, às 19h. O jogo marca o encontro dos times que foram à CBF reclamar sobre erros de arbitragem na última rodada.

A manifestação são-paulina fez a confederação solicitar à Fifa uma mudança no protocolo do VAR, para poder divulgar áudios de lances sem revisão. Já os gremistas apontaram 15 situações nas quais considerou ser prejudicado.

O clube pediu a anulação dos cartões aplicados a Kannemann e Marlon, na derrota para o Bragantino, na última rodada. A Procurado-

ria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) acatou, mas o Tribunal ainda não se manifestou. Os dois não foram relacionados.

Também fora da partida está Oscar. O meia vivia a expectativa de voltar a jogar, o que não acontece desde julho. Recuperado de uma fratura em três vértebras lombares, o camisa 8 sofreu uma lesão muscular que o tirou de ação novamente.

Outro desfalque é Bobadilla. O paraguaio disputou amistosos na Data Fifa, contra Japão e Coreia do Sul. O período dos jogos de seleções, porém, trouxe o retorno do zagueiro Ferraresi, antes fora por lesão. Recuperado, ele já atuou pela Venezuela,

contra a Argentina. Na frente, Tapia deve fazer dupla com Luciano.

O camisa 10 tem outro dado a favor. Ele é um dos líderes da “lei do ex” no futebol brasileiro. Luciano já marcou 11 vezes contra ex-clubes, duas delas contra o Grêmio.

Os tricolores têm cinco pontos de diferença entre si. Os paulistas brigam por uma vaga na Libertadores. A classificação é pretensão dos gaúchos, embora improvável.

No primeiro turno, no Morumbi, o São Paulo venceu o Grêmio por 2 x 1. André Silva, de pênalti, e Arboleda marcaram para os são-paulinos, virando o placar aberto pelos gaúchos por Aravena.

Rubens Chiri/São Paulo



Acostumado a castigar ex-clubes, Luciano reencontra o Grêmio

ESPORTES

BRASILEIRÃO Vitor Roque assina oitava virada alviverde na temporada e manda recado: “Jogo com o Flamengo vale seis pontos”

Palmeiras dá aula de futebol

MARCOS PAULO LIMA

No Dia do Professor, os alunos da Academia de Futebol brindaram o mestre Abel Ferreira com a oitava vitória de virada na temporada. O Palmeiras sofreu o primeiro gol do Red Bull Bragantino em uma cobrança de pênalti de John John, formado na base alviverde, mas o zagueiro Bruno Fuchs, o atacante Vitor Roque (2), o meia brasileiro Felipe Anderson e Flaco López colocaram em prática a maior lição do lusitano para decretar triunfo de mão cheia por 5 x 1, no Allianz Parque: cabeça fria e o coração quente.

A bem da verdade, a cabeça de Abel Ferreira não estava tão fria. O português reclamou horrores com a marcação do pênalti a favor do Red Bull Bragantino. “Hoje (ontem), no Mundial Sub-20, no jogo da França (contra Marrocos), houve um lance assim e não foi pênalti”, repetia Abel em direção ao quarto árbitro. Depois, o treinador dirigiu-se ao árbitro Raphael Claus.

Faz parte do show de Abel, mas nem precisava. Imponente, como diz o hino, o alviverde foi encurralando o Red Bull Bragantino e abrindo a caixinha de maldades. Uma delas, a bola aérea. Vilão ao cometer o pênalti, Bruno Fuchs assumiu o papel de herói ao igualar o placar e baixar a adrenalina.

“A bola realmente tocou na minha mão, não tive a intenção e acho que a bola nem tinha força para ir no gol. Teve a carga por trás, mas ele não estava marcando e mantendo o critério. Pedi para ele manter o critério, e ele está mantendo, pelo menos”, desabafou Fuchs na saída para o intervalo.

Coube ao camisa 9 Vitor Roque virar o placar. A pressão de 12 minutos começou com passe de Maurício, chute de Murilo e finalização de Vitor Roque no rebote. Começava um show à parte. O terceiro gol do Palmeiras foi um pintura. Começa com o goleiro Weverton e termina com um chute cruzado letal de Felipe Anderson.

Gil Guzzo/ESTADÃO CONTEÚDO



Vitor Roque chegou a 12 gols no Campeonato Brasileiro e entrou de vez na briga pela artilharia: o camisa 9 está a três do líder Kaio Jorge

JP Pinheiro/Agência Mirassol



»Mirassol vence Inter

Neto Moura, Reinaldo e Negueba decretaram o triunfo do Mirassol por 3 x 1 contra o Internacional, ontem, no Maião, interior paulista, pela 28ª rodada do Brasileiro. Thiago Maia descontou para o time colorado

Gabriel Silva/Ceará SC



»Sport segura Ceará

Pedro Raul abriu o placar para o Ceará, ontem, na Ilha do Retiro, no Recife, mas Igor Cariús salvou o lanterna da derrota e impediu o Vozão de progredir na classificação do Brasileiro. O Sport segue a caminho da Série B.

Vasco bate o Fortaleza e celebra a fase de Rayan

VICTOR PARRINI

Nem mesmo o artilheiro da Série A do Campeonato, Kaio Jorge, com 15 gols, tem sido tão decisivo para o terceiro colocado Cruzeiro como o jovem Rayan para o Vasco. Foi do camisa 77 o gol que abriu caminho para a vitória por 2 x 0 sobre o Fortaleza, na Arena Castelão, pela 28ª rodada. David fechou a conta.

Rayan chegou a cinco gols nas últimas cinco partidas. Mostrou personalidade ao bagunçar o lado direito da defesa do Flamengo e decretar o empate por 1 x 1 pela 24ª rodada. Anotou o primeiro da vitória por 2 x 0 sobre o Cruzeiro na jornada seguinte. A reviravolta do 4 x 2 sobre o Vitória teve dois gols do prodígio abençoado por Roberto Dinamite.

Vídeo gravado em 2016, e viralizado nas redes sociais nos últimos dias, emociona cruzmaltinos. “Quero estar vivo quando você fizer gols

pelo Vasco”, desejou o maior ídolo do Vasco e goleador absoluto da Série A do Campeonato Brasileiro, com 190 bolas na rede. À época, Rayan tinha 11 anos e era tratado como uma joia das categorias de base.

Fernando Diniz é um dos responsáveis pelo amadurecimento do jogador de 19 anos. Sob a batuta do ex-Seleção, Rayan ostenta 12 gols em 28 jogos. Na temporada inteira, acumula 15 em 45 partidas. Com Fábio Carille, o atacante marcou três em 13 exibições. Felipe Maestro não extraiu eficiência do bolei

Com os três pontos somados na Arena Castelão, o Vasco reaparece na primeira página da tabela da Série A do Brasileiro e estabelece distância confortável em relação à zona de rebaixamento: 11 pontos, antes de o Vitória enfrentar o Bahia. O próximo compromisso cruzmaltino é contra o Fluminense, na segunda-feira, às 19h30.

Iago Ferreira/Estadão Conteúdo



Desempenho de Rayan sob o comando de Fernando Diniz desperta olhares de clubes europeus, como o Porto

Clássicos

O Santos não precisou de Neymar para dominar e derrotar o Corinthians por 3 x 1, na Vila. O placar foi aberto pelo volante Zé Rafael aos quatro minutos de bola rolando.

O meia Álvaro Barreal ampliou antes do intervalo, e Rollheiser decretou o terceiro. Raniele descontou para o Timão. O Peixe não vence há três jogos e respira um pouco mais aliviado na briga contra a degola.

Em casa, o Atlético-MG jogou

quase todo o segundo tempo com um jogador a mais, devido à expulsão de Kaio Jorge, mas empatou por 1 x 1 com o Cruzeiro. Matheus Pereira abriu o placar para a Raposa, e o zagueiro Ruan Neto igualou para o Galo.

Destaque do dia



Luis Roberto/AFIP

Libertadores Fem.

O Corinthians está em mais uma final de Libertadores Feminina. O sonho do hexacampeonato foi mantido com vitória por 6 x 5 sobre a Ferroviária, nos pênaltis, após o empate por 1 x 1 no tempo regulamentar. A decisão será contra o Deportivo Cali-COL, no sábado, às 20h, na Argentina. O Brasil é o único país presente em todas as disputas pelo troféu, desde 2009.

Volta ao mundo

Mauro Horita/AGIF/D.A Press



Deu ruim para Andrés...

Andrés Sanchez, ex-presidente do Corinthians, foi denunciado pelo MP de São Paulo por crimes de apropriação indébita e lavagem de dinheiro. Andrés também é suspeito de falsidade de documento tributário.

Rodrigo Arangua/AFIP



Argentina avança à final

Argentina e Marrocos decidirão o título do Mundial Sub-20, domingo, às 20h, no Estádio Nacional, em Santiago. Os africanos eliminaram a França nos pênaltis por 5 x 4. Os hermanos tiraram a Colômbia: 1 x 0.

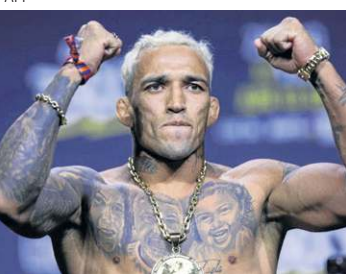
Getty Images via AFP



Dream Team muda mago

Erik Spoelstra, técnico do Miami Heat, é o novo comandante da seleção de basquete dos EUA. Ele herda a prancheta de Steve Kerr para a a Copa do Mundo de 2027 e os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028.

AFP



Bronx evolui no ranking

Depois de derrotar o polonês Mateusz Gamrot no UFC Rio, Charles “do Bronx” Oliveira está de volta ao ranking “pound for pound” do Ultimate. O peso leve ocupa o 15º lugar na lista atualizada ontem.

Divulgação/Vega Sports



São Silvestre centenária

A tradicional corrida de rua de 31 de dezembro vai virar centenária em 2025 e ganhou um brinde especial. Quem completar a prova receberá medalha banhada com 100 gramas de ouro velho.

WTT



Hugo Calderano é ouro

Um dia após conquistar o título das duplas mistas ao lado de Bruna Takahashi, Hugo Calderano faturou o ouro individual do Pan de tênis de mesa ao bater o americano Kanak Jha por 4 sets a 1.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 2h05 até 15h07 HBr
 Desperta com tranquilidade e se por essas coisas estranhas dos humores alguma angústia cravar suas garras em tua garganta e ventre, toma um tempo para acompanhar tua respiração mentalmente, e em cada expiração te livrar dessa angústia imaginando que é uma nuvem densa. Evita te render à angústia, luta contra ela por tua vida e para preservar a leveza necessária para atravessar este dia, que pode ser gracioso e miraculoso, desde que não fujas dessa batalha, porque se te abandonas à inércia, é certo que a angústia será a vencedora. Deposita um voto de confiança em teus lindos sonhos, porque mesmo que estejam distantes de acontecer, ainda assim cada respiração será uma nova aproximação, mas para isso tu precisas renovar a confiança de que a vida aqui na Terra é uma oportunidade, e não um castigo.



ÁRIES
 21/03 a 20/04

Apesar de as coisas não se parecerem nem um pouco com o que você pretendia, ainda assim há muito para aproveitar. Portanto, vale a pena aceitar as condições que a vida oferece sem fazer exigências insuportáveis.



TOURO
 21/04 a 20/05

Tudo que você precisa está ao alcance da mão, muitas das coisas que ficaram acumuladas sem uso podem começar a servir aos seus intuitos. Por isso, antes de se lançar a fazer gastos, procure utilizar o que está disponível.



GÊMEOS
 21/05 a 20/06

Sua alma pressente coisas boas, mas não consegue definir quais seriam essas, e para evitar ficar no ar você passa a se agarrar às fantasias que povoam a mente. Evite se dispersar nessas, selecione somente algumas.



CÂNCER
 21/06 a 21/07

Está tudo certo, mas como o mundo anda mais incerto do que nunca, sua alma não consegue desfrutar direito de todos os benefícios que a vida oferece. Porém, continua estando tudo certo no mundo incerto, é só confiar.



LEÃO
 22/07 a 22/08

As boas intenções são promissoras, mas nesta parte do caminho é melhor você confiar mais no que possa ser feito, porque apesar das boas intenções infundirem entusiasmo e alegria, melhor contar apenas com a praticidade.



VIRGEM
 23/08 a 22/09

A força do grupo há de substituir o esforço pessoal para que haja um progresso substancial nas próximas semanas. Procure selecionar as pessoas que podem contribuir aos seus projetos e se aproximar mais delas.



LIBRA
 23/09 a 22/10

Muitas coisas boas são prometidas, e as pessoas têm boa vontade, mas também são um tanto ingênuas. Nesta parte do caminho é preferível você confiar apenas no que seja possível e fazer o que estiver dentro do alcance.



ESCORPIÃO
 23/10 a 21/11

Impulsos são sempre urgentes, como os desejos, mas nesta parte do caminho seria sábio amadurecer melhor o que pareceria urgente. O tempo não pode ser perdido, porque não é uma coisa, é uma percepção. Aproveite.



SAGITÁRIO
 22/11 a 21/12

As pessoas encham a boca com promessas, que apesar de não serem falsas, são fruto de excesso de entusiasmo e, principalmente, da louca vontade que elas têm de se agarrar a algo seguro. Procure observar melhor tudo.



CAPRICÓRNI
 22/12 a 20/01

Por piores que sejam as coisas, sempre algo se aprende, porém, não se trata de ficar com o prêmio consolação, mas demandar que a vida lhe ofereça as melhores oportunidades. Aponte alto sua mira e siga em frente.



AQUÁRIO
 21/01 a 19/02

A sorte está sempre circulando por aí, mas para você a perceber é imprescindível que mantenha firme sua alma nesse estado de ânimo mágico que é a alegria. Só uma alma alegre consegue perceber a sorte onde ela estiver.



PEIXES
 20/02 a 20/03

Ainda que você tenha comichão nas mãos e no bolso e uma vontade louca de adquirir tais ou quais coisas, seria interessante frear o impulso e observar o cenário com mais sabedoria, para colher os frutos no futuro.

TEATRO

Priscila Prade



Crônica pandêmica

» NAHIMA MACIEL

Foi em 2020 que Lília Cabral embarcou na ideia de uma peça curta, encenada em um teatro vazio e gravada por câmeras para ser transmitida on-line. A pandemia de covid-19 isolava o mundo e os profissionais das artes cênicas sofriam com a falta de trabalho. A ideia, que muitos outros atores, diretores e produtores também tiveram, era manter alguma atividade para ajudar os profissionais. Amanhã, Lília desembarca em Brasília com uma versão estendida de *A lista*, que ela montou com a filha, Giulia Bertolli, o dramaturgo Gustavo Pinheiro e o diretor Guilherme Piva naquele início de tempos incertos. “Quando teve o anúncio da pandemia, mais ou menos em abril, maio, o Gustavo veio com essa ideia por conta da Ana Beatriz Nogueira, que propôs um movimento para ajudar as pessoas que estavam necessitando de trabalho, porque o teatro foi atacado muito seriamente, quem trabalha nos bastidores e depende do teatro, de repente, ficou sem nada”, lembra Lília.

Com uma temporada que vai até domingo, *A lista* traz para o palco uma história que também tem inspiração na pandemia. Amanda, vivida por Giulia, é uma jovem que se oferece para fazer compras para as pessoas mais idosas de um prédio em Copacabana, no Rio de Janeiro, com a intenção de evitar que elas possam contrair o vírus durante a pandemia. Laurita é uma dessas idosas, uma personagem nada fácil de lidar, capaz de enlouquecer a ajudante com listas que mudam a todo momento. Laurita e Amanda representam, segundo Lília, muitas realidades que acabaram se impondo com a pandemia. A atriz lembra que, quando o vírus começou a se espalhar

e os países decidiram pelos períodos de isolamento, muitas pessoas começaram a refletir sobre como a humanidade processaria a experiência. “A gente pensava muito na época que o ser humano ia melhorar”, lembra a atriz. “Acredito que quem tem empatia ou sempre teve, ficou com mais, quem não tem ou nunca teve, ficou com menos. E a peça traz um olhar generoso com a vida. Apesar de ser uma crônica, de as pessoas entenderem que é uma história, é uma peça de emoção, que fala de solidão, de diferenças geracionais. E esse olhar generoso para a vida é necessário.”

O texto de Guilherme Pinheiro foi inspirado na própria mãe do dramaturgo, uma mulher octogenária que mora em um prédio de Copacabana, mas a personagem acabou adaptada para uma professora aposentada de 60 anos, idade mais próxima à de Lília, que tem 68. “Gustavo escreveu, na primeira vez, para uma mulher de quase 80 anos, mas eu não tenho 80 anos, então falei ‘vamos colocar na minha geração’. Foi a melhor coisa porque as mulheres da minha geração entendem quando falo de certas referências. Deu muito certo. Foi uma história que foi crescendo e o Gustavo, com habilidade, foi colocando no papel essa forma de olhar”, conta a atriz.

A LISTA

Com Lília Cabral e Giulia Bertolli. Direção: Guilherme Piva. Texto: Guilherme Pinheiro. Amanhã e sábado, às 20h, e domingo, às 17h, no Teatro Unip (SGAS 913 Asa Sul). Ingressos: R\$ 240 e R\$ 120 (meia-entrada), à venda no site Sympla. Não recomendado para menores de 12 anos

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

RUMINANDO HACHURAS

Dei por mim de doidices,
 Dumas de mergulhar em detalhes,
 Tipo escunas de verão
 Rasgando de espumas
 O líquido sal branco oceânico
 Visto desde o alto de uma duna.
 E a terra em braseiro,
 Desses de solações de
 Amadurecer tâmaras
 E desesperar sede
 Até o fundo da alma
 Desde a perspectiva de borbulhas sobre champanhe
 Quando o mais profundo deserto clama:
 Bem esta solidão não precisava
 Ser de tão distante,
 De uma Humanidade
 Ainda de protodeidades:
 Runas e ruínas de tempos remotos,
 Perdoáveis, pois, paleolíticos.

Luiz Martins da Silva

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

1				6	8		
				3		7	1
	4						
		9	1				2
		6		8		7	9
8			2			1	
		7	4				
		8	9			3	5
							7

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Condição da velha em "João e Maria"		Consequência do superfaturamento de obras		Correia segurada pelo cavaleiro		Local de moradia (gir.)	
		Protetora da natureza, na mitologia egípcia	Empresa controlada pela Anac			Dificuldade do mal-humorado	
Dígrafo de "passagem"			Código (abrev.)			Estágio atingido pelo hipnotizado	
(?) Dutra: liga o Rio a São Paulo			Apêndice do bule				
			Transporte de massa				
			(?) Malfitano, ator				
							Exigência para ordenação do padre
Desfazer; espalhar		Altar de sacrifícios			Pergaminho de pele de vitela		
Oferta; concede		Assim, em espanhol					
Artista que cria as HQs			É também chamado de abacaxi				Eletrodométrico para faxinas
			Evento				
			Haste metálica de tratamento dentário		Aqui está! "Os 101 (?)", filme da Disney		
Fazer sobressair; tornar saliente		Muito bacana (gir.)				Mergulho, em inglês	
						Tenente (abrev.)	
Indivíduo como o rei Salomão (Bíb.)							
			Adição em texto de lei para votação				
		(?) Paes, a Psilene de "O Pai, O 2"				(?) Motta, cantor de "Dois Mundos"	
			"É (?) Ai", sucesso de Ana Carolina				Ildi Silva, atriz
							Barco de luxo
Construções formadoras da taba	Dividir em tempos (a música)						

BANCO 3/aco — asi — dip. 4/iran. 5/irada. 6/catófo. 26

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

E	S	T	E	P
C	E	O	P	P
C	A	N	T	A
P	G	A	S	T
P	A	T	R	I
M	A	F	I	M
L	E	R	O	S
N	S	A	B	A
A	S	B	A	R
M	A	R	E	S
G	T	O	M	A
I	M	P	R	E
V	I	S	I	V
E	L			

SUDOKU DE ONTEM

7	4	3	1	5	9	2	8	6
9	5	8	7	6	2	1	3	4
1	6	2	4	3	8	7	9	5
2	1	4	5	8	3	9	6	7
8	9	5	6	4	7	3	2	1
6	3	7	9	2	1	4	5	8
3	8	6	2	7	4	5	1	9
4	2	9	8	1	5	6	7	3
5	7	1	3	9	6	8	4	2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Acesse nosso site!

CINEMA ÍNTIMO e pessoal

A SINGULARIDADE DAS RELAÇÕES HUMANAS, NA BRASÍLIA DOS ANOS DE 1980, MOVE **PEQUENAS CRIATURAS**, FILME RECÉM-PREMIADO DA BRASILIENSE **ANNE PINHEIRO GUIMARÃES**

» RICARDO DAEHN

“Brasília é uma cidade altamente cinematográfica”, pontua a entusiasmada diretora de cinema Anne Pinheiro Guimarães, brasiliense, recém-vencedora no disputado Festival do Rio que, aos 49 anos, investe num título altamente interiorizado: *Pequenas criaturas*, encabeçado por atores como Fernando Eiras, Michel Melamed, Carolina Dieckmann, Letícia Sabatella e Caco Ciocler. “O filme é uma grande homenagem à minha mãe, e é uma grande homenagem a Brasília. É uma trama sobre amadurecimentos em três idades: para um menino de 7 anos (Dudu, papel de Lorenzo Mello); para outro, de 15 (André, papel de Théó Medon), e para uma mulher que chega aos 40 como uma mãe em crise existencial”, comenta a diretora, filha de um diplomata e de uma socióloga norte-americana, ambos inspirações para o longa. “O filme é dedicado à minha mãe. Sem saber, a Carolina filmou, fazendo o papel da minha mãe”, conta.

Formada na Sorbonne (França), Anne ressaltava a importância de UnB na trajetória. “Para mim, ela mora no meu coração. Meu irmão mora em Brasília, ele é formado lá. Inclusive, quando leu o roteiro do filme, disse: ‘Você escreveu um filme sobre a minha vida’ Achei engraçado”, relembra Anne, que enfatiza: “O filme traz a minha Brasília. Está lá, o meu (olhar do) Clube das Nações, da Esplanada, da Nicolândia — que é outro marco da cidade. Há aquela Rua dos Anexos...”

A diretora diz não ter filmado na quadra em que morou, “por Brasília ter virado um bosque”. “A Brasília de 1986, que vivi, não é a Brasília de hoje. Brasília hoje é um jardim. Quando, cheguei em 1985, tudo era muito mais árido, era muito mais amplo, havia mais espaços vagos e terrenos baldios”, demarca. Hoje, Anne conta do lado extremamente pessoal de *Pequenas criaturas*. “Morei em Brasília exatamente na idade dos dois meninos (personagens). Sinto Brasília muito dentro assim, pela minha formação, nos anos mais importantes, entre os 8 e os 15 anos. Em 1986, veio a abertura, estávamos numa democracia e isso é um pouco a história da Helena (Dieckmann). Ela se

pergunta: o que você faz com essa liberdade toda? O filme traz emoções muito contidas. Vem um drama nada escancarado, como numa panela de pressão”, explica.

No filme, Helena faz amizade com a vizinha. “Trato muito da Brasília das relações humanas. A importância das conexões. Brasília é um personagem muito importante no filme, porque a história que acontece no filme jamais poderia acontecer em outra, daquela forma. Nos anos 1980, sem internet, há histórias bem diferentes”, adianta Anne. Ainda que muito pessoal, *Pequenas criaturas* parece ter um punhado de lastro universal. Pensando na possibilidade de Dado Villa-Lobos fazer a música do longa, a diretora conseguiu “por A mais B, chegar nele”. “Mande o roteiro, ele leu, encontrei com ele, que disse: ‘Anne, você escreveu um roteiro com coisas que aconteceram comigo com 10 anos de antecedência’. O filme tem esse DNA das famílias que chegam em Brasília, numa experiência com quê de coletiva”.

Entre trabalhos no Brasil e em Los Angeles, Anne cita os últimos agitados 20 anos na política brasileira, que impulsionaram obras de outras colegas mulheres, na linha documental, entre as quais Petra Costa, Anna Muijaert, Petra Costa e Maria Augusta Ramos. Tudo diferente dela, que, ao lado da codiretora Carolina Jabor, mesclou ficção e realidade em *Transe*, filmado em Brasília em julho de 2024. “Ele é radicalmente oposto ao *Pequenas criaturas*. O *Transe* foi um filme coletivo, filmado no calor dos acontecimentos (integrado pelo movimento #elenão), com filmagens até julho passado, sem a gente saber o que ia acontecer no dia seguinte. Trouxe pensamento coletivo que incluía muito o elenco. Era uma reação às surpresas que transcorriam naquele presente”, destaca a diretora, sempre atenta ao que acontece “politicamente”. “Quero muito que as pessoas assistam ao *Pequenas criaturas*. Foi uma experiência muito legal, inclusive com as pessoas acolhedoras da cidade. Foi muito, muito bacana”, conclui.

Pequenas criaturas maturou muitos anos na mente de Anne Guimarães, que esperou um distanciamento, para decantar a visão da maternidade



Patricio Basso/Divulgação

ENREDOS NOSTÁLGICOS

» MARIA LUÍSA VAZ*

Na ficção do longa *O último episódio* há um quê de inspiração na vida do próprio diretor e roteirista Maurílio Martins, que decifra um rito de passagem protagonizado por Erik, a postos para a primeira paixão platônica, numa situação compartilhada com

amigos. Matheus Sampaio, o protagonista, destaca que aprendeu muito sobre maturidade com o personagem: “O Erik me ensinou muita coisa, como pessoa, acho que amadureci muito através desse filme”. Em entrevista ao *Correio*, o diretor explica como suas experiências se entrelaçam à trama do filme.

Duas perguntas // Maurílio Martins, cineasta

A história é carregada de nostalgia, além da Caverna do dragão, tem algum desenho que faz você voltar para a infância e para momentos que marcaram sua vida?

Tem uma série de coisas que me retorna, uma delas é o desenho *O pirata do espaço*. Eu fiz questão de que o Erik usasse a camisa do desenho na parte que, para mim, é mais difícil do filme, que é quando ele pergunta para a mãe sobre a morte do pai. É um desenho que eu vi

com 6 ou 7 anos, que eu já falei em terapia e me marcou muito. O longa vai de uma pretensão quase pueril de contar uma história de adolescentes que querem fazer um filme e vira, para mim, uma carta de amor ao lugar onde eu vivo e um filme sobre as minhas dores. Eu me abro neste filme de um jeito que eu nunca tinha feito.

Ter 13 anos é uma fase complicada, a pessoa passa por mudanças internas e



O último episódio relembra a infância do cineasta Maurílio Martins no Laguna, onde vive até hoje

externas. Qual a importância de contar essa história cheia de transformações?

Para mim, era muito nítido que o filme tratava sobre como uma criança lida com as dores do luto do pai, que é super tardio, e do convívio muito pequeno com a mãe, porque ela precisa trabalhar, já que se ela não fizer isso, não terá quem cuide dele e nem colocar comida dentro de casa. Também temos o Cassinho em um processo de conhecimento próprio que ele não pode

compartilhar com as pessoas, e a Cris-tão que é criada pela avó e não sabe se vai ver a mãe de novo. Enquanto isso, eles fazem um episódio, tocam num show, vivem a vida entre eles... Mas, no fundo, o filme é sobre o amadurecimento pela dor, sobre três adolescentes lidando com as dores do mundo e se ajudando mutuamente.

Estagiária sob a supervisão de Nahima Maciel



Legado histórico

No dia 23 de outubro chega aos cinemas a cinebiografia de um dos artistas mais populares do Brasil: *Maurício de Sousa* — O filme mostra a história do criador da Turma da Mônica, protagonizado no longa pelo próprio filho, Mauro Sousa. “Foi uma experiência muito bonita, porque eu falei bastante com meu pai durante todo o processo de gravação. Ele me contava histórias com muita vontade, tão emocionado, tão feliz, então eu realmente aproveitava para incorporar ainda mais ao personagem. Isso fortaleceu ainda mais essa nossa relação como pai e filho, a gente se reaproximou e eu me vi admirando-o e amando-o ainda mais. Saber mais da história do meu pai é também saber mais da minha história, então também foi um processo de autoconhecimento de certa forma. Porque eu sou uma extensão do meu pai, eu sou ele também”, ressaltava Mauro.



As principais apostas para ocupar a vaga deixada por Barroso no STF

Felipe Sampaio/STF

Maria Eduarda Lavocat

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso anunciou, na semana passada, sua aposentadoria após 12 anos na Corte. Embora pudesse permanecer no cargo até 2033, o magistrado decidiu deixar o Supremo de forma antecipada para, segundo ele, “seguir novos rumos”.

Com a saída do ministro, abre-se uma vaga no STF que deverá ser preenchida por indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa será a 11ª nomeação de Lula para o Tribunal ao longo de seus três mandatos.

O presidente não tem prazo definido para fazer a indicação e até lá, a Corte funcionará com 10 ministros. Após a escolha, o indicado passa por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e, em seguida, tem o nome submetido à votação no plenário. Somente após aprovação nessas etapas, o novo ministro poderá tomar posse no cargo. Conheça as principais apostas para integrar a Corte.



Jorge Messias

Emanuelle Sena/AGU



Jorge Rodrigo Araújo Messias, nascido em Recife, é advogado e atual advogado-geral da União no governo Lula. Ingressou na carreira da Advocacia-Geral da União (AGU) em 2007, como procurador da Fazenda Nacional. É graduado em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre e doutor em desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional pela Universidade de Brasília (UnB).

Ao longo da carreira, Messias exerceu cargos de destaque na administração pública, entre eles o de subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil no governo Dilma Rousseff. Também atuou como procurador do Banco Central e do BNDES, consultor jurídico do Ministério da Ciência e Tecnologia e secretário de Regulação e Supervisão

da Educação Superior no MEC. Próximo do presidente Lula e apoiado por lideranças evangélicas do PT, Messias é considerado um dos nomes de maior confiança do chefe do Executivo. O senador Jaques Wagner (PT-BA) afirmou que ele é o mais próximo de Lula entre os cotados para a vaga no STF.

Evangélico, Messias frequenta uma igreja ligada a um aliado

da senadora Damare Alves (Republicanos-DF), o que o torna um nome visto como capaz de dialogar com diferentes segmentos religiosos e políticos. Ainda assim, enfrenta resistência na cúpula do Senado, que tende a apoiar Rodrigo Pacheco. Apesar do reconhecimento por seu perfil técnico, não é apontado como favorito entre os ministros do STF.

Bruno Dantas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Baiano de Salvador, Bruno Dantas Nascimento é ministro e ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU). Indicado ao cargo em 2014, construiu uma carreira de destaque no serviço público e na academia.

Graduado em direito pela Universidade Católica de Brasília, é mestre e doutor em direito processual civil pela PUC-SP e pós-doutor pela Uerj. Entre 2003 e 2014, foi consultor legislativo do Senado Federal e também integrou os conselhos nacionais do Ministério Público (CNMP) e de Justiça (CNJ).

No TCU, destacou-se por decisões relevantes, como a que liberou R\$ 6 bilhões para o programa Pé-de-Meia, e pela atuação

equilibrada entre rigor técnico e habilidade política. Crítico da Operação Lava-Jato e de perfil garantista, Dantas é bem-visto em setores do governo e do Judiciário. Mantém boa relação com ministros do STF, como Gilmar Mendes, e com políticos influentes, como Davi Alcolumbre e Renan Calheiros — o que poderia facilitar sua

aprovação no Senado. Apesar disso, não é o favorito de nenhum grupo específico. Sua capacidade de articulação com diferentes espectros políticos o torna um nome de consenso, mas sua indicação enfrentaria resistência dentro do PT, que o considera distante da esquerda e sem laços próximos com Lula.

Rodrigo Pacheco

Pedro França/Agência Senado



Rodrigo Otavio Soares Pacheco é advogado e político, filiado ao PSD, senador por Minas Gerais desde 2019 e presidente do Senado e do Congresso Nacional entre 2021 e 2025. Formado em direito pela PUC Minas, com especialização em direito penal econômico, construiu carreira como advogado criminalista antes de ingressar na política. Foi conselheiro da OAB-MG e deputado federal pelo PMDB entre 2015 e 2019. Pacheco é o nome preferido de uma ala expressiva do STF, com apoio de ministros como

Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia. No Senado, tem ampla base de apoio — o que facilitaria sua aprovação. É próximo de Davi Alcolumbre, figura central nas articulações políticas da Casa. Entretanto, sua nomeação criaria um dilema político para o governo. Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país e considerado estratégico para as eleições de 2026, perderia uma liderança importante. A saída de Pacheco para o STF enfraqueceria o palanque de Lula no estado.

Rogério Favreto

Sylvio Sirangelo/TRF-4/Flickr



Rogério Favreto é desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), onde atua desde 2011. Formado em direito pela Universidade de Passo Fundo e mestre em direito do Estado pela PUC-RS. Foi procurador do município de Porto Alegre entre 1990 e 2011, chegando ao cargo de procurador-geral. No governo federal, ocupou funções como assessor especial da Casa Civil e secretário nacional de Reforma do Judiciário no Ministério da Justiça. Filiado ao PT entre 1991 e 2010, Favreto é

considerado um nome histórico do partido no meio jurídico. Em julho de 2018, ganhou notoriedade ao conceder um habeas corpus que determinava a libertação de Lula, decisão tomada em regime de plantão e, posteriormente, suspensa pelo TRF-4. Segundo o blog de Ana Flor (G1), Lula teria demonstrado incômodo quando Favreto ficou fora da lista tríplice do STJ neste ano e, em resposta, mencionou a possibilidade de indicá-lo ao STF. O gesto foi interpretado como sinal de retribuição e reconhecimento de lealdade.

Pressão por candidatas mulheres

A vaga aberta com a saída de Luís Roberto Barroso reacendeu o debate sobre a paridade de gênero no Supremo Tribunal Federal. Em 134 anos de existência, o STF teve 172 ministros homens e apenas três mulheres — nenhuma delas negra.

Dessa forma, cresce a pressão para que Lula indique uma mulher para ocupar a nova vaga no STF, especialmente porque as duas últimas indicações feitas por ele, em 2023, foram de homens. Naquele ano, Cristiano

Zanin assumiu a vaga deixada por Ricardo Lewandowski, e Flávio Dino foi nomeado para o posto antes ocupado pela ministra Rosa Weber, deixando apenas a ministra Cármen Lúcia como representação feminina. A escolha de uma mulher também é uma opção, caso o impasse entre Messias, Pacheco e Dantas se acirre.

Entidades do sistema de Justiça divulgaram uma nota pública defendendo que a nova vaga seja ocupada por uma mulher,

afirmando que o momento “abre uma janela única para que a Corte se alinhe ao compromisso de igualdade de gênero assumido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ)”.

O documento, assinado por magistradas, promotoras, defensoras e advogadas de diversas instituições, aponta a baixa representatividade feminina e racial nos cargos de comando do Judiciário e lista 13 nomes de mulheres consideradas aptas a compor o STF, entre elas: Adriana Cruz, Daniela Teixeira, Vera Lúcia

Araújo, Dora Cavalcanti, Edilene Lobo, Flávia Carvalho, Karen Luise, Kenarik Boujikian, Livia Sant’Anna Vaz, Livia Casseres, Maria Elizabeth Rocha, Mônica de Melo e Sheila de Carvalho.

Ao se despedir da presidência do STF, Barroso declarou: “Eu, filosoficamente, sou um defensor de mais mulheres nos tribunais em regra geral. A escolha é do presidente Lula, mas há homens e mulheres capazes. Vejo com gosto e simpatia a escolha recair sobre uma mulher”.

Daniela Teixeira

Divulgação/Rafael Luz/STJ



Brasiliense, Daniela Rodrigues Teixeira é formada em direito pela Universidade de Brasília (UnB), com mestrado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). Atuou como advogada de 1996 a 2023 e foi conselheira federal da OAB em dois períodos (2010–2013 e 2019–2022). Em 2023, foi indicada pessoalmente pelo presidente Lula para a vaga destinada à OAB no Superior Tribunal de Justiça

(STJ), onde tomou posse no mesmo ano. Considerada um nome de confiança do presidente, Daniela é vista como uma escolha que atenderia às pressões por diversidade de gênero e representatividade feminina. Segundo interlocutores próximos ao governo, o nome dela já era cogitado para uma futura vaga no STF, especialmente a da ministra Cármen Lúcia, cuja aposentadoria está prevista para 2029.

Maria Elizabeth Rocha

Arquivo Pessoal



Atual presidenta do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha formou-se em direito pela PUC Minas em 1982, onde também se especializou em direito constitucional. Atuou como advogada até 1985, quando ingressou na Advocacia-Geral da União (AGU) como procuradora federal, tendo sido aprovada em primeiro lugar no concurso. Exerceu cargos de assessoria jurídica em órgãos como o Ministério da Cultura, a Câmara dos Deputados, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a Casa Civil da Presidência da República. Em 2007, foi nomeada ministra do STM pelo então presidente Lula, tornando-se vice-presidente

em 2013. Em dezembro de 2024, foi eleita presidenta do STM, cargo que assumiu em março de 2025, tornando-se a primeira mulher a presidir a corte desde sua criação. Apesar do currículo sólido e da trajetória pioneira, especialistas afirmam que pesa contra sua indicação ao STF o fato de ser considerada muito próxima do ministro Dias Toffoli, do Supremo, figura de quem Lula se afastou politicamente nos últimos anos. Toffoli foi apontado como um dos principais interlocutores do ex-presidente Jair Bolsonaro junto à Corte, o que gerou desconforto entre aliados do governo.

Vera Lúcia Araújo

Reprodução/ TSE



Nomeada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023, Vera Lúcia Santana Araújo é ministra substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e vice-diretora da Escola Judiciária Eleitoral. Baiana radicada em Brasília desde 1978, ela fez história ao se tornar a primeira mulher negra a integrar a lista tríplice do TSE. Advogada com ampla atuação nas áreas trabalhista, sindical e de direitos humanos, iniciou a carreira na Defensoria Pública, levando para a advocacia a experiência adquirida no atendimento à população mais vulnerável. Exerceu cargos jurídicos e de gestão em diferentes órgãos federais e distritais,

consolidando uma trajetória marcada pelo compromisso com a justiça social e a igualdade racial e, se escolhida, seria primeira mulher negra a ser ministra do STF. Foi conselheira da Comissão de Anistia Política, do Conselho Nacional de Combate à Discriminação e integrou a Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD). Atualmente, compõe a Comissão Nacional de Direitos Humanos da OAB, a Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB, o Instituto dos Advogados do Brasil (IAB), o Grupo Prerrogativas e a Frente de Mulheres Negras do Distrito Federal.

Simone Schreiber



Reprodução/ Academia Carioca de Direito

Graduada em direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), ingressou na Justiça Federal em 1993, atuando como juíza substituta e depois titular das 29ª e 5ª Varas Federais do Rio de Janeiro. Desde 2014, é desembargadora do TRF2, integrando a 1ª Turma Especializada em direito previdenciário,

penal e propriedade intelectual. É mestre em direito constitucional e teoria do Estado (PUC-Rio) e doutora em direito público (UERJ). Simone foi vice-presidente da Ajufe (Associação dos Juizes Federais) quando o hoje ministro Flávio Dino era presidente. Os dois são amigos e Dino defende o nome dela para o STF.

ENTREVISTA — LENDA TARIANA, advogada e presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do DF (CAA/DF)

“Chega de carregar o piano e não participar da orquestra”

Ana Maria Campos

A advogada Lenda Tariana se une a muitas mulheres que querem ver o sucesso feminino na sociedade. O Judiciário, que dá a palavra final para tantos temas, é um caminho estratégico para que a voz delas seja considerada. Neste momento de sucessão no Supremo

Tribunal Federal (STF), com a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso, é hora de gritar que não é aceitável a realidade do nosso país: em 134 anos de história do STF, apenas três mulheres vestiram a toga para deliberar sobre as questões constitucionais. A advogada Lenda Tariana, presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do DF (CAA/DF), ex-vice-presidente da OAB-DF,

decidiu se engajar na causa. Ela lançou o manifesto nas ruas e nas redes sociais “Por que não elas?”. Lenda sustenta que há muitas mulheres capazes e a escolha pelo presidente Lula de uma ministra seria uma providência em favor da igualdade. A advogada cita uma, mas defende a competência de várias juristas lembradas como possíveis brilhantes ministras. “Vou exemplificar com os dados de um

gabinete de mulher: o da ministra Daniela Teixeira, no STJ, um dos nomes citados para a vaga do STF. Ela assumiu no final de 2023, com 12 mil processos no acervo. E todo dia via que chegavam mais processos para julgar. O que ela fez? Usou estratégias comuns às nossas características de mulheres em posição de liderança, seja em casa, seja numa grande corporação: organizou, priorizou e decidiu”, afirma Lenda.

A senhora lançou um manifesto a favor da indicação de uma ministra para o STF. Por que é fundamental ampliar o espaço feminino no Supremo?

O STF deve refletir minimamente a sociedade que representa. Se mulheres são cerca de metade da população brasileira, excluir ou quase excluir sua presença no STF mostra um evidente desequilíbrio. A presença feminina reforça que decisões judiciais sejam fruto de diversas perspectivas de vida. Se estamos entre as maiores democracias no mundo, com eleições livres, instituições democráticas funcionando, é porque tivemos um passado de lutas sociais, e entre elas as lutas das mulheres por inclusão, por ter voz, educação, autonomia, direitos sobre si em todos os sentidos e participar dos espaços de poder. As mulheres sempre carregaram o piano. Está na hora de tocar o piano e participar da orquestra de modo igualitário, não como um acontecimento extraordinário. A luta das mulheres é plural, de todas e em todos os estratos sociais. A desigualdade entre homens e mulheres é reflexo de uma sociedade ultrapassada e que não traz as melhores soluções para a vida das pessoas.

O ministro Luís Roberto Barroso defendeu que seja sucedido por uma mulher. Qual a importância dessa manifestação?

Esse gesto de defender que seu sucessor seja mulher ajuda a alinhar discurso e prática. Historicamente, vagas no STF são preenchidas por homens. Um posicionamento explícito desse tipo gera pressão concreta para que a “quase inevitabilidade” da indicação masculina seja contestada. As mulheres têm um olhar para frente em relação às demandas e urgências da sociedade. Sabemos que as mulheres estão cada vez mais escolarizadas, ocupamos a maioria dos bancos da faculdade. O fato é que ele nos apoia quanto a vencer barreiras invisíveis ao crescimento das mulheres. Numa sociedade como a

Arquivo pessoal



nossa, que evolui para a corresponsabilidade entre homens e mulheres, é sim muito bem-vinda a manifestação do ministro e esperamos que sensibilize o principal jogador nesse campo da história, o presidente Lula.

O ministro Barroso, como presidente do CNJ, foi um defensor da paridade de gênero nos tribunais de segunda instância. Não seria emblemático se ele fosse sucedido por uma mulher?

Ele falou e agiu com coerência. Ter uma mulher em sua saída do STF é, inclusive, homenagear a trajetória dele. É interessante perceber, especialmente com esse gesto dele, que o movimento que quer mulheres no STF não é sectário quanto aos homens. Antes e ao contrário: queremos homens aliados à possibilidade de ascensão das mulheres. Como tivemos, por exemplo, na OAB-DF que, desde 2019, é uma casa paritária. Esse exemplo foi levado ao Conselho Federal e hoje é regra em todo o país: a advocacia já pratica paridade. E por que isso

não pode crescer no sentido de o Judiciário deixar de ser desigual nos altos escalões? Em todas as Cortes nós, mulheres, temos sub-representação. Somos 35% de mulheres apenas, quando, na sociedade, somos mais de 50%.

Pode citar bons nomes de mulheres que poderiam ser escolhidas?

O Correio Braziliense trouxe, na edição de domingo passado (coluna *Eixo Capital*), bons nomes em sua cobertura: Daniela Teixeira, ministra do STJ; Dora Cavalcanti, advogada, integrante do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDESS); Edilene Lobo, ministra do TSE; Maria Elizabeth Rocha, presidente do Superior Tribunal Militar (STM); Monica de Melo, defensora pública; Sheila de Carvalho, secretária nacional de Acesso à Justiça e Vera Lúcia Araújo, ministra do TSE, e além desses nomes temos inúmeras grandes advogadas, como Fernanda Hernandez e Cris Romano. Essa é uma lista exemplificativa, mas não se esgota nesses nomes.

Que impacto prático a presença feminina traz para o STF?

Somos produtivas, dedicadas e apresentamos resultados. Vou exemplificar com os dados de um gabinete de mulher: o da ministra Daniela Teixeira, no STJ, um dos nomes citados para a vaga do STF. Ela assumiu no final de 2023, com 12 mil processos no acervo. E todo dia via que chegavam mais processos para julgar. O que ela fez? Usou estratégias comuns às nossas características de mulheres em posição de liderança, seja em casa, seja numa grande corporação: organizou, priorizou e decidiu. Resultado foi ela ter proferido mais de 25 mil decisões, reduzindo o seu estoque inicial. Algo extraordinário!

Qual é a marca a ministra Cármen Lúcia está deixando?

A ministra Cármen Lúcia segue na Corte. Li na mídia especulações de que ela poderia sair, antecipadamente, e torço para que não. Que ela fique conosco até 2029, pois creio que a sua trajetória de mulher com muita sabedoria e poesia internalizada, algo que ela nos deixa perceber em entrevistas e votos, é fundamental na jornada de agora. Ela é icônica para nós e para a sociedade pensar sobre nossa presença no Judiciário e não são raras as vezes em que ela aborda as discrepâncias de gênero, enaltecendo o combate à violência e a promoção de uma sociedade mais justa.

Acredita que algum dia as mulheres estarão em igualdade quantitativa nos tribunais do país?

Não será automático ou inevitável. Terá que ser construído. Precisamos estar imbuídos no espírito de muita luta e de muita união entre nós, mulheres — uma erguendo a outra — e com o apoio de homens como o ministro Barroso. Com políticas atuantes, mobilização social e compromisso institucional chegaremos lá. Acredito nisso e é isso que move tantas de nós.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Cobrança do CNJ para que o país tipifique o crime de desaparecimento forçado

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) encaminhará ao Congresso Nacional manifestação favorável a projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que tipificam o crime de desaparecimento forçado — uma grave violação de direitos humanos que ocorre quando uma pessoa é privada de liberdade por agentes do Estado. A Nota Técnica foi aprovada por unanimidade pelo plenário, nesta terça-feira (14/10). Há uma cobrança da Corte Interamericana para Direitos Humanos de que esse tipo de crime seja tipificado no Brasil por meio de lei.



Maurenilson Freire

Projetos em tramitação

Destinada à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, a nota técnica diz respeito aos projetos em tramitação no Congresso que preveem aumento de pena em casos de sequestro, detenção, desaparecimento forçado ou qualquer outra forma de privação de liberdade perpetrada por agentes do Estado ou por grupos ou pessoas que ajam com autorização ou apoio do Estado com a subsequente recusa em admitir o paradeiro ou destino da pessoa desaparecida, privando-a da proteção da lei.

Apoio do Fachin

O ministro Edson Fachin, presidente do CNJ, acompanhou o voto do relator, conselheiro José Rotondano, e registrou: “Quinze anos após a condenação que o Estado brasileiro teve no caso Gomes Lund, ainda não houve nenhuma manifestação nesse sentido”, afirmou Fachin. Em 2010, a Corte Interamericana de Direitos Humanos condenou o Brasil pelo desaparecimento forçado de 60 pessoas na Guerrilha do Araguaia, mas até hoje esse crime não é previsto no Código Penal.



ROSINEI COUTINHO/STF

MP aponta dificuldades para elegibilidade de Arruda

A nova lei de inelegibilidades — que altera o prazo para contagem de suspensão dos direitos políticos — não é tão simples quanto parece, principalmente para quem tem muitos processos. No caso da Operação Caixa de Pandora, por exemplo, que atinge o ex-governador José Roberto Arruda, entre outros, o autor das ações de improbidade administrativa que levam à inelegibilidade, promotor de Justiça Clayton Germano, rejeita a tese de que todas as acusações sejam conexas, ou seja, relacionadas ao mesmo fato, apesar de resultarem da mesma Operação.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Pedidos distintos

O promotor Clayton Germano (foto), do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), sustenta: “No caso do ex-governador José Roberto Arruda, verifica-se que as inúmeras ações de improbidade que lhe foram propostas versam, em regra, sobre contratos distintos, fatos específicos e pedidos diversos (ressarcimento, perda da função pública, suspensão de direitos políticos, etc.). Cada ação aponta causas de pedir próprias — fatos e fundamentos ad hoc ligados a um determinado instrumento contratual e atos administrativos diversos. Nessa hipótese não há, em cada uma das ações, comprovação de pedido comum (mediato e imediato) nem de causa de pedir comum (remota e próxima) que autorize tratá-las como “conexas” nos termos do art. 55 do CPC”.



ED FERREIRA/MPDFT

Interpretação jurídica

Por que esse entendimento é importante? A lei complementar estabelece que a pena máxima para processos conexos é de 12 anos, ou seja, mesmo que haja uma condenação mais próxima da eleição, se o tema se referir ao mesmo objeto, a penalidade passa a contar da condenação aplicada na primeira condenação por colegiado. A ideia é evitar que uma pessoa permaneça indefinidamente sendo penalizada pelo mesmo ato, caso haja diferentes abordagens do Ministério Público em ações de improbidade. A posição do promotor de Justiça Clayton Germano mostra que a questão não é preto no branco. Nessas situações, depende muito do olhar de quem for julgar.

Diferenças

Uma diferença grande entre o ministro Luis Roberto Barroso e um de seus prováveis substitutos, o advogado-geral da União, Jorge Messias: Barroso é a favor da liberdade de as mulheres tomarem decisões sobre seus corpos e não sejam presas se decidirem abortar; é a favor de definir um limite no porte para punição de usuários de drogas, ou seja, é um homem progressista. Messias é evangélico e, portanto, mais conservador. Ambos são de esquerda, mas nas pautas de comportamento têm visões distintas. Aliás, nesses temas, entre os homens nomes cotados nenhum é tão progressista como Barroso.



Antonio Augusto/STF

“A urna é do povo, não tem dono, não há ‘donismo’ nesta matéria”

Ministra Cármen Lúcia, do STF



Antonio Augusto/STF

Visão do Direito

Ticiano Figueiredo
AdvogadoPedro Ivo Veloso
AdvogadoFrancisco Agosti
AdvogadoJoão Paulo Ferraz
Advogado

Em defesa do sigilo cliente-advogado

Dispõe o artigo 133 da Constituição Federal que “O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei”.

A advocacia é, portanto, *múnus público*, ao qual o legislador conferiu status constitucional. De tal previsão constitucional derivam direitos e deveres a serem observados pelos advogados no exercício da profissão, dentre os quais — e talvez o mais importante — o sigilo profissional.

Previsto em uma série de ordenamentos jurídicos, o dever de sigilo profissional constitui não apenas uma garantia ao livre exercício da profissão como uma forma de proteção da própria sociedade.

No Brasil, o sigilo das relações cliente-advogado é garantido por meio de previsões legais, como a inviolabilidade dos

escritórios de advocacia e das comunicações entre clientes e advogados; a proibição de prestar depoimento acerca de fatos em relação aos quais teve ciência no exercício da profissão; e a previsão de punição administrativa e criminal decorrente da violação de sigilo.

Mais recentemente, ganhou notoriedade outra discussão envolvendo o sigilo profissional: a (im)possibilidade de um advogado supostamente envolvido na prática de delitos de celebrar acordo de colaboração premiada sobre fatos em relação aos quais teve conhecimento no exercício de sua profissão. Isto é, a conduta do advogado que, visando atenuar sua pena no âmbito de procedimento criminal, fornece às autoridades informações supostamente incriminatórias que lhes foram confiadas no âmbito da relação cliente-advogado.

Embora a vedação a tal conduta pareça uma consequência lógica do sigilo cliente-advogado e, atualmente, haja uma previsão legal expressa acerca do tema, os tribunais pátrios têm sido diuturnamente provocados a se manifestar sobre tais hipóteses e, acertadamente, declarado a nulidade das provas decorrentes de acordos firmados em tais condições.

E a conclusão não poderia ser outra a impossibilidade de apresentar provas obtidas no exercício do *múnus* profissional contra clientes ou ex-clientes, ainda que em benefício próprio, é consequência lógica do sigilo profissional.

O dever de sigilo constitui garantia inerente ao exercício da profissão, ao efetivo de direito de defesa e à relação de confiança depositada pelo cliente ao advogado, não podendo ser quebrado nem mesmo nos

casos em que o defensor passe a figurar como investigado em determinado procedimento criminal.

Proibir advogados de firmar acordos de colaboração premiada por informações obtidas em decorrência do exercício da profissão é medida necessária para assegurar o dever de confiança que deve pautar a relação entre cliente e advogado, configurando-se como uma forma de proteção social que garante aos jurisdicionados a segurança de que não serão prejudicados pelos profissionais aos quais confiaram informações sigilosas.

Portanto, a possibilidade de celebração de acordos de colaboração premiada em violação ao dever de sigilo cliente-advogado deve ser absolutamente rechaçada, sob pena de se colocar em risco o próprio exercício da atividade advocatícia.

Visão do Direito



Marcus Vinicius Furtado Coêlho

Advogado, doutor em direito processual, ex-presidente nacional da OAB e atual presidente da Comissão Constitucional da OAB

A justiça fiscal começa quando a renda deixa de ser punida

Não foi por acaso que a Constituição de 1988 consagrou o princípio da capacidade contributiva. Ele é um dos pilares da ordem fiscal justa, orientando a tributação segundo a aptidão econômica de cada cidadão. Tributar é uma necessidade do Estado, mas essa cobrança deve respeitar limites constitucionais, morais e sociais. O que se arrecada não pode ultrapassar aquilo que a realidade econômica permite, e muito menos comprometer a dignidade de quem paga.

A omissão na atualização da tabela do Imposto de Renda da pessoa física ao longo dos últimos anos contrariou frontalmente esse princípio. Enquanto a inflação reduzia o poder de compra, o limite de isenção permanecia estagnado, empurrando para a base do sistema milhares de brasileiros que não tinham renda real acrescida. O sistema passou a tributar não a riqueza acumulada, mas o esforço de manter o mínimo diante da corrosão monetária. A cada exercício fiscal sem reajuste, aprofundava-se uma distorção que parecia técnica, mas era essencialmente constitucional.

Essa anomalia foi naturalizada por tempo demais. A ausência de reação institucional permitiu que se consolidasse um modelo regressivo, em que os que menos têm passaram a arcar

com parcela crescente da carga tributária. E o mais grave: sob o pretexto de manutenção da estrutura fiscal, esvaziou-se o conceito de justiça na arrecadação. O que deveria ser uma política de equilíbrio tornou-se uma engrenagem de punição silenciosa da renda do trabalho.

Foi com esse entendimento que, em 2014, quando eu estava na presidência do Conselho Federal da OAB, a entidade propôs a Ação Direta de Inconstitucionalidade 5096, que levou ao Supremo Tribunal Federal o debate sobre a constitucionalidade da omissão em corrigir a tabela do IRPF. A tese era clara: a ausência de correção monetária anual, em linha com a inflação, violava a legalidade tributária, o princípio da isonomia e o respeito ao mínimo existencial. Foi sustentado, com base na Constituição, que tributar sem atualizar os parâmetros era uma forma indireta de confisco.

A ADI 5096 materializou uma atuação institucional importante da OAB sobre o tema. Ao levar ao Supremo Tribunal Federal a discussão sobre a ausência de correção da tabela do Imposto de Renda, a entidade posicionou-se de forma clara e técnica na defesa da coerência entre a prática arrecadatória e os limites constitucionais. Foi uma iniciativa que conferiu densidade jurídica a um problema historicamente ignorado pelo

Estado. A provocação ao STF visava afirmar que o sistema fiscal não pode ser capturado pela inércia, tampouco pela conveniência orçamentária. O contribuinte não pode arcar com os custos da omissão legislativa, nem pode ser transformado em alvo preferencial da máquina arrecadatória.

Essa iniciativa não buscava protagonismo, tampouco privilegiar uma categoria. Tratava-se de um gesto institucional em defesa da coerência entre o texto constitucional e a prática tributária. A tabela desatualizada representava mais do que um equívoco técnico: ela simbolizava a falência de um pacto. E quando o Estado ignora seus próprios limites, cabe às instituições constitucionais atuar.

Agora, em 2025, o debate em torno da ampliação da faixa de isenção ressurgiu com maior força, diante da iminência de sua aprovação no Congresso Nacional. É uma vitória importante, ainda que tardia. E é também a confirmação de que a crítica jurídica apresentada pela OAB, há mais de uma década, não apenas se sustentava: era necessária. A pauta amadureceu, e os fundamentos que a originaram permanecem válidos. Corrigir a tabela é uma forma de devolver racionalidade ao sistema e, principalmente, restituir justiça ao contribuinte.

A justiça fiscal não pode ser episódica. Ela precisa ser estruturante. Exige um modelo progressivo, estável e transparente. A arrecadação deve ser instrumento de financiamento do Estado, não mecanismo de desigualdade institucionalizada. É fundamental que a legislação tributária reflita a realidade da sociedade e que os mecanismos de correção sejam automáticos, previsíveis e vinculados a parâmetros técnicos.

Corrigir a tabela do Imposto de Renda não é um benefício. É dever do Estado. E reconhecer a omissão não é admitir erro, mas reconhecer que a Constituição exige mais do que silêncio diante da injustiça. O que a OAB fez ao provocar o Supremo foi colocar esse dever em movimento. E o que o país faz agora, ao rever os critérios de isenção, é um passo necessário para que a tributação volte a se alinhar ao princípio da capacidade contributiva.

A justiça fiscal começa quando a renda deixa de ser punida. Quando o salário não é confundido com privilégio. Quando a sobrevivência não é tratada como base de cálculo. Quando as garantias constitucionais são levadas a sério. E quando o sistema tributário se reconcilia com sua razão de existir: financiar o Estado com equidade, não explorar o contribuinte por conveniência política.



Visão do Direito



Joaquim Pedro de Medeiros Rodrigues

Advogado. Mestre em direito constitucional pelo IDP

O Supremo precisa de uma ministra

O Poder Judiciário brasileiro vem ocupando um lugar constrangedor ao retratar a sub-representação das mulheres na magistratura. Mesmo após movimentos institucionais relevantes — em especial do Conselho Nacional de Justiça, órgão de controle administrativo do Judiciário —, observa-se que, à medida que a carreira dos juízes avança, o número de mulheres nas cortes de segunda instância e nos tribunais superiores diminui drasticamente.

Essa distorção não é culpa exclusiva do STF. O modelo de indicação e nomeação de um membro do Supremo acaba por estimular o machismo da sociedade brasileira, haja vista a necessidade de conformação política, especialmente entre o Poderes Executivo e o Legislativo, durante o processo de escolha de quem vai ocupar o novo posto. As disputas que antecedem a escolha de um ministro do STF são, quase sempre, conduzidas por homens: atualmente, e na maior parte do período republicano, os chefes do Executivo e das duas casas do Congresso Nacional são homens; entre os partidos políticos, apenas

dois daqueles 18 com representação no Legislativo federal são presididos por mulheres.

Por essa razão, há uma responsabilidade coletiva — da sociedade civil e das instituições — de garantir que a próxima vaga seja preenchida por uma mulher. De fato, é necessária uma responsabilidade institucional, a ser convocada pelo próprio Supremo Tribunal Federal, pela Ordem dos Advogados do Brasil e pelo Congresso Nacional, para que o Poder Executivo e o Senado Federal cumpram o dever de corrigir essa grave distorção na representatividade das mulheres na Suprema Corte.

Aliás, no âmbito dos Poderes, e, inclusive, na sociedade civil, cada vez mais surgem políticas de inclusão e paridade, como as normas do CNJ, regras de seleção pública e medidas voltadas ao estímulo para contratação de mulheres, com o objetivo de equidade para igualar as condições de acesso e ingresso aos cargos e profissões.

Em quase 135 anos de história republicana, o STF contou com apenas três mulheres como ministras, um número

absurdamente vergonhoso para a luta das mulheres por respeito, igualdade e inclusão. Um país que pretende enfrentar essa grave desigualdade não pode se sentir confortável com os dados que vêm do próprio Supremo.

Assim, é possível afirmar que o STF se encontra, atualmente, em um verdadeiro estado inconstitucional, em flagrante e grave desrespeito à igualdade tão fortemente propalada pela Constituição da República. O conceito inicial, de “estado de coisas inconstitucional” ocorre quando há uma violação estrutural e generalizada de direitos — justamente como ocorre quando se tem como mira a equidade entre os gêneros. O Poder Judiciário está em um estado permanente de inconstitucionalidade.

Aliás, a nomeação da primeira ministra do Supremo, Ellen Gracie, no fim do ano 2000, expôs a constrangedora constatação do machismo institucional no Judiciário, que não tinha sequer banheiro feminino próximo ao plenário do Tribunal.

Não se está aqui a personalizar erros, mas de reconhecer que há um machismo

institucionalizado no Poder Judiciário e que é materializado justamente no âmbito de sua cúpula, isto é, no próprio Supremo Tribunal Federal. Se não houver mobilização social e, principalmente, institucional, a próxima indicação irá refletir a política brasileira, perpetuando o grave estado inconstitucional em que se acha atualmente.

Quando se diz sobre a responsabilidade institucional, é justamente chamando as lideranças e até mesmo os aspirantes ao posto, para que não abandonem a política para a escolha, mas que compreendam que este é o momento de escolher uma ministra. Em palavras diretas: apoiem a aspiração de juristas mulheres.

Portanto, é o momento em que as candidaturas femininas sejam acolhidas pelas lideranças, especialmente aquelas diretamente envolvidas — como a advocacia, a magistratura, os congressistas e o presidente da República. Assim, a distorção poderá ser reduzida e minimizados, aos poucos, os impactos da desigualdade entre homens e mulheres na magistratura.



Milian Loureiro

Especialista em direito trabalhista e advogada do escritório Marcela Guimarães Sociedade de Advogados

Consultório Jurídico

STF dá 24 meses para Congresso regulamentar proteção a trabalhadores contra automação. O que muda na prática?

Com a decisão do STF, o Congresso Nacional deve considerar a criação de políticas de requalificação profissional, segurança no trabalho e o estudo dos impactos da automação para definir o modelo de proteção adequado, buscando o equilíbrio entre os Poderes e os valores constitucionais.

O uso de máquinas e inteligência artificial (IA) tem levado a uma crescente substituição do trabalho humano, o que exige uma resposta legislativa para mitigar os impactos sociais e econômicos. As empresas podem enfrentar desafios como custos de adaptação, necessidade de requalificação de mão de obra, aumento da desigualdade de habilidades e a pressão para garantir condições de trabalho justas e segurança contra a discriminação algorítmica. A legislação pode exigir a negociação coletiva para demissões em massa, criação de centros de capacitação e realocação, e imposição de regras para transparência e imparcialidade dos sistemas de IA.

Já no contexto da responsabilidade social, devem atuar de maneira transparente na implementação de tecnologias substitutivas, promovendo diálogo com os trabalhadores e suas representações, e elaborando planos de transição. O conceito de “transição justa”, disseminado nos debates internacionais, assume destaque também no cenário brasileiro. Muito provavelmente, será exigido que as empresas precisarão garantir que a modernização produtiva não ocorra à custa de direitos básicos, como emprego decente, remanejamento interno e formação profissional.

O Judiciário trabalhista brasileiro já se deparou com demandas envolvendo

dispensa de empregados motivadas por automação, adoção de plataformas e algoritmos, propondo soluções intermediárias baseadas na boa-fé, proteção à dignidade do trabalhador e respeito à negociação coletiva. A jurisprudência caminha para reconhecer a importância do diálogo social nesses processos, e cobra das empresas práticas responsáveis de gestão da mudança tecnológica. No Supremo Tribunal Federal, a tendência das decisões é reafirmar a centralidade do princípio da dignidade do trabalho, sem, contudo, inviabilizar a inovação. Busca-se um equilíbrio entre o incentivo à modernização produtiva e a preservação dos direitos sociais.

Visão do Direito



Pablo Coutinho Barreto

Procurador regional da República e conselheiro do Conselho Nacional de Justiça, doutorando em direito



Igor Moraes Vasconcelos,

Professor de inteligência artificial e doutorando em gestão pública

Inovação e inclusão: como a inteligência artificial pode transformar a realidade da população em situação de rua

Roberto, 34 anos, negro, perdeu o emprego de auxiliar de cozinha quando o restaurante fechou na pandemia. Três meses depois, perdeu o quarto alugado. Dormiu na casa de conhecidos até que as portas se fecharam. Há oito meses, vive embaixo do viaduto da Rodoviária.

A história de Roberto se repete 309.998 vezes no Brasil — número oficial do CadÚnico em setembro de 2024, crescimento de 1.250% desde 2013. No Distrito Federal, são cerca de 3.000 pessoas.

O Supremo Tribunal Federal reconheceu esse fenômeno como estado de coisas inconstitucional na ADPF 976. A resposta do Judiciário veio com a Resolução CNJ 425/2021 e sua atualização pela Resolução 605/2024: comitês locais, mutirões e um índice nacional de implementação. Mas como assegurar moradia adequada para mais de 300 mil pessoas num país com déficit habitacional de 6 milhões de domicílios?

A resposta passa pela coordenação institucional e pode ser potencializada pela inteligência artificial.

Três movimentos simultâneos

A estratégia articula identificação precoce, priorização justa e medição de resultados.

Sistemas de análise de dados detectam sinais de risco — aviso de despejo, perda de renda, alta hospitalar sem encaminhamento, rompimento de vínculos familiares — permitindo que equipes organizem rotas de busca ativa antes que a situação se agrave.

A priorização usa algoritmos que combinam urgência, severidade da vulnerabilidade, tempo de espera e potencial de impacto. Há componente de equidade: quando grupos específicos ficam sistematicamente para trás, o sistema ajusta a fila. Toda decisão algorítmica é revisável por humanos e contestável pela pessoa atendida.

Os indicadores medem quatro avanços: tempo entre alerta e atendimento; percentual de documentação civil emitida; acesso efetivo a benefícios e serviços; e retenção de moradia em seis e 12 meses. Painéis públicos permitem comparar territórios e identificar gargalos.

IA como ferramenta de coordenação

Experiências internacionais demonstram o potencial. Chicago usa modelos preditivos para identificar famílias vulneráveis a perder moradia, permitindo intervenção com subsídio de aluguel antes da crise. Camden, no Reino Unido, analisa indicadores financeiros,

de saúde e escolares para prever riscos e intervir precocemente. Vancouver integra dados de saúde, assistência social e emergência para coordenar atendimento.

Melbourne mapeia concentrações populacionais para otimizar recursos. A Finlândia aplica análise preditiva aos dados de bem-estar social.

No Brasil, a integração entre CadÚnico, SUS, sistema de justiça e segurança pública pode viabilizar soluções semelhantes. Chatbots com reconhecimento de voz facilitam acesso a informações sobre abrigos e benefícios, mesmo para pessoas com baixa alfabetização digital.

Plataformas conectam necessidades específicas a recursos disponíveis em tempo real.

Moradia primeiro

A política “Moradia Primeiro” orienta as ações: acesso imediato à habitação, escolha da pessoa respeitada, serviços de apoio junto à moradia, sem pré-requisitos para entrada. Não se exige estabilidade psicológica ou abstinência. A filosofia privilegia autonomia, liberdade e redução de danos.

Desafios e salvaguardas

Sistemas algorítmicos exigem vigilância contra vieses. População em situação

de rua no Brasil é majoritariamente negra (69%), masculina (84%), com renda mensal inferior a R\$ 109 (84%) e baixa escolaridade (42% sem ensino médio completo, 11% em analfabetismo).

Algoritmos treinados em dados históricos podem perpetuar desigualdades estruturais. Auditoria constante, diversidade nas equipes de desenvolvimento e participação das pessoas atendidas no desenho dos sistemas são cruciais.

Três compromissos verificáveis

Primeiro: ações locais operantes e coordenadas em nível regional e nacional. Segundo: metas públicas para os quatro indicadores-chave, com divulgação mensal. Terceiro: avaliação independente para comparar territórios e corrigir rotas.

Tecnologia amplifica coordenação, mas não substitui escuta. A escolha informada, linguagem cidadã e equipes de referência evitam que política vire labirinto. Inteligência artificial é meio; dignidade é fim.

O teste decisivo: quando a certidão chega, fila anda e rua deixa de ser endereço. Quando Roberto recebe CPF, consegue emprego e mantém moradia por um ano, a Constituição sai do papel. Isso é inovação social a serviço da inclusão. Isso é justiça que transforma destinos.

Visão do Direito



André Leão

Reitor do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)

Direito: formar hoje profissionais que vão transformar o amanhã

No Distrito Federal e na região Centro-Oeste, a carreira jurídica vai muito além da aplicação das leis. Ela é um instrumento de transformação social e um pilar da cidadania. Em um território marcado por forte presença institucional e desafios complexos, o trabalho dos profissionais do direito é indispensável para garantir justiça, equilíbrio e desenvolvimento.

Brasília concentra tribunais superiores, órgãos federais, embaixadas e fóruns decisivos para o país. É aqui que se discutem temas que influenciam diretamente a vida de milhões de brasileiros. Ao mesmo tempo, no restante do Centro-Oeste, a força do agronegócio convive também com desigualdades sociais e desafios de infraestrutura. Nesse cenário, o advogado cumpre dupla missão:

apoiar o crescimento econômico e institucional e, também, garantir que comunidades rurais, povos indígenas, assentamentos e periferias urbanas tenham acesso à justiça.

Algumas áreas do direito se mostram especialmente estratégicas para o futuro da região: o direito ambiental e regulatório, essencial para equilibrar desenvolvimento e preservação; o direito digital e a proteção de dados, cada vez mais relevantes na Era da Informação; e o direito administrativo e empresarial, fundamentais para a boa governança e para um ambiente de negócios saudável.

O mercado jurídico passa por uma transformação acelerada. Ferramentas digitais, inteligência artificial e novas formas de resolução de conflitos, como mediação e

arbitragem, mudam a prática da advocacia. Áreas como compliance, ASG e propriedade intelectual ganham espaço, enquanto concursos públicos continuam atraindo os jovens. Nesse cenário, quem não se atualizar ficará para trás. O advogado do futuro precisará unir domínio técnico, tecnológico, visão estratégica e compromisso ético.

Por isso, as instituições de ensino superior precisam ter, no centro de seu modelo de aprendizado, uma formação jurídica que una teoria à prática. Atendimento gratuitos à comunidade, projetos de extensão e parcerias com organizações sociais permitem que os estudantes vivenciem desde cedo a realidade da profissão, atuando na solução de problemas concretos e em contextos de vulnerabilidade. Essa experiência junto à

comunidade, aliada ao aprendizado em sala de aula, ajuda o jovem a experimentar hoje o que será sua atuação amanhã.

Formar bons profissionais de direito vai muito além do ensino das normas jurídicas e dos procedimentos. É preciso estimular a leitura, a análise crítica, desenvolver competências socioemocionais e criar oportunidades para que o estudante se conecte com a sociedade e com o mercado de trabalho.

Para aqueles que hoje pensam em seguir nesta carreira, a escolha significa mais do que definir uma profissão: é assumir o compromisso de participar ativamente da transformação da sociedade. No coração do Brasil, a advocacia é mais do que um ofício, é um chamado para construir o futuro da cidadania, da justiça e da democracia.

Visão do Direito



Anderson Almeida
Advogado criminalista



Roberto Livianu
Procurador de justiça do MPSP, doutor em direito pela USP e presidente do Inac

Não se combate efetivamente a corrupção privada no Brasil

No imaginário popular, a corrupção é uma prática odiosa, restrita a funcionários públicos ambiciosos, que, sem nenhum escrúpulo, fazem uso abusivo do poder visando obter todo tipo de vantagem. A realidade é bem menos maniqueísta. A começar pela crença de que a corrupção está restrita à máquina pública. Se existe um servidor corrupto na outra ponta da transação está o corruptor, que invariavelmente pertence ao setor privado.

A corrupção entre entes privados também está incrustada na nossa cultura. É pior: sem nenhuma previsão legal para punir os malfetores. Não temos uma tipificação penal específica para punir os corruptos do setor privado e nossa cultura de compliance ainda é incipiente.

No Brasil, a legislação em vigor criminaliza o suborno entre empresas apenas de forma indireta. Não existe previsão de incriminação específica para a corrupção privada, ou seja, o ato de oferecer ou receber vantagem indevida entre particulares. Esse hiato normativo impede a punição de condutas flagrantes que não envolvem agentes públicos, criando um vácuo jurídico que torna o país vulnerável a práticas corruptas sem penalidade direta, deixando-as impunes.

Para se ter ideia de como nosso país precisa se atualizar nessa matéria, na Inglaterra a corrupção privada é criminalizada desde 1906 e coloca o ato de suborno público e privado no mesmo patamar normativo. A Alemanha e a Itália possuem legislação similar; o caso italiano é mais recente — o regramento foi aprovado em 2002.

Exemplos robustos

Um dos regramentos mais rigorosos no combate à corrupção é o Foreign Corrupt

Practices Act (FCPA), dos Estados Unidos. A lei está em vigor desde 1977, mas tem sido aplicada desde 2004 para aplicar multas milionárias a empresas flagradas em atos de corrupção.

Além da penalidade monetária, o FCPA também possui um viés muito forte de relações públicas, já que companhias flagradas em atos de corrupção têm sua imagem e reputação manchadas, dificuldade na prospecção de novos mercados e o fechamento de novos negócios.

Em suma, o FCPA proíbe empresas norte-americanas ou estrangeiras que tenham papéis negociados no país, além de seus funcionários — americanos ou não — de prometer ou autorizar pagamentos a servidores públicos estrangeiros para obter vantagem nos negócios. O regramento também pune lavagem de dinheiro. Para que a competência da Justiça dos Estados Unidos seja atraída, basta que qualquer dessas operações criminosas tenham passado pelo sistema financeiro estadunidense.

O pós-Lava-Jato

A partir do momento em que a Operação Lava-Jato explodiu, o corpo político reagiu, especialmente a partir da apresentação das 10 Medidas Contra a Corrupção, sendo nítido que nestes últimos 10 anos fomos ladeira abaixo no combate à corrupção.

Percebe-se isso na mudança da Lei de abuso de autoridade, que teve nítido objetivo de retaliação contra magistrados e membros do MP. Igualmente no sucateamento da Lei de improbidade pela lei 14230/21, pela recente aprovação do PL Dani Cunha, que enfraquece a Lei da Ficha Limpa, pelas Anistias aos Partidos e ainda se fala em PEC da Blindagem Política. Isso nos permite compreender porque a corrupção é a

principal angústia dos brasileiros segundo reiteradas pesquisas.

Não obstante se observe a busca pela obtenção da impunidade garantida por lei, vez por outra, surgem algumas propostas, no âmbito da criminalização da corrupção privada, mas sem foco e sem política criminal. Uma das mais recentes é o PL 4.436/2020, de autoria do senador Marcos do Val (Podemos-ES), que foi aprovado em março de 2024 pela Comissão de Constituição e Justiça e que atualmente está aguardando que um relator seja designado. A iniciativa busca alterar o Código Penal para tipificar o crime de corrupção entre particulares.

Já o PL 4.628/2020, de autoria do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), também tipifica a corrupção privada. O PL cria um tipo penal que prevê pena de dois a cinco anos de prisão e multa para o empregado ou representante de empresa privada que oferecer ou aceitar vantagem indevida. O PL 1469/2023, de autoria do senador Ciro Nogueira (PP-PI) propõe a inclusão do artigo 160-A no Código Penal para criminalizar diretamente a corrupção entre particulares.

Por fim, o PL 576/2023 do deputado federal Kim Kataguirí (União-SP), defende a criação do delito de corrupção privada nas modalidades ativas e passivas. O regramento também propõe a inclusão na lei da figura do “administrador privado” ou “controlador de pessoa jurídica” para delimitar sem sombras de dúvidas o sujeito do crime que passará a ser punido.

Na justificativa, o parlamentar argumenta que enquanto a corrupção pública dispõe de mecanismos de combate no ordenamento jurídico brasileiro, o mesmo não ocorre com crimes ocorridos na esfera privada.

Compliance e amadurecimento

O combate à corrupção privada no Brasil só vai avançar significativamente quando tomadores de decisão, servidores públicos e políticos decidirem encarar a questão de modo menos utilitarista. Um ambiente de negócios tomado por prática de corrupção privada distorce o princípio da livre concorrência e vicia o processo de crescimento das empresas.

É preciso criar uma cultura empresarial que privilegia regras claras de compliance e um ambiente normativo em que fique claro que o caminho dos crimes na iniciativa privada levará as empresas a crises tanto de imagem como financeiras, colocando isto no DNA dos negócios.

Também será necessário que o viés do combate à corrupção possa ser ampliado. É necessário compreender que, um comprador de insumos de um hospital, por exemplo, que aceita propina para fechar com um fornecedor cujo produto é inferior, coloca em risco toda a cadeia produtiva, a vida dos pacientes e gerar uma crise de imagem irreversível.

Em um cenário bem regulado, todo empresário se sente instigado a obedecer a regras e toda a cadeia e a economia do país ganham com isso. A disputa empresarial justa é o principal meio de seleção de negócios.

No cenário competitivo global, regras de conformidade são imperativas. E se, por acaso, a corrupção privada ainda é pouco combatida no Brasil, empresas brasileiras estão expostas a regramentos estrangeiros. Prova disso são as pesadas multas aplicadas a Odebrecht e a Petrobras pela Justiça dos Estados Unidos, sem os Departamentos de Operações Estruturadas.



Otávio Arantes

Advogado especialista em processo civil e direito de família e sócio-fundador do escritório Arantes de Mello Advocacia

Consultório Jurídico

O que é preciso saber por quem pretende pedir pensão alimentícia?

A pensão alimentícia advém de uma decisão judicial que obriga o alimentante, geralmente, um dos genitores, a pagar quantia ou obrigação certa ao alimentando, geralmente, filho. Essa obrigação também é aplicada entre ex-cônjuges, de filho capaz em relação aos pais doentes, incapacitados ou com vulnerabilidade

comprovada, e de forma complementar, tem-se a obrigação dos avós em relação aos netos.

O valor dos alimentos vincula-se à percentagem do salário-mínimo ou da remuneração de quem tem o dever de pagá-los, mas pode ser fixado em obrigação certa, por exemplo, o pagamento da mensalidade escolar diretamente na instituição de ensino ou o pagamento do aluguel ou da casa de repouso aos pais em idade avançada.

Para que o juiz analise o valor a ser estipulado em alimentos, ele observa quais são as necessidades do alimentando, tais como:

habitação, alimentação, educação, saúde etc.; e a possibilidade do alimentante em prestar o valor correspondente, de modo que haja uma razoabilidade entre esses dois pontos.

É importante destacar que a obrigação proveniente da pensão alimentícia “nasce” da decisão judicial que fixa o valor, forma de pagamento, devedor e credor. Mesmo que existam gastos anteriores à existência do processo de alimentos, não serão alcançados, via de regra. Por isso a necessidade de ser ajuizada a ação para regulamentação, o mais rápido possível.

Outro ponto interessante quanto à Pensão Alimentícia, refere-se a não prescrição dos direitos já adquiridos pelos menores de idade, na prática, significa dizer que, existindo decisão judicial que tenha estipulado os alimentos, caso haja atrasos no pagamento, enquanto o alimentando for menor de 16 anos, ele não perderá o direito de cobrar, em ação de execução.

Os alimentos são fixados com base nas necessidades atuais, com isso não se tornam imutáveis, podem ser revisados para aumentar, diminuir ou, até mesmo, retirar a obrigação de prestá-los.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira 16 de outubro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Excepcional Apto 108m2 3 qtos, 3 suítes 2 vagas repleto de arms 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 30 Res Deborah Cristina. Luxuoso 4 qts 2 banhs, 1ste, 2vagas 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

710N Kitinet arrumada 30m² ótimo local 195Mil 98121-2023 c8827

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

710 SCLR N 2 And 3q 1Ste 1wc nasc 90m 620 mil 98121-2023 c8827

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

2 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SHCE QD 911 Bloco B, apto 304, Cruzeiro Novo 3qts, sendo 01 suíte, sala cozinha 70m2 Aceito FGTS, financiamento. R\$550.000, Marca sua visita Tr. 99109-6160 SR. Imóveis cj9417

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

Q I 16 Guará I 2qts 2wc gar original a/c Oport. 98199-6100 c12388

ADELSON IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

AOS 07 Vdo apto 3qts suíte garag cond fechado área lazer reformado vista livre 98159-7082

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arni-queira 5 qtos sendo todos c/ suíte 6 vagas. 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB
QD 15 Magnífica mansão, 5 qtos 2.300m2 área útil e construído. 995624472 cj25698

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

1.3 SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

1.4 TAGUATINGA

TAGUATINGA

QNM 34/36 Prédio c/ 3 pavts esquina, atrás do shopping JK, Tr. c/ proprietário (61) 99987-2662

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SRTVN 701 C.E.Norte 2 salas juntas reformadas 99275-8882 cj.6210 phimoveis.com.br

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

1.5 GAMA

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m². Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m². Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000 m². 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000 m². 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 51.000m² a 17km da cidade, casa c/ 2 suítes, sala, banh. social, cozinha, área grande, córrego no fundo. R\$ 650 mil Tr. c/ Lazaro (62) 9.9165-5649

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 Residencial Green Towers 3 quartos sendo 01 suite, 01 vaga de garagem, lazer compl. R\$ 4.300,00 Condomínio R\$ 980,00 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 06 Alugo casa 3qts c/suite e gar muitos armários 99983-1953 c3149

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m² 1 su cite Tr: 3344-4112

QNJ 32 Alg casa 3q ste gar DCE + cs fds 3.800 99983-1953 c3149

2.3 TAGUATINGA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m² e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

CLÍNICA INTEGRATIVA

NA ASA SUL Aluga Consultório p/ áreas da saúde. Tr. (61) 3547-0150

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m² para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO prédio comercial e loja no Gama. Tr. 99976-4334

EDITAL DE LEILÃO

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA - EMPLAVI 560 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia 23/10/2025 às 11h30m, pelo lance mínimo de R\$ 2.062.599,79 (dois milhões sessenta e dois mil quinhentos e noventa e nove reais e setenta e nove centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia 24/10/2025 às 11h30m, pelo lance mínimo de R\$ 1.695.424,93 (um milhão seiscentos e noventa e cinco mil quatrocentos e vinte e quatro reais e noventa e três centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo **Apartamento nº 622 e Vagas de Garagem nº 45 e 46 do Bloco "D" da SQNW 302 Brasília/DF, com área privativa de 68,82 m², devidamente matriculado no 2º CRI do DF sob o nº 164.777**, oriundo de consolidação de propriedade em favor de EMPLAVI 560 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 29.639.805/0001-61, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária e EDINETE SOUZA FONSECA, portador(a) do RG nº 318.297 SESP/DF e CPF nº 098.763.591-34 e DEYSE COLMATTI BARBOSA RIBEIRO DOS SANTOS, portador(a) do CPF nº 121.753.128-95 e RILDO RIBEIRO DOS SANTOS, portador do CPF nº 559.090.356-49, tendo sido o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 24/10/2025 ocorrerão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR. Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), para todos os fins legais, desde já intimado(a)(s) das referidas datas. O imóvel não se encontra disponível para visitação pública.



Editais completos, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR ou pelos tefs. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

X1 18/18 - S 20i, flex, automático, 1º dono, só BSB, revisada, c/ 4 pneus novos. 185 mil KM. R\$ 97.500. Tr: 99986-8448

TOYOTA

YARIS/20 SA XLS 15 prata completo bco couro 84 Mil por R\$ 80Mil. Tr: (61) 99513-2549

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma**
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

MASSAGENS RELAXANTE TERAPEUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

VENDE-SE
TRATOR DE ESTEIRA marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

CALOPSITA SILVESTRE macho 6 anos de convivência, está desaparecido desde o dia 14/09 na Qnc 12 Taguatinga Norte. Estava alimentando os filhotes um descuido fugiu. Está fazendo muita falta. Pagamos recompensa quem encontrá-lo e devolver. Tr: (61) 98609-1992

COMUNICO o extravio do impresso, do Título Definitivo 256, da Estância THERMAS Pousada do Rio Quente, em nome sócio proprietário: Milton Dias Guimarães.

COMUNICO o extravio do impresso, do Título Definitivo 256, da Estância THERMAS Pousada do Rio Quente, em nome sócio proprietário: Milton Dias Guimarães.

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
A EMPRESA Linda Comercial de Calçados Ltda CNPJ: 10.730.457/0001-05, convoca a Srª Geovana Neves de Araújo C T P S : 028331062003 série: 8102, ausente de suas funções desde o dia 21/08/2025, à comparecer em seu local de trabalho no prazo máximo de 48hs à contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 Letra I da CLT.

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

ASTRÓLOGA DO AMOR

ATENÇÃO DF e Entorno. Está na cidade a Aстрóloga do Amor. Consulta com cartas, búzios e amarração amorosa, trabalho para trazer a pessoa amada. Consulta online e presencial. Atendemos a domicílio. (61) 99368-3836

DONA PERCILIA

FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

ASTRÓLOGA DO AMOR

ATENÇÃO DF e Entorno. Está na cidade a Aстрóloga do Amor. Consulta com cartas, búzios e amarração amorosa, trabalho para trazer a pessoa amada. Consulta online e presencial. Atendemos a domicílio. (61) 99368-3836

RECADOS

EX FREIRA Massagista profs.prec.90 Clientes Alto Nivel. Urgt. Retribuo. Ligar de terça a sábado só Zap (61) 98122-9486

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

UBERLÂNDIA-MG

VENDE-SE Motivos de Saúde : Indústria Convertedora de Pa-péis em embalagens: Sacos de papel (pipoca, padaria, carvão, delivery e sacolas de papel), guardanapos mesa e TV, bobinas, papel acoplado. Total de 19 máquinas. Interessados entrar em contato (34) 99651-9659

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

CACAU SOLTERINHA

20 ANOS seios furando a blusa! Faço oral até o fim e deixo finalizar na boca! (61) 99620-9236

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE p/serviços gerais para morar. Tratar: 99903-0605.

ARRUMADEIRA PRECISA-SE p/ trabalhar no Lago Sul que tenha referências comprovadas. Salário R\$ 2.277,00. Tratar no tel. 99972-2215.

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores. Salário + VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

DOMÉSTICA EXPERIÊNCIA ref. seg. à sáb. Asa Sul. Tr. 98203-0265.

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa Sul (61)99378-3950

6.1 NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

INDÚSTRIA CONTRATA

OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

PEDREIRO c/ experiência, para morar. Tratar: 99903-0605.

SERVIÇOS GERAIS c/ experiência em jardinagem. Apenas Zap (61) 98220-0974

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasilia, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 078/2025

Objeto: Contratação de Software para gestão de manutenção predial, incluindo suporte técnico e treinamento. Data da sessão pública: 16 de outubro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras-pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 16 de outubro de 2025
VALERIA CHRYSIANE RODRIGUES DOS SANTOS
 Coordenadora Substituta de Licitações e Contratos

EDITAL RESUMIDO DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES – BIÊNIO 2025/2027 CLUBE DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL – COPM

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal – COPM, por meio de sua Diretoria Executiva, **convoca todos os sócios efetivos** para participarem da **ELEIÇÃO GERAL** destinada à escolha dos membros do Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, para o biênio 2025/2027, conforme Estatuto Social e Regimento Eleitoral. A eleição será realizada no dia 09 de novembro de 2025, das 10h às 14h, na sede social do Clube, situada no SCES Trecho 1, Lote 03, Asa Sul, Brasília-DF. O Edital das Eleições encontra-se disponível, na sede do Clube, à disposição de todos os associados. A Comissão Eleitoral é composta pelos senhores Civaldo Florêncio da Silva, Francisco Ribeiro de Melo e Rodrigo de Araújo Ribeiro. A eleição será secreta, direta e facultativa, sendo assegurada a participação dos sócios efetivos em dia com suas obrigações estatutárias.

Brasília/DF, 16 de outubro de 2025.
 Gilmar da Silva Cavalcanti TC QOPM RR
 Presidente do COPM

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR empregoextintores@gmail.com

COZINHEIRO

FORNO E FOGÃO CONTRATA COM EXPERIÊNCIA em self service horário 8 às 16h. CV p/ whats 99674-0505

IMOBILIÁRIA Contrata c/ exper. comprovada e referência na área de locação. CLT. VT e VA. Trab. Lago Sul de segunda a sexta. Currículos: bsbrecrutamento126@gmail.com

CLÍNICA NA ASA NORTE MASSAGISTA Precisa de duas c/ s/exp 7:30 às 15:30h c/comissão e treinamento 411N Comc (61) 98214-4880 Elen

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE

MASSAGISTA Com ou Sem exper. > timos ganhos, acima de 2.000 por semana 61 98148-2358

CONTRATA-SE

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO c/ conhecimento em eletricidade, em solda MIG, elétrica etc Enviar Currículo para: premoldadosvagas@gmail.com

CONTRATA-SE

MOTORISTA CATEGORIA "D" profissional. CV p/: curriculo.caixa@gmail.com

RESTAURANTE

CONTRATA

REPOSITORA DE BUFFET Self Service. Enviar currículo p/ whats 99674-0505

SECRETÁRIAPARTICULAR para trabalhar em Sobradinho. Salário R\$ 2.000,00. Tr: (61) 98183-2611. Enviar currículo p/ ivanvascular@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

SALÃO DE FESTA CONTRATA

VENDEDOR para área de festa em geral. Salário R\$ 2.000,00 + comissão + almoço + VT. Trabalhar no Gama. Imediato. Tr. 98622-6464

SECRETÁRIAPARTICULAR para trabalhar em Sobradinho. Salário R\$ 2.000,00. Tr: (61) 98183-2611. Enviar currículo p/ ivanvascular@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA Ofereço os meus serviços. Tratar: 98592-0539

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702



SENADO FEDERAL
 COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
 Concorrência nº 90001/2025

OBJETO: Contratação de empresa especializada para a execução de investigação técnica, levantamentos, modelagem, ensaios, laudos, mapeamento de danos diagnósticos e elaboração de projeto básico de recuperação estrutural e restauração de fachada-cortina do Anexo I do Senado Federal.
ABERTURA: 11/12/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

FELIPE GUIMARÃES CÔRTE
 Agente de Contratação



CÂMARA DOS DEPUTADOS
 COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES
 Pregão Eletrônico n. 90071/25

OBJETO: Concessão administrativa de uso de espaço público, a título oneroso, para exploração comercial de serviços de alimentação, na modalidade de máquinas de autoatendimento, no Complexo Arquitetônico da Câmara dos Deputados, pelo período de 12 (doze) meses.
DATA DA ABERTURA: 03/11/2025, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 90072/25

OBJETO: Aquisição de solução de rede corporativa de armazenamento de dados, composta por conjunto de switches Fibre Channel (FC) do tipo "director" e software de gerenciamento, incluindo os serviços de instalação, configuração, migração e ativação da solução, capacitação operacional e garantia de funcionamento pelo prazo de 60 (sessenta) meses.
DATA DA ABERTURA: 30/10/2025, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 90073/25

OBJETO: Aquisição de sistema de gerenciamento, gravação e auditoria da programação da TV Câmara, incluindo garantia de funcionamento, com suporte técnico, pelo prazo de 60 (sessenta) meses.
DATA DA ABERTURA: 29/10/2025, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
 Pregoeiro



FÓRUM NACIONAL DAS ATIVIDADES DE BASE FLORESTAL
 CNPJ 04.109.447/0001-54

ELEIÇÕES FNBFB

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente EDITAL faz-se saber que no dia 25 de Novembro de 2025, na sede desta entidade sito na SHIS QL 08, Conjunto 09 Casa 12, Lago Sul – Brasília/DF e pelo aplicativo ZOOM em link disponibilizado no dia 24/11/25, entre às 15h e 17h (horário de Brasília), será realizada eleição para composição dos Membros da Diretoria do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, Representantes e respectivos Suplentes do Triênio 2026/2029 de 17 de Janeiro de 2026 a 17 de Janeiro de 2029. Devendo o registro de Chapas ser apresentado à Secretaria do FNBFB no horário compreendido das 09:00 às 11:00 horas e entre as 14:00 às 17:00 horas, no período de 15 (quinze) dias a contar da emissão deste aviso. O Edital da eleição encontra-se afixado na sede desta entidade.

Brasília/DF, 16 de outubro de 2025.
Frank Rogieri de Souza Almeida
 Presidente do FNBFB

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Tribunal Eclesiástico, do Presbitério do Planalto, do Sinodo do Planalto, da Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio do seu Juiz Presidente, Rev. Maick Siqueira dos Santos, intima o representante legal do Conselho da Segunda Igreja Presbiteriana de Samambaia, DF, para dar prosseguimento ao Processo Judicial Canônico, movido por esse Concílio, a ser realizado no dia 07/11/2025 às 20h, na sala de reuniões da Igreja Presbiteriana Central do Gama, Área Especial, Quadra 30/31, Setor Central, Lado Leste – Gama, Brasília/DF, CEP 72.405-610, com a seguinte pauta: O Tribunal Eclesiástico do PPLA se ocupará tão somente de realizar a oitiva do denunciante.

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

